Podcast: Estreia hoje no Globoplay série que mergulha no fenômeno nascido nos EUA PÁGINA 8

O GLOBO
ISSN 2178-5139
Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*
RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.529 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

AGÊNCIA O GLOBO

Lado a lado. Felipe d'Avila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronicke (União) e Ciro Gomes (PDT) no primeiro debate desta eleição com os presidenciáveis na TV: troca de ataques

ELEIÇÕES 2022 **PRIMEIRO DEBATE**

Bolsonaro ataca mulheres, e Lula foge do tema corrupção

Simone e Soraya rebatem insulto de presidente a jornalista

Corrupção e os ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) às mulheres foram os temas dominantes do primeiro debate na TV entre os candidatos à Presidência neste ciclo eleitoral, realizado em pool pela Band, TV Cultura, UOL e Folha de S. Paulo. O ex-presidente Lula (PT) tentou se esquivar de pergunta de Bolsonaro sobre corrupção na Petrobras, citando um rol de medidas de transparência. Questionado pela jornalista Vera Magalhães sobre as falhas da cobertura vacinal no país, Bolsonaro agrediu-a verbalmente. As candidatas Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União) assumiram a defesa da jornalista; Tebet perguntou a Bolsonaro por que ele tem "tanta raiva das mulheres". O presidente disse que as candidatas estavam se vitimizando e fazendo "mimimi". Lula e Ciro depois se solidarizaram. Bolsonaro respondeu à pergunta de Ciro Gomes (PDT) sobre a fome no país acusando-o de fazer "demagogia com números" e culpando o "fique em casa" durante a pandemia pelos problemas da economia brasileira. O tema da corrupção nos governos Lula e Bolsonaro foi amplamente explorado por todos os candidatos, à exceção do petista, que preferiu exaltar realizações de seu governo. Ciro, Simone, Soraya e Felipe d'Avila (Novo) criticaram, em diferentes momentos, os dois candidatos que lideram as pesquisas. PÁGINAS 4 e 5

"Eu, nesse processo todo, estou mais limpo que ele (Bolsonaro) ou qualquer parente dele"

— **Luiz Inácio Lula da Silva (PT),** respondendo ao presidente

"O que vai acontecer com nosso Brasil com esse ex-presidiário na cena do crime?"

— **Jair Bolsonaro (PL),** sobre Lula

"Você corrompeu todas as suas ex-mulheres, corrompeu seus filhos"

— **Ciro Gomes (PDT),** para Bolsonaro

"Não vi o presidente pegar a moto dele e entrar num hospital para dar abraço em mãe enlutada que perdeu o filho"

— **Simone Tebet (MDB),** sobre o comportamento de Bolsonaro na pandemia

"Quando homens são tchutchucas com outros homens, mas vêm pra cima da gente sendo tigrão, fico extremamente incomodada"

— **Soraya Thronicke (União),** sobre o ataque de Bolsonaro à jornalista Vera Magalhães

Folha secreta do Ceperj tem 46 candidatos no Rio

Investigada pelo Ministério Público do Rio por escândalo da folha secreta de salários e saques na boca do caixa, a Fundação Ceperj fez pagamentos de R$ 656 mil a 46 políticos de diversos partidos que vão disputar as eleições deste ano no estado. Alguns citados admitem os saques, e a fundação diz estar fazendo auditoria. PÁGINA 16

Novo piso de enfermagem pode levar a onda de aquisição de hospitais

Menos capitalizadas, pequenas e médias instituições terão dificuldade para pagar salários e tendem a ser alvo de grandes redes. Analistas veem risco para assistência à saúde. PÁGINA 13

MERCADO DE TRABALHO

Rio volta a ter taxa de desemprego de um dígito após seis anos PÁGINA 15

— Já não passamos por isso antes?

ENTREVISTA/PATRICK BERGSTEDT

'Queremos levar vacina da Moderna para o Brasil'

Executivo diz que companhia enviará à Anvisa dados para aval de seu imunizante em setembro e também planeja oferecer versão adaptada à Ômicron. PÁGINA 11

APÓS 50 ANOS

Nasa retoma seu programa de voos tripulados à Lua PÁGINA 26

ESPORTES

Flamengo vence clássico e mantém a esperança

Com gol do chileno Vidal, após a entrada de alguns titulares na etapa final, o Flamengo venceu o Botafogo em jogo equilibrado no Estádio Nilton Santos e assumiu a segunda posição do Campeonato Brasileiro, a sete pontos do líder Palmeiras. Com o resultado, o alvinegro está agora a dois pontos da zona de rebaixamento.

ÁLBUM OFICIAL DA COPA

Encontros marcados para trocar figurinhas se espalham pelas ruas e na internet

FELIPE DUEST/PERA PHOTO PRESS

Decisivo. Vidal comemora o gol que deu a vitória ao rubro-negro sobre o anfitrião Botafogo

TORÇA POR MIM

'Sei que posso ir além'

"Jogo tênis porque gosto, é uma paixão", diz Bia Haddad Maia, brasileira que é a 15ª do ranking mundial e que estreia hoje no US Open. "Tive motivos para me frustrar, lamentar e achar que não conseguiria. Mas em nenhum momento tive pressa ou me desesperei. Sabíamos que era o caminho", diz ela.

SEGUNDO CADERNO

Dublagem ganha vozes da diversidade

Atendendo a uma demanda do público, as equipes de dublagem de filmes e séries estão se tornando cada vez mais representativas em relação a raça e gênero. Profissionais negros, no entanto, ainda não chegam a 20%.

ROCK IN RIO

Palco Supernova é ampliado e renovado: espaço para 4 mil pessoas

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

As figurinhas do álbum da Copa e os figurões das eleições

Opinião do GLOBO

Brasil precisa ampliar tempo integral no ensino

Cabe a governadores estender período de permanência na escola para atingir meta de um quarto das matrículas

O Censo Escolar feito no ano passado trouxe uma boa notícia: mais escolas públicas têm adotado o regime de sete a nove horas diárias de estudo no ensino médio, em vez de apenas quatro a cinco horas. Foram feitas 960 mil matrículas em tempo integral, ou 15% do total. As 4.300 escolas que adotaram o sistema já correspondem a 22% da rede pública, e neste ano o regime deverá chegar a 1 milhão de alunos. Mas ainda é pouco. Uma das metas do Plano Nacional de Educação é que 50% das escolas sejam de tempo integral, atendendo a 25% das matrículas. E não apenas no ciclo médio, mas em todo o ensino básico.

O tempo de permanência na escola está vinculado ao rendimento dos alunos. O turno integral é mais caro. Mas, de acordo com o que disse o economista Ricardo Paes e Barros ao jornal Valor Econômico, o que tem faltado não é dinheiro. É encarar a pauta como prioridade. Cabe aos governadores apoiar a ampliação do tempo dos alunos em sala de aula. Não é uma expectativa absurda, já que o regime começou nas secretarias estaduais para depois chegar ao Ministério da Educação. Não basta também só aumentar o turno, a ampliação precisa ser feita prioritariamente nas disciplinas básicas: matemática e português.

Depois das melhorias no ensino fundamental resultantes dos mecanismos de avaliação implementados nas últimas décadas, as preocupações se voltaram para o ciclo médio, em que ainda há alta evasão e baixo aprendizado. O ensino médio em tempo integral reduz a violência, a criminalidade e a incidência de gravidez de adolescentes, de acordo com artigo publicado em 2015 por pesquisadores do Banco Mundial.

Um exemplo de sucesso no Brasil é Pernambuco. Quando o estado decidiu aderir ao tempo integral, estava na 21ª posição do ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Quinze anos depois, chegou ao segundo lugar, abaixo apenas de São Paulo. No último Ideb, de 2019, estava em terceiro, entre as melhores redes de ensino público do país. A nota média dos alunos das escolas de tempo integral foi 30% superior em matemática e 50% em português, na comparação com os estudantes do resto da rede escolar durante os três anos do ensino médio, de acordo com estudo na Economics of Education Review, citado pelo colunista do GLOBO Antônio Gois.

O novo modelo avançou mais no Nordeste e precisa se expandir pelo país. A carga horária reduzida, de quatro a cinco horas, é uma herança de quando faltavam escolas no Brasil, um tempo que já ficou para trás. O turno de menos de sete horas de ensino diário, dizem os pedagogos, é insuficiente para os professores oferecerem reforço nas disciplinas convencionais e trabalharem as habilidades socioemocionais dos alunos. O país está implementando um currículo unificado com uma reforma ambiciosa no ensino médio. É muita mudança para pouco tempo de sala de aula. Sem o turno integral, a qualidade do ensino não melhorá tanto quanto precisa.

Difusão do antissemitismo durante governo Bolsonaro é preocupante

Relatório constata que as violações de teor neonazista ou antissemita têm dobrado a cada ano desde 2019

Na reta final do mandato do presidente Jair Bolsonaro, um relatório do Observatório Judaico dos Direitos Humanos traz indícios preocupantes do avanço da ideologia nazifascista e do antissemitismo no Brasil durante seu governo. Sustentado em farta coleção de evidências, o trabalho intitulado "Relatório de eventos antissemitas e correlatos no Brasil" relaciona manifestações, ocorrências policiais, decisões de governo e declarações de teor antissemita desde a posse de Bolsonaro até junho de 2022.

Os números compilados são eloquentes. As violações noticiadas pela imprensa profissional dobraram a cada ano, indo de 24 em 2019 para 67 em 2021, de acordo com o relatório. Só no primeiro semestre deste ano, já chegaram a 47. De acordo com a associação de direitos humanos SaferNet, em 2019 sua Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos recebeu e processou 1.071 informações sobre alguma ação neonazista. No ano passado, foram 14.476, um salto de 1.251%. Pelo levantamento da antropóloga Adriana Dias, estudiosa dos grupos de extrema direita, em 2019 existiam no país 334 células neonazistas. O número subiu para 530 em 2021 — 60% de aumento.

O relatório também registra o uso de slogans nazistas e fascistas em manifestações bolsonaristas, além de simbologia e iconografia associadas ao nazifascismo. Não é por acaso. Bolsonaro pôs o Brasil no mapa da extrema direita mundial. Na posse, recebeu com tratamento especial o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, cujo nacionalismo é temperado por campanhas de teor antissemita e discursos de pureza étnica. Recebeu no ano passado a visita de Beatrix von Storch, do partido de ultradireita Alternativa para a Alemanha (AfD), cuja plataforma é antissemita, racista, islamofóbica e xenófoba.

Um dos méritos do relatório é mostrar o efeito trágico para os jovens das opiniões tóxicas que circulam nas redes sociais. Vem daí a motivação para ameaças e ataques inspirados na ideologia neonazista. Foi o caso da invasão, em março de 2019, de uma escola em Suzano, São Paulo, por dois ex-alunos que mataram cinco estudantes e duas funcionárias (um dos terroristas matou o outro, depois se suicidou).

Outro caso foi o assassinato de três crianças, uma professora e uma funcionária, em maio de 2021, num ataque à creche Aquarela, em Saudades, Santa Catarina. O governo americano ajudou autoridades brasileiras a encontrar e a desbaratar células de extremistas neonazistas vinculadas ao ataque. O celular do assassino foi enviado para uma investigação nos Estados Unidos que originou quatro mandados de prisão e 31 de busca e apreensão contra neonazistas em seis estados brasileiros.

Tragédias assim são mais frequentes em países onde o ideário neonazista tem raízes sólidas. No governo Bolsonaro, infelizmente se tornaram mais comuns no Brasil, em razão da articulação de grupos que encontraram aqui um terreno acolhedor. Enfrentá-los exige, além da ação imediata e determinada das instituições do Estado, informações confiáveis, como as fornecidas pelo relatório.

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Coração de Pedro solitário narrador

Nestes 200 anos de independência do Brasil, a grande ideia do governo foi trazer o coração de Dom Pedro I para uma exposição no país.

Não sei bem o que isso revela sobre nós. Poderia ser o cérebro, as amígdalas, o pomo de adão, não importa, certamente um debate mais amplo cumpriria melhor o papel de entender o que se passou por aqui e em Portugal no momento da independência.

Um coração transportado numa urna de mogno, madeira que, por sinal, foi quase extinta pela civilização luso-brasileira, dificilmente aumentará a compreensão dos brasileiros sobre sua história.

Na semana passada foi lançado um livro, "Adeus, Senhor Portugal"*, em que os autores defendem a tese de que a conjuntura econômica teve um grande papel no surgimento do Brasil como país soberano. Eles não negam a importância das ideias iluministas que foram o pano de fundo da crise do absolutismo. Mas, ainda assim, afirmam nas primeiras linhas: "O Brasil nasceu de uma crise fiscal. Seu pai foi o déficit. Sua mãe, a inflação".

É delicado discutir o nascimento do Brasil sob esse prisma, pois corremos o risco de concluir que não aprendemos nada em dois séculos. A inflação continua sendo um problema sério, e o rombo no Orçamento cada vez maior, sobretudo com a proximidade das eleições.

O mais interessante nessa história é que tanto a revolta do Porto, em 1820, como a rebelião no ano seguinte no Brasil tinham em seu ideário algum controle social do Orçamento, enfeixado nas mãos do governo joanino.

Duzentos anos depois, avançamos pouco nesse quesito. O que os rebeldes queriam, a fiscalização parlamentar do Orçamento, acabou se tornando um pesadelo aqui deste lado do Atlântico. Estamos às voltas com uma luta contra o orçamento secreto, produto do casamento entre Bolsonaro e o Centrão.

É um tema que o país ainda não considerou adequadamente, porque os escândalos começam a pipocar em estados distantes: Alagoas, Maranhão. Quando o Brasil se der conta de que quase R$ 20 bilhões escoam pelo ralo, talvez nos reunamos de novo na Praça Tiradentes, como em fevereiro de 1821.

O que diria José Bonifácio, considerado o Patriarca da Independência, da política de destruição da Amazônia levada a cabo por Bolsonaro?

Há um dado adicional: Bolsonaro não revela seus gastos pessoais pagos pelo Tesouro. Alega questões de segurança.

Muita coisa mudou na forma. O desespero inflacionário atingia na época o consumo de farinha de mandioca e carne-seca. Hoje, carne e leite estão se tornando proibitivos.

A propensão para gastar acima das possibilidades continua sendo uma caraterística insuperável. No tempo de Dom João VI, ainda se podia propor a venda das joias da coroa; hoje, essa proposta se estende às grandes empresas estatais. Mas o que adianta vender, se a propensão a gastar muito nunca é saciada?

Na crise do absolutismo, havia um fator inexistente hoje: os soldados se rebelavam também por falta de pagamento de seus soldos. Os militares de hoje ganham melhor e recebem em dia. Alguns mais de R$ 100 mil por mês, e um grupo seleto de generais alcançou a cifra de R$ 1 milhão mensal, o equivalente ao que ganham craques de futebol, pagos pela iniciativa privada.

Nada disso se expressa num coração guardado numa urna de mogno. E tantas outras histórias mereciam ser contadas nestes 200 anos. O que diria José Bonifácio, considerado o Patriarca da Independência, da política de destruição da Amazônia levada a cabo por Bolsonaro e apoiada numa superada visão de defesa nacional formulada pelo general Golbery? Em José Bonifácio aliavam-se a preocupação com o meio ambiente e o combate ao despotismo. Duzentos anos depois, talvez fosse um deslocado no seu país, triturado por gabinetes do ódio nas redes sociais.

Creio que Ruy Guerra e Chico Buarque talvez descrevam em seu "Fado tropical" a saga desse coração ambulante: "Mesmo quando minhas mãos estão ocupadas em/torturar, esganar, trucidar/Meu coração fecha os olhos e, sinceramente, chora".

***"Adeus, Senhor Portugal"**
Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira
Companhia das Letras

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Um coração para chamar de seu

Diante do coração de Dom Pedro I, Bolsonaro perpetrou sua cantilena:

— Deus, pátria e família.

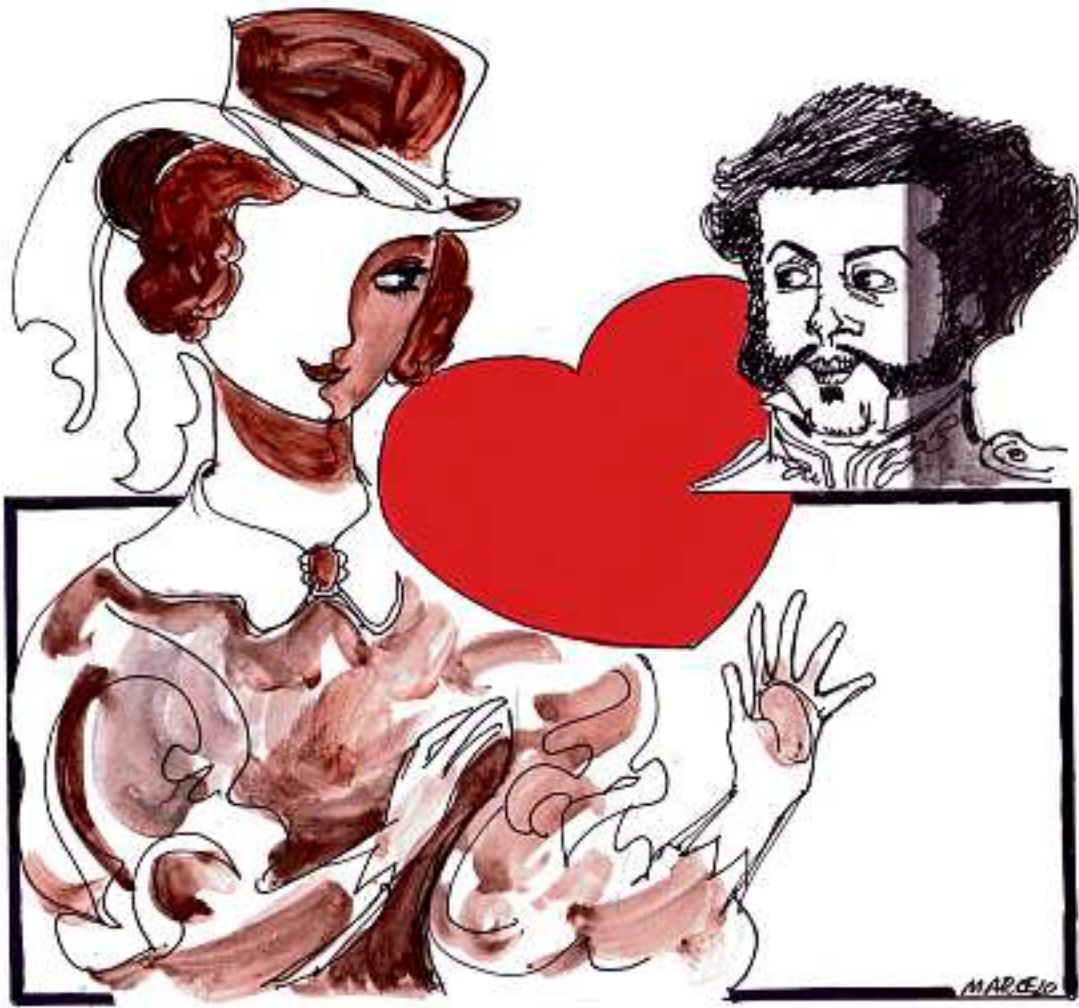
Mesmo o coração de um imperador (morto em 1834) tem o peso e tamanho semelhantes ao de um capitão (em 2022) — cerca de 340 gramas e 12 centímetros, equivalente a um punho fechado.

Embora com medidas semelhantes, são corações diferentes. E não é porque um esteja morto e o outro ainda dispare ao ver uma farda bem passada. Bolsonaro pode enfim ter encontrado um coração para chamar de seu, mas, leitor de apostilados sobre a História Brasileira, talvez reconheça nuances — ou não.

Deus, pátria e família soavam diferente aos ouvidos e outros órgãos de Dom Pedro I.

O coração homenageado por Bolsonaro, como sabem Damares Alves e o pastor Guilherme de Pádua, pertence a um dos mais celebrados sátiros do século XIX. Educado por preceptores religiosos, foi um boêmio contumaz e um amante disponível — de seu caso com a marquesa de Santos, nasceram cinco filhos; com a irmã dela, baronesa de Sorocaba, outro rebento. Ainda teve filhos com duas francesas, uma uruguaia e uma monja portuguesa, Ana Augusta. Além das crianças nascidas durante seus dois casamentos oficiais. Ufa.

Personagem de cepa romântica, trazia um cenho absolutista. Conflagrado por diversas forças no Brasil, se fez de aborrecido, largou a coroa, pegou o chapéu, mais uma boa grana do Tesouro Nacional (assim como seu pai) e se mandou, com a promessa de retomar o trono português usurpado pelo irmão, Dom Miguel I, e de entregá-lo à filha, Maria da Glória, depois rainha Maria II. Cumpriu o que prometeu. Bolsonaro nem sequer consegue tirar o celular da mão de um youtuber.

Quase duzentos anos depois da morte de Dom Pedro I, por tuberculose, o Brasil que agora recebe seu coração ainda se debate com o mesmo dilema: a luta entre o arcaico e o moderno, entre visões extrativistas e inclusivas. Dois dos documentos mais importantes da Era Bolsonarista — a "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado de Direito" e os diálogos do grupo de empresários no WhatsApp — estampam em atestado a luta ecumênica entre o bem e o mal.

Na Carta, assinada por mais de 1 milhão de cidadãos, se encontram personagens defensores da transição climática; contra o desmatamento amazônico; a favor de uma economia internacionalista; interessados numa educação contemporânea e inclusiva, capaz de levar o Brasil a deixar de ser uma terra de futuro sempre adiado. E em busca de um modelo que resgate os milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza.

No grupo de empresários no WhatsApp, os diálogos não se referem a um Brasil moderno ou trazem crítica à isenção (mais uma) de impostos dos pastores, à aposentadoria privilegiada dos militares ou, pior, ao escândalo do orçamento secreto — nada disso, o projeto frugal deles é a implantação de outra ditadura.

As duas visões de Brasil se conflitam desde ainda quando batia forte o coração de Dom Pedro I. Ao longo dos séculos, ora uma avança, ora a outra reafirma o retrocesso. Em 1822, havia por aqui o solitário Banco do Brasil — quebrado por Dom João VI (levou embora nossos fundos). No mesmo período, nos Estados Unidos, já funcionavam perto de 50 instituições financeiras que, entre outras atividades, ajudavam na construção de estradas de ferro. Bancos privados, vale dizer.

A postura econômica atrasada de Dom Pedro II levou seus gabinetes conservadores a restringir a circulação de dinheiro. Em seu tempo, o padrão monetário não eram os "réis", mas o fiado; daí o hábito de estocar notas sob os colchões.

No período de Rui Barbosa como ministro da Fazenda, no primeiro governo republicano, foram abertas dezenas de instituições bancárias (o tal dinheiro saído das camas), que financiaram algumas estradas de ferro. A modernidade de Rui Barbosa foi trombada (e ele exilado) pelo arcaico da ditadura do marechal Floriano Peixoto.

Por aqui se bateu pela manutenção da escravidão e se fez oposição feroz contra a industrialização, vista como perigosa aos privilégios da elite escravagista. O czar Nicolau I, da Rússia, também chicoteava quem falasse em instalar fábricas em seu território. Os bolcheviques agradeceram.

Os diálogos dos bolsonaristas, ao exaltar um golpe de Estado, corroboram o atual estado de coisas, como desrespeito aos contratos (caso do teto de gastos e do calote nos precatórios) ou política pública de incentivo ao armamento. Tudo isso resulta numa população mais frágil, desprotegida e com menor grau de instrução. Opa, aí o círculo vicioso se fecha. Pessoas com baixa escolaridade recebem salários baixos. Se a mão de obra é destreinada, a produtividade da economia é pequena — e quase não gera empregos. Só Jesus salva.

A obra "Por que as nações fracassam", de Daron Acemoglu e James Robinson, ao falar de desastres como Quênia ou Argentina, demonstra que a elite bolsonarista segue o mesmo manual do atraso. Os tiozinhos do WhatsApp defendem uma visão arcaica, assim como os escravagistas brigaram para manter seus direitos de escravizar os negros. Uma economia atrasada é servidão. É a luta brasileira do bem contra o mal.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Salve, Luiz Gama

Em 24 de agosto de 1882, morria Luiz Gama. Embora cerca de 10% da população de São Paulo tenha comparecido ao seu enterro naquela época, demonstrando o tamanho de sua relevância para a História do país, sua memória é pouquíssimo difundida nos dias de hoje.

Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, o professor Sílvio Romero declarou que "A escravidão nacional nunca havia produzido um Terêncio, um Epitecto, ou sequer, um Espártaco. Há, agora, uma exceção a fazer: a escravidão, entre nós, produziu Luiz Gama, que teve muito de Terêncio, de Epitecto e de Espártaco".

Sua história de vida é cheia de complexidade e reviravoltas. Nasceu livre e foi vendido, ainda criança, para quitar uma dívida de jogo de seu pai. No final da adolescência, aprendeu a ler e escrever, conseguiu sua alforria, estudou Direito de maneira informal e conseguiu libertar mais de 500 pessoas escravizadas. Não à toa, recentemente virou belíssimo filme, chamado "Doutor Gama".

Jornalista, poeta, advogado e um ativista incansável na luta contra o regime escravocrata, Luiz Gama dirigiu todos os seus caminhos à causa abolicionista. Para compreender o alcance de sua força moral, destaco que, em 1868, ele foi expulso da polícia por ser considerado baderneiro, por causa de sua atuação junto ao Partido Liberal à época, a que era filiado.

No campo jurídico, uma afirmação que entrou para a eternidade e levou o real significado da liberdade para Luiz Gama ocorreu quando defendia um negro escravizado que havia matado seu senhor: "Todo escravo que mata o senhor, seja em que circunstância for, mata em legítima defesa".

> *Jornalista, poeta, advogado e ativista contra o regime escravocrata, venceu a maior ação coletiva de libertação das Américas*

Outro caso emblemático foi um em que conseguiu libertar, de uma só vez, 217 pessoas escravizadas, sendo reconhecida como a maior ação coletiva de libertação da História das Américas. Porém, apesar de o Judiciário ter acolhido os argumentos elaborados por Luiz Gama, houve a imposição de uma condição: aguardar alguns anos antes da concessão da alforria. O que chama muito a atenção é essa vitória gigantesca ter sido encarada como derrota por nosso personagem.

Apesar de ainda não ser tão festejado como merece, as coisas vêm mudando e já existe até uma disputa de propriedade sobre sua memória entre as correntes ideológicas. De um lado dizem que ele hoje em dia seria de esquerda, enquanto do outro afirmam que é um grande exemplo de alguém que se fez sozinho, sem tempo para vitimização e vinganças.

O problema, para ambos os lados, é que há ampla documentação sobre a atuação, a opinião e a inclinação do nosso herói. A complexidade de uma pessoa não cabe em caixinhas, e isso é maravilhoso! A riqueza de Luiz Gama está na causa de sua vida: a defesa da liberdade dos outros. Para isso, utilizou as regras do sistema contra os que controlavam toda a organização social.

No final, o que realmente importa são suas ações e o efeito inspirador que podem produzir hoje, se perpetuando com a seguinte mensagem: se ele conseguiu tanto com tão pouco, o que nós somos capazes de fazer?

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

É isso aí, bicho

Assisti tempos atrás na Globoplay à série "Lei da selva" — A história do jogo do bicho, dirigida por Pedro Asbeg.

A série vai desde o inocente jogo criado pelo barão de Drummond para o zoológico de Vila Isabel até as milícias assassinas dos dias de hoje. E documenta corajosamente a mistura do jogo com o samba, o crime, o carnaval e a política.

Recomendei a série para um amigo carioca, que aproveitou para me perguntar se existia jogo do bicho em São Paulo. Respondi que, quando eu era menino, existia.

Meu avô Paulo tinha uma autoescola no bairro do Pari, pertinho do Canindé, onde ficava o estádio da Portuguesa de Desportos. Do lado da autoescola do meu avô, tinha um apontador do bicho, onde ele frequentemente fazia sua fezinha.

Resolvi pesquisar um pouquinho e fiquei sabendo que o jogo continua forte em São Paulo e que o principal bicheiro da cidade, praticamente um monopolista ou "monopaulista" do negócio, ainda é o senhor Ivo Noal.

O bicho é mais forte nos bairros periféricos, porque nos bairros ricos, como os dos Jardins, Morumbi e Alto de Pinheiros, os contraventores preferem manter cassinos clandestinos em algumas mansões, com roletas e maquininhas. De vez em quando, um desses cassinos é estourado.

Os resultados do bicho paulista são divulgados pelo site Deu no Poste, e os pontos tradicionais do bicho se mantêm praticamente os mesmos da minha infância, a maioria em lugares símbolos da cidade, que, por coincidência, se encontram em regiões onde estão também uma outra tradição de São Paulo, os bons restaurantes.

> *A série "Lei da selva" vai desde o inocente jogo criado pelo barão de Drummond para o zoológico de Vila Isabel até as milícias assassinas*

Tem bicho na região do Cemitério da Quarta Parada, pertinho da Rua Álvaro Ramos, no bairro do Belém, onde antigamente ficava a Federação Paulista de Futebol de Botão e onde, desde 1940, existe a Pizzaria Ideal, famosa por sua pizza servida em pedaços no balcão.

Tem bicho no Largo da Batata, em Pinheiros, na praça onde existia o Aeroanta, histórica casa onde Marisa Monte fez seus primeiros shows em São Paulo. Lá pertinho está o restaurante Vecchio Torino, do casal Giuseppe e Manuela, com requintada comida piemontesa e uma belíssima adega.

Tem bicho no Largo da Freguesia do Ó, bairro que inspirou Gilberto Gil a compor o "Punk da periferia" e lugar onde fica o Frangó, com as melhores coxinhas de frango que o dinheiro pode comprar.

Tem bicho no Baixo Augusta, onde a barra pesa nos nightclubs perto da Praça Roosevelt e onde fica a lanchonete Frevinho, lugar famoso por causa do sanduíche beirute. A bem da verdade, o melhor dos Frevinhos, e o melhor dos beirutes, está do outro lado da Augusta, no Frevo da Rua Oscar Freire.

Tem bicho em Santa Cecília, na Rua Martim Francisco, onde séculos atrás ficava a sede da TFP — Tradição Família e Propriedade —, pertinho do antológico Jardim de Napoli, onde Toninho Buonerba criou seu famoso polpettone.

Tem bicho na Vila Maria, antigo reduto político de Jânio Quadros, e tem bicho no bairro ao lado, a Vila Guilherme, onde Rodrigo Oliveira, a partir do botequim do seu pai, criou um restaurante de comida verdadeiramente brasileira, o Mocotó.

Tem bicho em tudo quanto é canto da cidade, e tem bicho também no centrão, nas galerias e corredores do Edifício Copan, pertinho do Bar da Dona Onça, da Janaína Rueda. A Janaína não tem nada a ver com o bicho, mas, segundo a turma que joga, sonhar com onça dá sorte.

Pertinho do Bar da Dona Onça, na Rua Araújo, tem o excepcional restaurante Casa do Porco, eleito neste ano como sétimo melhor do mundo. A Casa do Porco tem esse nome por causa dos porcos de São José do Rio Pardo e não por causa do jogo do bicho, nem por causa do Palmeiras. Até porque o dono da Casa do Porco, o rio-pardense Jeffinho Rueda, não é chegado à jogatina e é corintiano fanático.

Política

NA WEB
COBERTURA
Confira como foi o debate minuto a minuto
Vejas as imagens e frases que marcaram o confronto entre os candidatos à Presidência
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Presidenciáveis. Da esquerda para a direita, Felipe d'Avila (Novo), Lula (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronicke (União) e Ciro Gomes (PDT) no primeiro debate entre presidenciáveis, marcado por críticas e ataques

CONFRONTO DIRETO

Mulheres e corrupção: focos do 1º debate entre Lula, Bolsonaro e demais candidatos

No primeiro debate entre candidatos à Presidência, transmitido ontem à noite em pool pela TV Band, TV Cultura, jornal "Folha de S. Paulo" e portal "Uol", o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi pressionado por ataques a mulheres, após se referir de forma desrespeitosa a candidatas e jornalistas. Bolsonaro evitou ainda responder sobre o avanço da fome em seu governo. Já o ex-presidente Lula (PT) se esquivou de questionamentos sobre corrupção levantados por adversários, e disputou com Bolsonaro a paternidade de programas sociais.

Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União) e Felipe d'Avila (Novo) criticaram, em diferentes momentos, os dois candidatos que lideram as pesquisas de intenções de voto.

Ataque a mulheres

Bolsonaro atacou a jornalista Vera Magalhães, apresentadora do "Roda Viva" da TV Cultura e colunista do GLOBO, após ser questionado sobre a queda na cobertura vacinal da população nos últimos anos. O presidente, com termos pejorativos, chamou a jornalista de "vergonha", e declarou: "Você deve dormir pensando em mim".

— E não venha com historinha de atacar mulheres, não. E se vitimizar — completou.

A manifestação de Bolsonaro foi diretamente criticada por Simone Tebet e Soraya Thronicke, as duas únicas candidatas mulheres no debate.

Tebet questionou o presidente sobre o porquê de ter "tanta raiva" das mulheres e o acusou de misoginia. Bolsonaro, inicialmente, tentou se desviar do assunto, e reiterou sua crítica ao que chamou de "vitimismo".

Thronicke fez referência a um termo já usado anteriormente contra Bolsonaro:

— Quando homens são "tchutchuca" com outros homens e vêm pra cima da gente sendo tigrão, fico extremamente incomodada — disse.

Mais à frente do debate, Ciro disse que Bolsonaro "aparentemente não percebe e não respeita com a devida delicadeza que todos nós devemos à grave questão feminina". Lula também usou parte de uma de suas respostas para manifestar solidariedade a Tebet e Thronicke.

Pressionado sobre o assunto em outras perguntas, Bolsonaro tentou modular o tom, citando o espaço da primeira-dama Michelle Bolsonaro em sua gestão, leis de proteção a mulheres sancionadas em seu governo e afirmou já ter "pedido desculpas pela (declaração da) fraquejada", referindo-se à forma como citou no passado o fato de ter uma filha mulher.

Bolsonaro também procurou transferir o tema a outros candidatos, lembrando uma declaração pejorativa de Ciro, na campanha de 2002, sobre o papel de sua então mulher, a atriz Patrícia Pillar. Ciro disse que "sempre pedirá desculpas" pela frase e reagiu com ataques, citando o envolvimento da família de Bolsonaro na investigação das "rachadinhas".

— Você corrompeu todas as suas ex-esposas, corrompeu seus filhos.

Bolsonaro obteve direito de resposta após esta fala, mas o usou para atacar Lula, chamando-o de "ex-presidiário".

Corrupção

Logo no início do debate, Bolsonaro dirigiu-se a Lula citando dados sobre desvios na Petrobras durante governos do PT. Com tom incisivo, o presidente procurou usar o tema para atacar uma das principais bases eleitorais do petista, a região Nordeste, ao afirmar que a verba desviada fez "o povo nordestino sofrer por falta de água". O presidente mencionou a devolução de R$ 6 bilhões por parte de delatores, informação confirmada pela empresa, e um suposto endividamento de R$ 900 bilhões — a Polícia Federal, no entanto, estimou perdas de pouco mais de R$ 40 bilhões com corrupção.

Lula acusou Bolsonaro de "citar números mentirosos" e depois se desviou do tema, elencando dados de áreas como educação e meio ambiente em sua gestão.

Em outro momento, ao ser acusado por Ciro de ter se "deixado corromper", Lula subiu o tom contra a Lava-Jato, e disse ter sido "absolvido em todos os processos". Ciro também citou a filiação de Bolsonaro ao PL para atacar a ambos.

— O senhor está no partido do Valdemar Costa Neto, para quem o Lula deu o Dnit para roubar — afirmou o pedetista.

Ao obter um direito de resposta na reta final do debate, Lula o usou para rebater acusações de corrupção e, referindo-se a Bolsonaro, o petista disse estar "muito mais limpo do que ele ou qualquer parente dele", e afirmou ainda que derrubará decretos de sigilo de 100 anos editados no atual governo.

Tebet usou o tema da corrupção para criticar Lula e Bolsonaro, afirmando que "a corrupção não começou nesse governo". Felipe D'Ávila, por sua vez, criticou denúncias de corrupção nos governos do PT e também o uso do fundo eleitoral, criado em 2018 e ampliado para R$ 4,9 bilhões.

Auxílio Brasil

Lula e Bolsonaro buscaram reivindicar a paternidade pelo Auxílio Brasil, programa do atual governo que substituiu o Bolsa Família, implementado no primeiro mandato petista. Lula acusou o atual presidente de tratar o programa de forma eleitoreira.

— É importante dizer que a manutenção (do benefício de R$ 600) não está na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que foi mandada para o Congresso. Significa que existe mentira no ar — disse Lula.

Bolsonaro disse que manterá benefício no valor atual em 2023, mas reconheceu a falta de previsão no orçamento dizendo que "depois das eleições podemos fazer algo mais concreto e detalhado", alegando que há necessidade de conciliar a medida com o "teto de gastos, e muita coisa planejada". O presidente também acusou a gestão do PT de pagarem "uma miséria" de Bolsa Família e que "estava preocupado só com votos".

Fome

Bolsonaro foi questionado por Ciro sobre a declaração de que "não existe fome para valer no Brasil", e se esquivou atribuindo problemas econômicos a medidas restritivas adotadas na pandemia da Covid-19, para frear a disseminação do vírus.

— Não esqueçamos que 38 milhões de pessoas perderam tudo durante a pandemia porque foram obrigadas a ficar em casa — afirmou.

Bolsonaro também reconheceu que "tem gente passando necessidade, sim", mas argumentou que "não é esse número exagerado".

Pandemia

Tebet, que lembrou sua própria atuação na CPI da Covid no Senado, acusou Bolsonaro de "negar vacina no braço" e "virar as costas para a dor das famílias". Tebet também criticou o presidente por participar de diversas "motociatas", inclusive em momentos críticos da pandemia.

— Não vi o presidente pegar a moto dele e entrar num hospital para dar abraço em uma mãe enlutada que perdeu filho — disse Tebet.

Aceno de Lula a Ciro

Em uma campanha com seguidas trocas de farpas e ataques entre Lula e Ciro, o petista fez um aceno e disse que tentará "atrair o PDT" para seu governo, caso eleito. Embora tenha criticado o tom de ataques de Ciro, Lula disse tratá-lo com "deferência".

— Há três pessoas que trato com deferência: Mario Covas, Requião e Ciro Gomes. Sei que eles têm coração mais mole do que a língua — disse Lula.

Ciro rebateu a "proposta", e criticou o petista:

— Lula é esse encantador de serpentes. E ele quer trazer sempre para o lado pessoal. Bolsonaro foi um protesto reconhecido respeitosamente, por mim, sobre a crise econômica que Lula produziu — rebateu Ciro.

"Eu nesse processo todo estou muito mais limpo do que ele (Bolsonaro) ou qualquer outro parente dele"

Lula, ao responder sobre corrupção nas gestões petistas

"Você não pode tomar partido num debate como esse, fazer acusações mentirosas ao meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro"

Bolsonaro, ao atacar a jornalista Vera Magalhães

"Lula se deixou corromper mesmo. Está com Geddel Vieira Lima, está com Renan Calheiros, está com Eunicio Oliveira"

Ciro Gomes, após receber aceno de Lula no debate

"Nós acabamos de sair de uma pandemia que poderia ter sido melhor gerida se tivéssemos um presidente sensível à dor alheia"

Simone Tebet, quando criticou a condução da pandemia pelo atual presidente

"Quando homens são 'tchutchucas' com outros homens, mas vem pra cima da gente sendo tigrão, fico extremamente incomodada"

Soraya Thronicke, ao rebater ataque a Vera Magalhães

"Se o PT voltar ao poder, a chance do Brasil voltar a crescer de forma sustentável, abrir economia, é zero. Chega de autoengano"

Felipe D'Avila, ao mirar o ex-presidente Lula, que lidera pesquisas

ELEIÇÕES 2022

ANÁLISE

Tensos, Lula e Bolsonaro não venceram

Duelo histórico entre líderes populares teve petista inseguro e presidente tropeçando em velhos erros próprios ao desrespeitar mulheres. Ciro e Simone Tebet apareceram ao confrontar favoritos da eleição

MIGUEL CABALLERO miguel.caballero@oglobo.com.br

Dois tipos de candidatos costumam ser os mais atacados em debates eleitorais: o que está no governo e o que está na liderança das pesquisas de intenção de votos. Frequentemente eles são a mesma pessoa, mas ontem, na Band, o presidente Jair Bolsonaro foi o principal alvo dos concorrentes. Foi apertado em diversos assuntos por quase todos os rivais, mas criou ele mesmo, sozinho, seu pior momento no programa ao ofender a jornalista Vera Magalhães.

Lula, com ampla vantagem nas pesquisas, vinha de uma entrevista ao Jornal Nacional na qual a avaliação positiva de seu desempenho foi quase consensual. Logo de cara, porém, passou insegurança no embate com Bolsonaro ao fugir da resposta quando questionado sobre a corrupção na Petrobras.

A posição mais confortável de franco atiradores, sem ter passado pelo Planalto, ajudou uma participação menos tensa de Ciro Gomes e Simone Tebet, que obtiveram algum destaque ao confrontar os favoritos. Ciro apertou bem o presidente ao trazer o tema da fome, e a senadora teve bom momento quando cobrou Bolsonaro sobre pandemia e desrespeito às mulheres. Neste bloco, ela chegou a ser apontada como quem teve melhor desempenho segundo pesquisa qualitativa do Datafolha feita com eleitores indecisos.

O presidente precisa se recuperar de seu mau desempenho no eleitorado feminino (29% de intenção de voto, segundo o Datafolha) e se preparou para o tema ao levar uma lista de programas do governo voltados para mulheres. Mas o tema ganhou protagonismo no encontro por uma reincidência presidencial na já longa lista de declarações com ofensas de gênero.

Logo após o destempero de Bolsonaro, a agressão à jornalista ocupava várias das primeiras posições no ranking de buscas do Google no Brasil ainda durante o debate. De certa forma, o bolsonarismo provava do próprio veneno ao ver as redes sociais dominadas por um assunto desconfortável, tática que costumam exercer com eficácia em prejuízo dos adversários.

Depois de ter agregado à ofensa uma resposta ruim na qual apontou "vitimismo" das mulheres, o presidente mostrou que havia sentido o golpe quando, no bloco seguinte, retomou o assunto para amenizar sua posição e chegou a se desculpar pela notória frase da "fraquejada" ao se referir à sua filha Laura.

> Agressão presidencial a jornalista foi o tema que mais viralizou nas redes durante o debate

Mais do que o candidato preferido para chegar ao Planalto, Bolsonaro e Lula são ídolos de seus eleitores. No caso do petista, mesmo alguns dos torcedores mais fiéis manifestavam preocupação nas redes com o primeiro embate com o atual presidente. Já era um confronto histórico meses antes de ter acontecido: pela primeira vez na história, dois presidentes da República debateram ao vivo numa disputa eleitoral.

Lula fez ouvidos moucos para a pergunta de Bolsonaro sobre Petrobras, mas demorou a contra-atacar citando escândalos do atual governo ou da família presidencial. O petista foi melhor na interação com outros candidatos, como quando falou sobre redução da pobreza em resposta a Soraya Thronicke ou ao se referir em tom elogioso a Ciro e Tebet. Os agrados eram acenos aos eleitores dos adversários, seguindo o planejamento de buscar os votos que faltam para uma vitória no primeiro turno.

O encontro de ontem reuniu um líder que ocupa a Presidência mas fazia apenas seu terceiro debate na TV na carreira; um experiente político popular, campeão de votos mas afastado das eleições desde 2006; um veterano de campanhas e uma estreante, além de dois "figurantes" que também fizeram barulho. Houve embates mais e menos ríspidos, direitos de resposta negados e concedidos, ironias, mentiras a respeito dos outros e principalmente para valorizar os próprios feitos e virtudes. Ao fim, ajudou a esquentar a corrida ao Planalto.

Nos bastidores, clima de guerra entre auxiliares

Bolsonarista Ricardo Salles e lulista André Janones trocaram xingamentos e foram separados

MATHILDE MISSIONEIRO/FOLHAPRESS

Discussão. Salles e Janones batem boca durante debate: segurança interveio

SÃO PAULO

O acirramento visto no debate entre candidatos à Presidência, realizado ontem, se refletiu também nos bastidores, com troca de xingamentos entre apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Lula (PT).

O deputado federal André Janones (Avante-SP) e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles (PL) discutiram depois que Lula citou a redução nos índices de desmatamento no seu governo e citou que havia ministro na gestão de Bolsonaro "que dizia deixar a boiada passar", em referência ao antigo titular da pasta.

Janones xingou Salles de "bandido" e "vagabundo", além de chamar o oponente para um embate físico: "Bate aqui, machão". O ex-ministro o chamou de "Rachanones", em referência a uma apuração em andamento sobre a suspeita de rachadinha no gabinete do parlamentar, que nega as irregularidades. A segurança do evento interveio, e ambos permaneceram no local.

Logo depois, o deputado bateu boca com o ex-BBB Adrilles Jorge, o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira e Sérgio Camargo, ex-presidente da Fundação Palmares.

Participaram da cobertura: Ana Flávia Pilar, Arthur Leal, Bernardo Mello, Bianca Gomes, Filipe Vidon, Fernanda Alves, Jussara Soares, Eduardo Gonçalves, Luísa Marzullo, Malu Mões, Mariana Rosário, Marlen Couto, Natália Portinari e Sérgio Roxo

ELEIÇÕES 2022

Efeito econômico da pandemia marca eleições pelo mundo

Resultados de 36 pleitos mostram que taxas de reeleição são menores em 2020 e 2022. Enquanto europeus premiaram governantes, rejeição é a regra na América

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

"É a economia". A frase usada para explicar a importância do bolso do eleitor no voto parece se aplicar também aos efeitos que a Covid em eleições pelo mundo. Levantamento do Pulso com base em 36 pleitos desde 2020, em todos os continentes, indica que casos e mortes não influenciaram tanto quanto as consequências da pandemia e a reação a ela: o candidato do governo venceu em 19 e perdeu em 17 eleições, sendo nove dessas nas Américas.

As derrotas ocorreram principalmente nos momentos em que a economia esteve mais fragilizada, seja pela paralisação da produção ou pela inflação pós-retomada. Em 2020, quando o PIB mundial foi negativo, candidatos que estavam no governo venceram 45,4% dos pleitos. No ano passado, com a retomada da economia impulsionada pela vacinação, sobretudo na Europa, quem estava no poder teve sucesso em 63,1% das eleições. O índice volta a ficar abaixo da metade em 2022, ano marcado pela inflação.

Para a cientista política Flávia Bozza Martins, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), os números revelam as fases distintas da doença:

— Se, em 2021, as pessoas estavam recompensando alguns governantes pela retomada econômica frente à pandemia graças à vacina, agora é o momento em que elas estão julgando as consequências econômicas dela.

Os eleitores reagiram de maneira distinta pelo planeta, mas há constantes: o investimento na vacinação foi recompensado, negacionistas foram punidos e presidentes foram responsabilizados pelos problemas econômicos. Na Europa, o índice de sucesso dos que já estavam no poder é de 85%. Nas Américas, onde o presidente Bolsonaro disputa a reeleição, a taxa despenca: em dez eleições, apenas um presidente conseguiu se reeleger: Daniel Ortega, na Nicarágua, que vem perseguindo opositores. A discrepância ocorre apesar dos continentes terem praticamente a mesma taxa de mortes por habitantes e índice similar de medidas adotadas contra a pandemia.

TRABALHO DO PRESIDENTE

Nos EUA, Donald Trump foi punido com a derrota eleitoral após criticar medidas restritivas contra a pandemia, mas eleitores também rejeitaram governantes que agiram de forma contrária ao que eles mesmos determinaram como medidas sanitárias. Na Argentina, Alberto Fernández foi investigado após sua família fazer uma festa em meio ao lockdown determinado por ele. No Reino Unido, a queda de Boris Johnson foi desencadeada após participar de uma confraternização enquanto defendia o isolamento.

Há casos de países com alta taxa de mortes, como a Bulgária, em que o presidente foi reeleito. Na Coreia do Sul, o número de mortes foi proporcionalmente baixo, mas o governo mudou. Isso mostra a influência de outros fatores, como crises internas que foram precedidas ou acentuadas com a pandemia. Para o professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Dawisson Belém Lopes, não são os números da pandemia que explicam os resultados, mas a percepção sobre o trabalho do presidente:

— Objetivamente, você pode até discutir que o país X ou Y tenham colocado em prática medidas melhores ou não, mas o que é inapelável é a percepção do eleitor.

Um índice da Universidade de Oxford com 13 medidas para a contenção da pandemia coloca o Brasil com uma média próxima à da França, onde Emmanuel Macron foi reeleito, mas menor que à do Chile, onde a oposição venceu com Gabriel Boric. No país, Jair Bolsonaro sempre se posicionou de forma contrária a medidas de restrição de contágios adotadas por prefeitos e governadores. Segundo o Datafolha, a reprovação à atuação do presidente teve seus piores momentos quando o número de casos aumentou. Em maio, 46% responderam que o trabalho do presidente na pandemia era ruim ou péssimo.

ÍNDICES DE VITÓRIA DO CANDIDATO DO GOVERNO

CONTINENTE	ÍNDICE (%)	MORTES POR MILHÃO DE HABITANTES	ÍNDICE OXFORD DE RESPOSTA DOS GOVERNOS*
EUROPA	85	2.814	48
ÁFRICA	71	229	43
ÁSIA	40	359	51
AMÉRICAS	10	2.218	52

ÍNDICE DE VITÓRIA DO GOVERNO POR ANO

ANO	ÍNDICE (%)	CRESCIMENTO DO PIB MUNDIAL
2020	45,4	-3,3%
2021	63,1	5,8%
2022	42,8	**3,2%

Veja alguns resultados durante a pandemia

PERDEU / GANHOU

AMÉRICA	Resultado	Ano
Rep. Dominicana	Perdeu	2020
Bolívia	Perdeu	2020
Estados Unidos	Perdeu	2020
Peru	Perdeu	2021
Equador	Perdeu	2021
Nicarágua	Ganhou	2021
Chile	Perdeu	2021
Honduras	Perdeu	2021
Costa Rica	Perdeu	2022
Colômbia	Perdeu	2022

EUROPA	Resultado	Ano
Islândia	Ganhou	2020
Polônia	Ganhou	2020
Moldávia	Perdeu	2020
Portugal	Ganhou	2021
Bulgária	Ganhou	2021
Sérvia	Ganhou	2022
França	Ganhou	2022

*Índice que considera 13 indicadores de ações governamentais contra a Covid, como uso de máscaras e testagem. Quanto maior, mais rígido.
**Previsão do FMI

Editoria de Arte

ELEIÇÕES 2022

Com perito, Moraes aperta o cerco contra fake news

Ex-CEO de empresa de perícia digital, com experiência em disputas jurídicas, foi nomeado pelo novo presidente da Corte eleitoral como chefe da área que cuida da estratégia de combate à desinformação

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diante do aumento da propagação de fake news sobre urnas eletrônicas e questionamentos ao sistema eleitoral do país, o novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, decidiu ir ao mercado para contratar um perito especializado em auxiliar investigações de crimes virtuais. O escolhido foi Eduardo de Oliveira Tagliaferro, ex-CEO de uma empresa de perícia digital, nomeado há duas semanas como chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação da Corte.

Tagliaferro substituiu no posto Frederico Alvim, servidor de carreira do TSE que comandava a área desde que ela foi criada, em março. Com especializações em direito e ciência política, contudo, ele não tem qualquer formação específica em tecnologia. Agora, ao "profissionalizar" o setor, a ideia de Moraes é dar um peso maior para provas relacionadas aos processos que tratam de fake news e fazer com que a Corte tenha uma biblioteca sólida a respeito da propagação de notícias falsas.

Segundo integrantes do tribunal, Tagliaferro manterá o programa de combate à desinformação que já vinha sendo desenvolvido há pelo menos três anos, mas pretende incorporar novas tecnologias para aprimorar a busca da desinformação. A expectativa de ministros ouvidos pelo GLOBO é que o novo chefe da área possa "dar um gás" no trabalho que vinha sendo desenvolvido.

NOVA POSTURA

Em seu discurso de posse, Moraes fez questão de destacar que sua atuação como presidente da Corte eleitoral neste ano será "implacável" contra quem dissemina fake news e citou, especificamente, os ataques às urnas eletrônicas, usadas no país desde 1996 sem nunca ter qualquer caso de fraude comprovado, mas que têm sido alvo de questionamentos do presidente Jair Bolsonaro.

A prioridade de Moraes no combate à desinformação é um contraponto à forma como o TSE tratou o tema há quatro anos, na disputa de 2018. Na época, a então presidente do tribunal, Rosa Weber, admitiu que a Corte ainda estava "aprendendo a lidar com fake news".

ABDIAS PINHEIRO/SECOM/TSE

Troca. Moraes retirou servidor do comando da equipe contra desinformação

O currículo de Tagliaferro chegou à mesa de Moraes após ele atuar em casos envolvendo contendas corporativas que foram parar no Judiciário. Em um desses casos, por exemplo, o perito ajudou a desmascarar funcionários de alto escalão de uma empresa que, uma vez demitidos, publicaram informações sensíveis e denúncias sobre a ex-firma. Contratado para auxiliar o juiz a tomar uma decisão, coube ao técnico mostrar que as publicações eram inverídicas e que os antigos funcionários estavam mentindo.

Enquanto atuou como CEO da a ECL IT, empresa privada especializada perícia digital forense, com sede em São Paulo, Tagliaferro prestou serviços para alguns tribunais. Na lista estão o Tribunal Regional Federal da 3ª Região, o Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) e Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC).

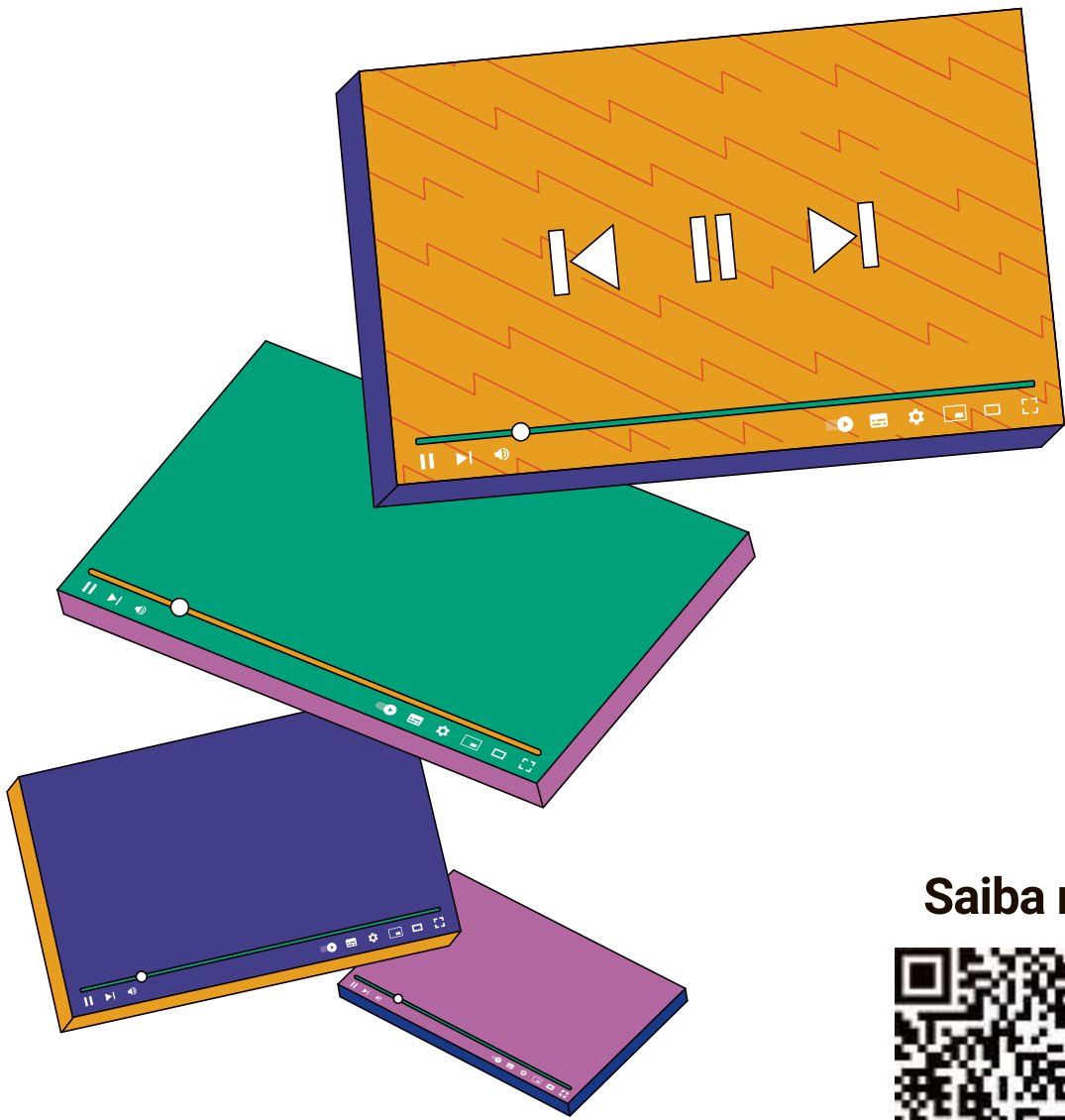
Do ramo. Tagliaferro tem histórico de cooperação com a Justiça

REPRODUÇÃO

No TRF-3, que abarca a região de São Paulo e Mato Grosso do Sul, foi perito judicial especialista em crimes digitais, ataques cibernéticos e "todas as demandas que necessitem provas que se relacionem com um meio digital". Entre as licenças e cursos que ostenta, chama a atenção o certificado, emitido pela Polícia Federal, do curso em "análise, observação e detecção de comportamentos suspeitos", feito em 2020, e "abordagem lógica para a interpretação de evidências", feito na Sociedade Brasileira de Ciências Forenses.

Em uma rede social , Tagliaferro participa de grupos voltados à atividade de inteligência, como "International criminal law" e "peritos judiciais multidisciplinares" e tem, nos últimos dias, intensificado o compartilhamento de material e notícias sobre a importância do combate às fake news. No seu trabalho com a Justiça, o perito também já atuou com as plataformas de redes sociais como Instagram, Facebook e Tik Tok, todas elas parceiras do TSE no combate à desinformação.

Sua atuação no TSE, porém, não será prioritariamente nos processos de candidatos e partidos que chegam à Corte, mas sim na estratégia institucional de combate à desinformação. A área agora chefiada por ele, por exemplo, desenvolveu uma série de serviços para evitar que eleitores sejam ludibriados por fake news durante a campanha eleitoral. Entre as iniciativas está um chatbot — um assistente virtual — no WhatsApp para responder a dúvidas e um canal para que as pessoas possam enviar denúncias.

"Sua atuação à frente da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação reforça a preocupação constante da Justiça Eleitoral com situações de comportamentos inautênticos e de conteúdos que relevem ações coordenadas de propagação de desinformação contra o processo eleitoral brasileiro", disse o TSE ao GLOBO, quando questionado sobre a função do perito. Procurado, Tagliaferro não quis se manifestar sobre sua atuação na Corte.

ELEIÇÕES 2022 GUERRAS CULTURAIS

ENTREVISTA

Andrew Hartman / HISTORIADOR

Para professor da Universidade Estadual de Illinois e autor de 'Uma Guerra pela Alma da América', é cada vez mais difícil distinguir os conflitos sobre temas morais da política atual: 'Eles se reforçam'

ELISA MARTINS E PABLO ORTELLADO politica@oglobo.com.br SÃO PAULO

'AS GUERRAS CULTURAIS POLARIZARAM A POLÍTICA'

Ideologia de gênero. Doutrinação nas escolas. Criminalização do aborto. Defesa da família. Com a largada da campanha eleitoral, expressões como essas ganharam força nos discursos de candidatos. Elas guardam um ponto comum: refletem conflitos sobre temas morais, as chamadas "guerras culturais". Nos últimos anos, essas disputas não só se acirraram na sociedade como subiram no palanque político. Não à toa, elas são travadas principalmente por religiosos e políticos conservadores que usam as guerras culturais para inflamar suas bases e angariar votos.

Esse fenômeno começou nos Estados Unidos, em uma reação conservadora aos movimentos sociais dos anos 1960, como conta o historiador americano Andrew Hartman, professor da Universidade Estadual de Illinois e autor de "Uma batalha pela alma da América: A história das guerras culturais" —livro que inspirou o nome do podcast lançado hoje pela Globoplay e produzido pelo GLOBO. Em entrevista concedida ao GLOBO por vídeo, ele mostra como esses conflitos cresceram, invadiram igrejas, campanhas e se espalharam pelo mundo.

Como os discursos políticos cada vez mais frequentes sobre temas morais se relacionam às guerras culturais? A política entrou de vez nessas disputas?

As guerras culturais são conflitos entre liberais seculares e progressistas e conservadores religiosos tradicionalistas. Nos EUA, a discussão gira em torno do que significa ser americano, mas também sobre o que é liberdade, sobre qual é a natureza humana. Quando as guerras culturais surgiram nos EUA, eram mais sociais do que políticas. Os dois principais partidos americanos não se alinharam explicitamente. Mas não demorou muito para que as guerras culturais transformassem o espectro político e o polarizassem ainda mais. Hoje é cada vez mais difícil distinguir entre as guerras culturais e a vida política cotidiana. Elas se reforçam.

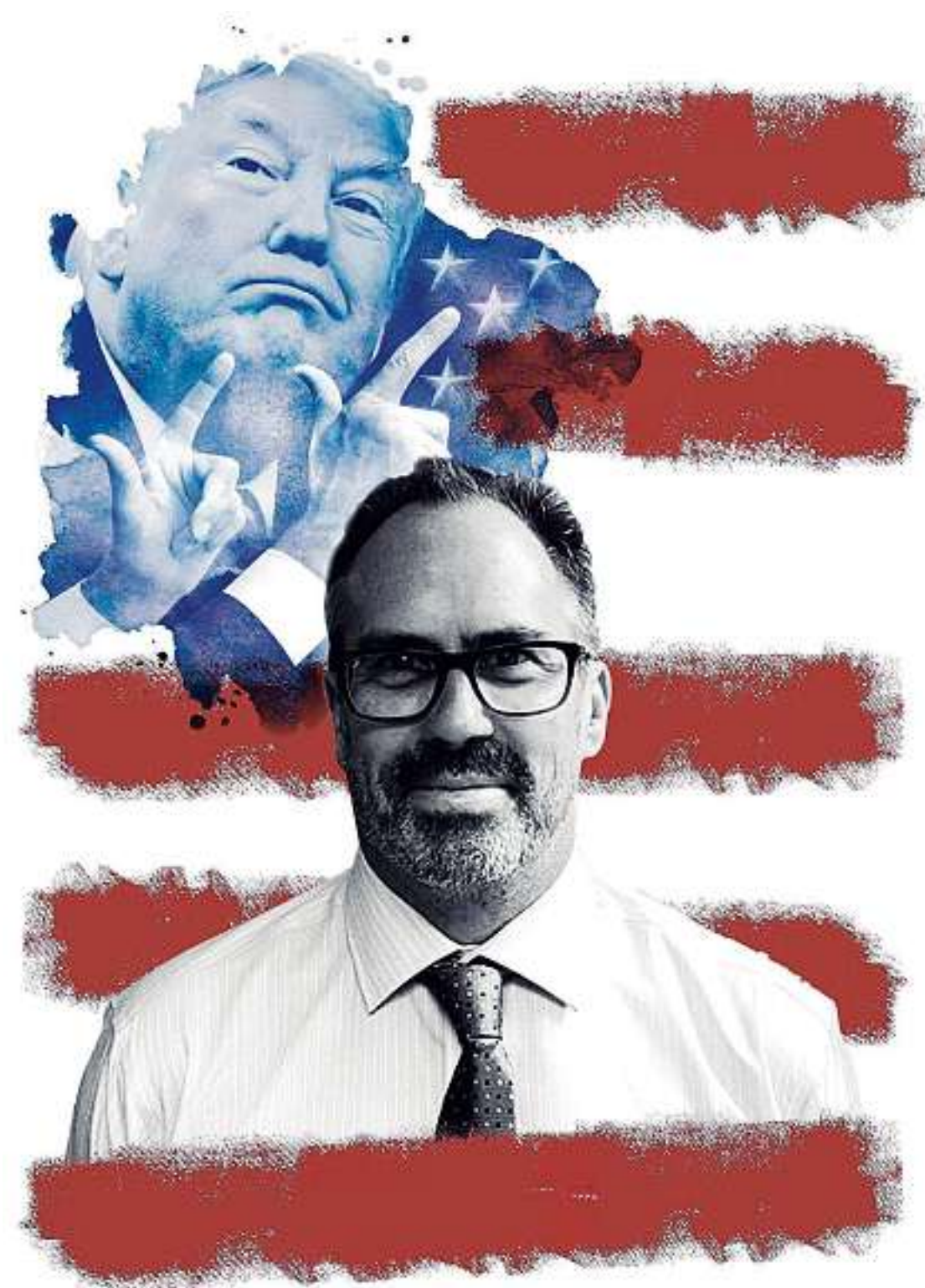
A presença da religião no discurso político também é marca das guerras culturais?

A retórica religiosa no discurso político sempre foi uma característica da política americana. O que muda nas guerras culturais é que o lado dos conservadores diz que o outro lado está tentando destruir a religião e remover Deus da esfera pública.

Qual é o poder desse tipo de retórica e a influência desses conflitos em uma eleição?

Nos EUA, o Partido Republicano se tornou muito eficaz no uso das guerras culturais. Elas mobilizam a base e fazem com que as pessoas votem. Também ajudam a desviar a atenção de questões, por exemplo, que (o presidente) Joe Biden tenta destacar. Enquanto ele falava de como lidar com a pandemia, ou de políticas econômicas para reduzir a desigualdade, os republicanos se concentravam no debate sobre a teoria racial crítica. Muita gente me pergunta se as guerras culturais realmente importam ou se são apenas uma distração. Elas são importantes para muitas pessoas. Mas isso não significa que os políticos não serão oportunistas e usá-las a seu favor. Vivemos isso hoje. Nunca recebemos informações políticas de forma tão canalizada, e hoje (as guerras culturais) são importantes no sentido de unir um lado a uma causa. Isso as torna cruciais no cenário político, nos EUA, e no Brasil também.

Seu livro "Uma batalha pela alma da América" remete a origem das guerras culturais a uma reação conservadora que explode nos anos 1960. Como se deu esse processo?

Até o fim dos anos 1950, havia um estilo de se viver que era amplamente aceito nos EUA. Eu o chamo de "americano normativo", basicamente o americano branco, conservador, de certo poder aquisitivo. Esse estilo de vida incluía normas de gênero bastante repressivas. Por exemplo, que o homem deveria trabalhar e a mulher ficar em casa e cuidar da família. Imagine como foi quando os movimentos sociais dos anos 1960 explodiram. Muitas mudanças foram estimuladas por movimentos de direitos civis, feminista, Black Power e por outros movimentos de liberação étnica. Eles desafiaram padrões, o que não foi bem recebido pelos americanos normativos. Desse choque surgiram as guerras culturais. Houve uma mobilização inédita de conservadores, principalmente nas esferas religiosas da direita cristã, que permitiu a eles ter muito mais poder político e cultural do que antes.

> *"Quando as guerras culturais surgiram nos EUA, eram mais sociais do que políticas. Mas não demorou muito para que polarizassem o espectro político"*
>
> *"Houve uma mobilização inédita de conservadores, que permitiu a eles ter muito mais poder do que antes"*
>
> *"Nunca recebemos informação política tão canalizada. As guerras culturais unem um lado a uma causa"*

Como esses conflitos se espalharam, chegando inclusive ao Brasil?

As guerras culturais podem ter acontecido primeiro nos EUA porque talvez o país estivesse lidando com essas questões de maneira mais gritante e há mais tempo. Mas inevitavelmente isso aconteceria na maioria dos outros países. As noções de identidade se diversificaram, e muitas sociedades ainda tentam chegar a um acordo sobre isso. Quando jogamos essas questões em uma nação que tende a ser diversa, há tanto variações em termos de nacionalidade, etnia, raça, quanto em compreensão política e ideológica de como viver melhor. É aí que os conflitos se acirram.

Assim como Donald Trump nos EUA, o presidente Jair Bolsonaro aposta nas guerras culturais como arma política. É outro exemplo da expansão desses conflitos?

Trump deu novo vigor às guerras culturais. Quando foi eleito, muita gente buscou entender se ele tinha emergido de um contexto histórico americano ou se estaria ligado à ascensão de uma direita internacional. Trump fala muito como Joseph McCarthy, que ficou famoso nos EUA nos anos 1950 por acusar o presidente da Suprema Corte de ser comunista. Por outro lado, Trump compõe de fato um movimento internacional de direita e acho que está bem claro que houve uma colaboração entre ele e Bolsonaro nesse sentido. Eles servem de modelo um para outro e mostram que, com alguns ajustes, o que funciona nos EUA também pode funcionar no Brasil.

Se a História mostra que conservadores usam bem as guerras culturais como ativo político, conviria aos progressistas evitá-las?

Os liberais fariam bem em se concentrar mais em questões econômicas que atravessam a polarização desses conflitos. Claro que isso está mais difícil do que nunca. Proibir o acesso ao aborto, por exemplo, uma das maiores batalhas das guerras culturais, também é econômico, pois prejudica muito mais as mulheres pobres.

Podcast disseca debate moral que ganhou força na cena brasileira

'Guerras culturais: uma batalha pela alma do Brasil' será lançado hoje

O podcast "Guerras culturais: uma batalha pela alma do Brasil", lançado hoje pela Globoplay e produzido pelo GLOBO, fará um mergulho nesse fenômeno, que surgiu nos Estados Unidos, se espalhou pelo mundo e ganhou projeção por aqui a partir de 2014, com a polêmica em torno do "kit gay" e do movimento Escola sem Partido. Com as eleições de 2018, os conflitos se acirraram.

Sob o comando de Pablo Ortellado, professor da Universidade de São Paulo (USP) e colunista do GLOBO, e da jornalista Elisa Martins, a série vai mostrar, em sete episódios diários, a origem de conceitos como ideologia de gênero, marxismo cultural, Escola sem Partido, e sua presença no debate político brasileiro atual.

Para abrir a série de podcasts, que será acompanhada de matérias diárias no GLOBO, a dupla entrevistou o historiador americano Andrew Hartman, referência no tema. Em uma conversa de 30 minutos, ele explica a Ortellado e Elisa como se deu o surgimento do fenômeno e de que forma ele se conecta com a realidade brasileira.

—Vimos, durante a produção do podcast, que o presidente Bolsonaro é o protagonista em quase todos os episódios "à brasileira". Vamos vendo como as guerras culturais são organizadas pelos conservadores e o papel central que Bolsonaro tem nelas. O personagem se impôs. Discutimos como a campanha eleitoral de 2018 e a que está em curso são praticamente todas associadas a temas das guerras culturais —explica Ortellado.

Os episódios de terça e quarta-feira fazem um sobrevoo sobre dois assuntos que atravessaram as narrativas de extrema-direita pelo mundo na última década —identidade de gênero e marxismo cultural —e como os debates foram adaptados no Brasil.

Nos três capítulos seguintes, Ortellado e Elisa destrincham temas característicos das guerras culturais brasileiras: o movimento Escola Sem Partido, a discussão sobre o Plano Nacional de Educação e o "kit gay", a repressão a manifestações artísticas. Por fim, os autores fazem uma reflexão sobre a consolidação das guerras culturais no Brasil e questionam a atuação do campo progressista nos conflitos sobre temas morais.

Todos os episódios são desenvolvidos a partir de fatos reais e personagens que ilustram como cada tema atravessa o cotidiano dos brasileiros.

—Eu já cobria guerras culturais antes mesmo de saber o que eram guerras culturais. Elas estavam em matérias sobre gênero, sobre direitos LGBTQIA+, sobre a deputada que incitava a gravação de professores. São temas que permeiam a nossa vida, estão no dia a dia —diz Elisa Martins.

O podcast "Guerras culturais: uma batalha pela alma do Brasil" tem narração de Pablo Ortellado e Elisa Martins, roteiro de Carol Rodrigues, pesquisa e checagem de Luiza Foltran, edição e desenho de som de João Guilherme Lacerda e trilha sonora original de Gabriel Falcão. O desenvolvimento, a coordenação criativa e a direção foram feitas por Alexandre Maron e pela equipe da Ampére Mídia. A produção executiva é de André Miranda e Alan Gripp.

REPRODUÇÃO

Episódios. Ortellado e Elisa vão destrinchar temas como ideologia de gênero

ELEIÇÕES 2022

No Rio, principais candidatos têm planos genéricos

Em programas oficiais de governo levados à Justiça Eleitoral, Cláudio Castro, Marcelo Freixo e Rodrigo Neves Neves não detalham como executar propostas-chave de seus planos para os próximos quatro anos

GABRIEL SABÓIA, JAN NIKLAS E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

Os programas de governo dos principais candidatos ao governo do Rio têm promessas genéricas e metas apresentadas sem planos de execução. Cláudio Castro (PL), Marcelo Freixo (PSB) e Rodrigo Neves (PDT) deixam lacunas sobre temas fundamentais para o Rio, como transportes e economia.

Castro, por exemplo, não cita entre as suas metas a revisão do contrato com a Supervia. Apesar de ter afirmado no último ano que a concessionária de trens intermunicipais prestava um "serviço porco", ele não aponta como pretende aprimorar o serviço já prestado ou reduzir o valor das passagens. A conclusão da estação de metrô da Gávea também não é mencionada. Em relação aos transportes, ele cita a criação do metrô leve da Baixada Fluminense para o próximo mandato, sem se comprometer com melhorias para o usuário dos modais atuais.

Outro ponto do programa de governo de Castro que chama atenção diz respeito à geração de empregos. Ele promete "zerar" o desemprego fluminense no próximo mandato, ao criar 1 milhão de empregos. Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo IBGE em maio, apontam que o contingente de desempregados no Rio de Janeiro somava 1,323 milhão de trabalhadores. A taxa de desemprego no estado estava em 14,9%. Para atingir a meta de 1 milhão de empregos, Castro precisaria repetir em todos os meses do próximo mandato os números divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) em junho, quando o Rio criou 20 mil empregos. O plano também não detalha como planeja aumentar a transparência e segurança jurídica na atuação policial para baixar letalidade nas operações — outra meta citada.

LEO MARTINS/13-05-2022

LEO MARTINS/13-5-2022

LEO MARTINS/16-5-2022

A detalhar. Eixos estratégicos de programas de Castro, Freixo e Neves ficam sem explicação e ou planos de execução

FREIXO E O REGIME FISCAL

Freixo, por sua vez, apresenta o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) de maneira dúbia e sem detalhes em seu programa, no qual aparece relacionado ao item "Gestão democrática, transparência, responsabilidades social e fiscal e combate à corrupção". Na parte introdutória deste eixo, o plano pessebista diz que "será preciso renegociar o Regime Fiscal" e garantir que o Rio retome sua capacidade de investimento. Em outro capítulo, ao aprofundar esse tópico, o texto passa a dizer que "é essencial concluir a negociação com o governo federal e observar o plano de recuperação fiscal do estado". O programa não apresenta mais nenhum detalhe sobre como Freixo pretende dialogar com a União para pagar a dívida e sobre como vai ter caixa para realizar uma série de investimentos sem ferir o acordo.

Para quitar a dívida com a União, que já soma R$ 148,1 bilhões, os governos federal e estadual selaram em junho um acordo judicial que permitirá alongar o prazo e escalonar o pagamento. Num primeiro momento, o governo do Rio pagará mensalmente R$ 300 milhões à União.

Nas duas vezes em que fala sobre a importância da "responsabilidade fiscal", Freixo enfatiza que é preciso conciliar essa meta com a "responsabilidade social". O plano do candidato do PSB não menciona, por exemplo, como ele irá cumprir o teto de gastos previsto pelo RRF — o termo nem chega a ser mencionado no texto — e, ao mesmo tempo, ampliar despesas com investimentos sociais previstos.

Na parte dedicada aos transportes, Freixo também cita uma promessa recorrente de candidatos em campanha, a linha 3 do Metrô, ligando Niterói a São Gonçalo. O texto diz que a obra seria uma prioridade e contaria com a "articulação do governo federal" para ser realizada. Porém, não há nenhuma estimativa do gasto necessário ou outras exigências para viabilizar a obra.

NEVES: TEXTO VAGO NO TSE

O documento com diretrizes do Plano de Governo de Rodrigo Neves estipula 12 objetivos centrais como norte para a administração do estado. O texto disponibilizado até o momento — que consta no site do TSE — contém somente propostas e frases vagas, sem comprometimento com números ou planos concretos. Na Economia, por exemplo, a promessa é pela "geração de empregos e renda, ampliando os investimentos em infraestrutura, garantindo melhoria logística e reorganizando o território e as potencialidades". Entre elas, são citados o "estímulo a micro e pequenas empresas", promoção das indústrias de "petróleo & gás, turismo, cultura & entretenimento, indústria naval e logística, além de potencializar a formação de um complexo industrial da saúde".

NA WEB
MORTE EM OPERAÇÃO
Superintendente da PF elogia delegado
Roberto Moreira da Silva Filho, de 35 anos, recebeu homenagem dos colegas em MT

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESCRAVIDÃO DISFARÇADA

Após a abolição, fazendeiros usaram tutelas para manter crianças negras trabalhando

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

O sofrimento da ex-escrava Felicidade com os grilhões da Fazenda Mato Dentro, em Vassouras (RJ), atravessou a Lei Áurea. Em 1893, cinco anos após a Abolição, ela ainda lutava na Justiça pela retomada da filha, Corina, mantida sob a tutela do Barão de Avelar e Almeida. Ficou provado que a menina sofria maus tratos pela família do tutor, mas a ação judicial não chegou ao fim, levando a crer que a filha nunca foi devolvida à mãe.

O caso da menina Corina não foi único. No Brasil pós-escravidão, proprietários de terra correram ao Poder Judiciário para requerer a tutela de crianças e adolescentes, filhos de seus ex-escravos, entre seis meses e 17 anos. Alguns barões do Vale do Café, um dos maiores enclaves escravistas do século XIX, chegaram a requerer a tutela de até 145 menores de uma só vez, como foi o caso do Visconde de Arcozelo.

A historiadora Patricia Urruzola, autora de tese de mestrado sobre o tema na UniRio, suspeita que os processos de tutela e de soldada (contratos de trabalho infantil) movidos por donos de terra representaram, no final do século XIX, um meio disfarçado de escravidão. Além de manter as crianças na propriedade, expostas a trabalhos forçados, eles também prendiam as mães, que se recusavam a abandonar os filhos.

Patricia estudou 90 processos que tramitaram na Corte do Rio de Janeiro e outros 53 na comarca de Vassouras, mas a historiadora presume que o volume de tutelas de filhos de ex-escravas seja bem maior e muitos se perderam com o tempo. Uma das características recorrentes nas ações, segundo ela, é a invisibilidade das mães, que praticamente não aparecem como parte do processo e não se defendem, à exceção de Felicidade.

— Nos processos do Arquivo Nacional, em apenas 12 aparecem figuras femininas, mesmo assim não identificadas como mães. De todos, vi apenas uma mãe e uma avó contestando o pedido de tutela. Para obter a guarda das crianças, os ex-proprietários de escravos iam desqualificando as mães, alegando que eram solteiras, tinham passagem pela polícia, entre outros argumentos negativos — explica Patrícia.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Fazenda São Roque. Em 1888, o então dono da propriedade em Vassouras, hoje aberta ao turismo histórico, contratou o trabalho de 36 menores, com idades entre 7 e 19 anos, para trabalhar na lavoura

Sem sucesso. Felicidade buscou a Justiça para retomar a filha Corina

Para ficar com as crianças e os adolescentes, os tutores eram obrigados a cumprir certas exigências, como fornecer educação, vestimentas e outros cuidados. A prática, porém, era distante destes cuidados. Não havia qualquer tipo de fiscalização. As crianças cresciam analfabetas, sofriam todos os tipos de assédio e maus-tratos, incluindo violência física, e eram obrigadas a trabalhar, mesmo as de pouca idade.

— O que mais chama a atenção nos processos é o racismo estrutural do Judiciário. Os processos funcionam como um retrato de como se desejava organizar as relações de trabalho no pós-abolição. Era muito natural o filho da mulher escravizada ser inserido desde cedo no mundo do trabalho — diz Patrícia.

Nas pesquisas, ela achou um caso de tutela de um bebê de seis meses, reivindicado por um comendador, em 1888, em Vassouras. Para Patrícia, ele não estava pensando somente naquele ano, mas num projeto de organização do trabalho em que o destino possível para aquelas crianças era o mundo do trabalho.

— Não fico surpresa com o papel do Poder Judiciário nos casos. Historicamente, ele foi desenhado para manter o status quo das elites. A grande mudança ocorreu com a chegada dos direitos fundamentais. Senão, ele continuaria chancelando esse status quo. As leis eram feitas para a manutenção do sistema escravista — lamenta a desembargadora Andréa Pachá, que passou quase 20 anos atuando em varas de Família, ao comentar a tese.

De todos os processos consultados, o caso de Corina foi o mais emblemático para a pesquisadora, por não apenas ter uma mãe identificada, Felicidade, como esta mulher ser a autora da ação, ajuizada na Comarca de Vassouras. Além de conseguir sair da propriedade de onde estava e se deslocar até a cidade, Felicidade contou com a defesa do jurista Pardal Mallet e uma campanha liderada pelo jornalista José do Patrocínio, que teria mobilizado outros nomes abolicionistas para custear a ida de Corina, então com 13 anos, à capital para fazer os exames de corpo de delito e comprovar os maus tratos.

Este processo, segundo Patrícia, foi arquivado em 1976, mais de 80 anos depois, sem decisão final. Como a pesquisadora apurou que, como solução alternativa, muitas crianças acabaram fugindo com a mãe, ela espera que esse tenha sido o destino de Corina.

Outro caso simbólico envolve a Fazenda São Roque, em Vassouras. Em 1888, o então proprietário, Francisco Álvares de Azevedo Macedo, compareceu ao Juízo de Órfãos de Vassouras para contratar o trabalho de 36 menores, com idade entre 7 e 19 anos. Todos trabalhariam na lavoura. Na época, a prática era comum em todo o país e foi denunciada por segmentos do movimento abolicionista como "reescravização".

A historiadora disse que, hoje, aberta à visitação turística, a Fazenda São Roque exibe um banner no qual admite a exploração de crianças no Século 19. O título da peça é "Memorial às crianças e jovens trabalhadores na Fazenda São Roque Vassouras — 1888". Responsável pelas visitas, o turismólogo José Luiz Júnior disse que, além do banner, o programa conta ainda com uma peça de teatro mostrando os conflitos e tensões que o Brasil vivia, no ciclo do café, entre defensores da escravidão e abolicionistas.

São iniciativas que mostram uma crescente preocupação do trade de turismo no Vale do Café em abandonar o saudosismo do tempo dos barões e recontar as histórias passadas a partir do ponto de vista dos grupos identitários.

— A gente está falando de um momento crucial na conformação do Estado brasileiro. Logo após a Abolição, havia mais de um projeto de país. Por exemplo, um projeto que pensava na escolarização dos ex-escravizados e na distribuição de terras. De outro lado, se buscava assentar as relações o mais próximo possível da escravidão, e é aí que as tutelas e os contratos de soldada entram — argumenta Patrícia.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

A educação nos planos de governo

Pouco tem sido falado ainda sobre educação na campanha, mas a divulgação dos programas de governo no site do TSE já permite ao menos uma primeira análise do que, no papel, está sendo colocada como prioridade entre os quatro principais candidatos à Presidência (Simone Tebet, Ciro, Bolsonaro e Lula). Não causa surpresa que, com maior ou menor grau de detalhamento, todos falem em recuperar a aprendizagem por causa da pandemia, valorizar profissionais da educação e articular esforços entre entes federativos.

O programa de Simone Tebet é o único a colocar por escrito como meta a erradicação do analfabetismo. Inclui também promessas como a alfabetização plena até o segundo ano do ensino fundamental e a criação de um programa de poupança para incentivar jovens de baixa renda a concluírem o ensino médio. Dá bastante destaque a metas de educação inclusiva, com maior atenção à educação infantil.

Ciro promete o "mais revolucionário programa de educação pública da história brasileira", para colocar o país "entre os dez melhores do mundo no espaço de 15 anos", meta que, de tão ousada, soa irrealista. É o único a falar na criação de incentivos financeiros para escolas e professores que alcançarem bons resultados, e menciona programas do Ceará, como o Mais Primeira Infância e o Alfabetização na Idade Certa. Ainda que sejam iniciativas exitosas no contexto local, não é pequeno o desafio de adaptar essas políticas para a realidade nacional.

O programa bolsonarista, como era de se esperar, é o único a mencionar criticamente "conotações ideológicas" na educação. Mas é nítida a tentativa de suavizar esse discurso quando comparado ao seu programa de 2018, na verdade, um conjunto de poucos slides cheios de frases vazias como "expurgar a ideologia de Paulo Freire" ou combater a "doutrinação marxista". A principal meta declarada neste ano é "melhorar a posição brasileira nos rankings". No texto aparece até uma referência ao "fortalecimento da gestão democrática", termo bastante polissêmico, além de promessas de melhor remuneração docente, entre outras. No caso de um candidato que busca a reeleição, a principal fragilidade é a comparação entre o que foi efetivamente feito no primeiro mandato e tudo que está sendo proposto para um eventual segundo.

> *Fala-se em priorizar a educação, mas ninguém se compromete com o quanto haverá de recursos para o setor em 4 anos*

Por fim, Lula primeiro faz, como era de se esperar, forte crítica ao atual governo, destacando os cortes na educação, ciência e cultura. É o único a citar nos documentos entregues ao TSE como compromisso a continuidade das cotas sociais e raciais na educação superior. Fala em retomar as metas do Plano Nacional de Educação, mas não explica como isso acontecerá (visto que o atual plano termina em 2024). Cita como principal objetivo "resgatar e fortalecer os princípios do projeto democrático de educação, que foi desmontado e aviltado". Especialmente no caso de um candidato que hoje é líder nas pesquisas, porém, revela muito pouco sobre as principais propostas para a área nos próximos quatro anos.

Em geral, as metas nos documentos são demasiadamente genéricas. Por exemplo, fala-se em priorizar a educação, mas ninguém se compromete com o quanto haverá de recursos para o setor nos próximos quatro anos. É comum, na história recente de nossa democracia, que esses programas de governo apresentados ao TSE revelem pouco do que efetivamente será feito. Por isso será importante que, no curto período de campanha, as candidaturas apresentem de forma mais detalhada suas propostas e, mais importante, qual a estratégia para viabilizá-las.

Saúde

NA WEB
PARA O CORAÇÃO
'Polipílula' reúne três medicamentos
Combinação de drogas facilita adesão de pacientes com problemas cardíacos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Patrick Bergstedt/ EXECUTIVO DA MODERNA

Vice-presidente da área de vacinas da empresa defende imunizantes adaptados para novas variantes e doses que protejam contra mais de um vírus ao mesmo tempo

MARIANA ROSÁRIO mariana.rosario@sp.oglobo.com.br

'NO FUTURO, UMA SÓ DOSE VAI PROTEGER CONTRA A COVID E A GRIPE'

Os desenvolvedores da empresa de biotecnologia americana Moderna orgulham-se do curtíssimo prazo de 42 dias para preparar uma candidata à vacinação contra a Covid-19, ainda em 2020. Agora desejam ir além. Em entrevista ao GLOBO, o vice-presidente da área de vacinas da empresa repetiu diversas vezes a importância de existirem imunizantes adaptados para novas variantes, mas também falou sobre o desenvolvimento de fármacos bivalentes, envolvendo a proteção de mais vírus. A ideia, ele explica, é oferecer eficácia, segurança, mas também conveniência.

No Brasil para tratar da parceria com a farmacêutica Zodiac (representante nacional do grupo Adium), Bergstedt diz que o planejamento é entrar com o pedido de autorização junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) até o final de setembro. A subsidiária tinha previsto realizar a solicitação final no primeiro semestre, o que não ocorreu. A intenção, como explicou na mesma conversa Gláucia Vespa, diretora médica da Zodiac, é entrar no mercado público, mas não há restrição à apresentação da vacina de RNA mensageiro nas clínicas privadas do país. Veja os melhores trechos da entrevista:

Quais os planos da empresa para chegar ao Brasil?

Estamos em meio a conversas intensas para trazer essa vacina ao país. Uma vez que as autoridades (sanitárias) olhem e aprovem nossos dados, gostaríamos de oferecer o acesso. Vamos apresentar os dados à Anvisa em pouco tempo. A previsão é (entregar as informações) no final de setembro.

Como será a presença da Moderna no país? Todos terão acesso à vacina adaptada para a Ômicron?

A vacina que está disponível neste momento é desenvolvida com a cepa original, a de Wuhan. A primeira prioridade é oferecer essas doses para as crianças o mais breve possível. Esse é um caminho.

Há um segundo, que são as versões adaptadas. Temos estudado essa possibilidade por algum tempo. Anteriormente, desenvolvemos a primeira vacina adaptada, uma combinação entre o vírus de Wuhan, o original, e a Beta (identificada na África do Sul), que era um protótipo. E mostramos que se colocássemos informações de duas variantes combinadas na mesma dose haveria uma resposta melhor do organismo. Essa foi uma prova importante para nós. Dentro desse raciocínio, esperamos trazer ao Brasil a vacina que combina a cepa original e a Ômicron (antes das subvariantes).

Qual chegará primeiro?

Acreditamos que as primeiras a estarem disponíveis são as vacinas para crianças, se conseguirmos a autorização de uso emergencial.

Como será o futuro do desenvolvimento dos imunizantes?

Nossa estratégia é oferecer as vacinas adaptadas — assim como um modelo celular, que de tempos em tempos é atualizado. Essa é a beleza da tecnologia, vamos poder atualizar o imunizante. Com o uso do RNA mensageiro, poderemos fazer isso em pouco tempo. O desenvolvimento da dose inicial, por exemplo, levou somente 42 dias.

Como otimizar as doses de reforço de Covid?

Muita gente conhece a Moderna por conta da Covid-19, mas não somos somente uma empresa de vacinas contra o coronavírus. Somos uma empresa de plataforma RNA mensageiro, nós sabemos que essa tecnologia tem potencial para além da Covid-19.

Temos, por exemplo, um desenvolvimento para vacina de proteção à influenza. E temos desenvolvimento para VSR (vírus sincicial respiratório). No futuro será necessário apenas uma dose para proteger contra o coronavírus e influenza ao mesmo tempo. É comum que haja vacinas combinadas para crianças, mas não para adultos. Queremos mudar isso. Daremos eficácia, a segurança e conveniência em apenas uma dose. Não é para amanhã, mas quem sabe para três ou quatro anos.

> "Esperamos trazer ao Brasil a vacina que combina a cepa original e a Ômicron"
>
> "Esperamos que com a RNA possamos ser mais próximos de atingir a cepa circulante [da influenza]"

Mas por que combinar a imunização contra o coronavírus com a influenza?

(A gripe) é uma doença para a qual as vacinas ainda não têm uma eficiência tão alta. A depender da epidemiologia, elas chegam aos 60% de eficácia. Esperamos que com a RNA possamos ser mais específicos, e mais próximos de atingir a cepa circulante.

Há algum plano para desenvolvimento de vacina contra a varíola dos macacos?

Estamos avaliando como a plataforma pode ser adaptada para ajudar o mundo a enfrentar esse problema de saúde. Levamos o tema muito a sério, mas ainda estamos na etapa da discussão. O programa foi instalado mas está em fase muito inicial.

Para quais outros vírus a estratégia RNA pode ser útil?

Temos dois pilares de interesse. Há um foco grande em doenças respiratórias (como Covid-19, VSR e Influenza), que afetam muito as pessoas adultas em idade produtiva. Depois, temos um segundo grupo de doenças de interesse que são os vírus latentes, que por alguma razão de saúde emergem em certos momentos da vida. É o caso do citomegalovírus e Epstein–Barr. Estamos trabalhando com essas doenças, com imunizantes que podem proteger desses vírus. Temos também um desenvolvimento para zika.

Como está o projeto da vacina para HIV?

Está em estágio bastante inicial, mas temos muita esperança. Muitas companhias tentaram vacinas para HIV, mas acreditamos que o RNA mensageiro pode trazer uma resposta a esse grupo.

KAYANA SZYMCZAK/DIVULGAÇÃO

Nova geração. O vice-presidente da área de vacinas da Moderna, Patrick Bergstedt, nos Estados Unidos

---

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

De onde vêm os vírus

Vivemos um momento em que, compreensivelmente, o mundo está com raiva dos vírus, e só os vê como causadores de doenças. Muitos perguntam: afinal, de onde surgem os vírus? E mais, eles só servem mesmo para causar doença?

Entender a origem desses microrganismos é um desafio quase tão complexo quanto entender a origem da vida. Vírus são extremamente diversos. Alguns usam DNA como material genético, outros usam RNA. Usam estratégias diferentes para invadir células e para se replicar. Mas têm algumas coisas em comum: são menores do que maioria dos demais microrganismos, e precisam das células de um organismo hospedeiro para se replicar. São o que chamamos de "parasitas obrigatórios". E há vírus capazes de infectar bactérias, outros que invadem algas. Plantas, insetos e mamíferos, claro, também têm seus vírus.

Existem três hipóteses sobre a origem dos vírus, e cada uma encontra um certo grau de apoio em alguns vírus existentes. São elas: progressiva (ou escape), regressiva (ou redução) e a do "vírus primeiro".

A progressiva imagina os vírus começando como elementos genéticos móveis, existindo no interior de células como as humanas ou de outras espécies, e que com o tempo foram ganhando estruturas mais complexas (como um envelope próprio) e alguma "independência". Existem elementos móveis, chamados retrotransposons, capazes de se copiar e se inserir em diferentes locais do genoma humano. E alguns, de fato, se parecem com o genoma de certos retrovírus.

A hipótese regressiva é justamente o oposto: em vez de um retrotransposon ganhando envelope e um grau maior de independência, algum outro microrganismo que começou autônomo e foi perdendo funções e liberdade. Existem algumas espécies de bactérias que perderam funções e se tornaram parasitas intracelulares. E algumas espécies de vírus são compatíveis com essa hipótese, como por exemplo os do tipo Mimivírus.

> ***Constatando que os vírus precisam infectar outro organismo, podemos concordar em odiá-los? Na verdade, não***

E finalmente, temos a hipótese do vírus primeiro, que assume que esses microrganismos surgiram antes de qualquer tipo de célula. Seria imaginar os vírus na própria origem da vida, como precursores das primeiras formas capazes de fazer cópias de si mesmas. Uma das teorias mais aceitas para origem da vida postula uma "evolução química", anterior à biológica, baseada em moléculas de RNA, material genético de muitos vírus conhecidos.

Já deu para perceber que bater esse martelo não vai ser fácil, certo? Mas constatando que são parasitas obrigatórios, ou seja, precisam infectar outro organismo, seja uma bactéria, uma planta ou animal (nós humanos incluídos), para continuar existindo, podemos concordar então em odiá-los para sempre? Na verdade, não. A história da evolução mostra que pelo menos alguns vírus podem ter sido essenciais para a existência não só da espécie humana, mas de muitos dos animais que convivem conosco.

No genoma de todos os animais placentários (isto é, em que a fêmea grávida conecta-se ao feto em desenvolvimento por meio de uma placenta) existe um gene, muito parecido com um gene de vírus, que produz uma proteína chamada sincitina. Essa proteína, formada na placenta, é responsável pela ligação do feto com as células da mãe. No vírus, um gene similar é responsável pela produção da enzima que faz a fusão do envelope viral com a membrana da célula hospedeira.

Em alguma etapa da evolução animal, este gene de envelope de vírus foi integrado ao genoma do hospedeiro e tornou-se parte da origem dos placentários. Apenas um exemplo para redimir os vírus, e nos lembrar que ainda temos muito o que aprender com eles. Existem diversos outros resquícios virais integrados ao genoma humano e de outros organismos. Estudá-los pode nos ajudar a entender nossa história. Os vírus podem parecer inimigos em tempos de pandemia, mas fazem parte de nós.

@bancomasteroficial
O QUE É
SUCESSO
PARA VOCÊ?
O sucesso é diferente para cada um. Para alguns, é ter fama e dinheiro. Para outros, é ter tempo de aproveitar as coisas simples da vida. Pode ser um carro, uma casa ou uma viagem. Seja qual for sua ideia de sucesso, conte com o Banco Master.
Um banco ágil, fácil e moderno com:
• Investimentos
• Câmbio
• Crédito
E muito mais.
Saiba mais em
bancomaster.com.br
PUBLISE
BANCO MASTER
SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA

NA WEB
CAOS NOS AEROPORTOS
Voos com jatinhos saltam na Europa
Uso de aeronave privada subiu quase 30% nos últimos meses frente aos níveis pré-pandemia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DOMINGOS PEIXOTO

Aquisição. Hospital São Francisco de Assis, no Rio, que pertence a associação com 72 serviços de saúde no país: administradores avaliam que haverá assédio de grandes redes por unidades mais lucrativas

PEQUENOS NA MIRA

Novo piso de enfermagem pode levar a onda de consolidação de hospitais

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Pequenos e médios hospitais, que chegaram a ter perda de até 40% em receitas no auge da pandemia — com a suspensão de procedimentos eletivos e o medo dos brasileiros de ir a hospitais e se contaminar com a Covid — serão os mais afetados caso o Supremo Tribunal Federal (STF) não acolha a Ação de Inconstitucionalidade (ADI) contra a lei que definiu um novo piso salarial nacional para os profissionais de enfermagem de R$ 4.750. Menos capitalizados, eles podem se tornar alvo de propostas de aquisição de grandes redes, acelerando a consolidação do setor.

O apetite por compras tende a ser maior nas regiões metropolitanas, onde a concentração nas mãos de poucos grupos vem crescendo nos últimos anos. No Rio, por exemplo, apenas 30% dos hospitais são independentes, ressalta Marcus Quintella, presidente da Associação de Hospitais do Estado do Rio:

— Pequenos e médios hospitais não têm dinheiro para pagar os novos salários nem para demitir. E não têm crédito. As grandes redes acabam comprando-os pelo valor da dívida. Aliás, mais de 70% dos hospitais têm dívidas superiores ao seu valor patrimonial. Nas regiões metropolitanas, os grandes grupos vão tomar conta.

A criação do piso foi sancionada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, no início de agosto, o que torna esta semana decisiva para o setor, já que o primeiro pagamento com o novo salário seria em setembro. Segundo Francisco Morato, presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), 70% dos pequenos e médios hospitais não têm como absorver o impacto do novo piso, estimado em R$ 16 bilhões, considerando a soma de unidades privadas, públicas e santas casas.

O setor, ressalta, tem dívidas na casa dos R$ 70 bilhões com tributos federais, e muitos hospitais podem fechar as portas. Guilherme Jaccoud, presidente da Federação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, destaca que apesar de as grandes redes também terem perdas com o novo piso, estão capitalizadas:

— Os hospitais isolados não têm de onde tirar. Se tudo continuar como está, vão quebrar. E esses grupos ainda vão comprá-los mais barato. A visão desses grupos é oportunista e predadora.

RISCO À ASSISTÊNCIA

Além da maior concentração do setor, o novo piso tende a deixar pequenos e médios hospitais mais fragilizados, o que pode levar a problemas na assistência de saúde, especialmente fora da Região Sudeste.

— Em estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mesmo os grandes hospitais podem ser afetados, pois a diferença é maior entre o piso regional e o nacional estabelecido pela nova lei. Ninguém sai incólume. Mas o fato é que unidades de pequeno e médio porte têm mais dificuldade de negociar, de repassar custos. As grandes redes se ajustam pela força — pondera Breno Monteiro, presidente da CNSaúde, entidade responsável pela ADI.

Em pesquisa feita com 2.511 instituições de saúde no país, 51% disseram que terão de reduzir o número de leitos diante do novo piso e 77% afirmaram que farão demissões no corpo de enfermagem. Outros 59% irão cancelar investimentos. O levantamento foi feito pela CNSaúde, em parceria com FBH, Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed).

Para Morato, da Federação Brasileira de Hospitais, a verticalização da saúde preocupa. Até porque, 57% dos atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), destaca, são feitos pela rede privada:

— O Brasil não pode se dar o luxo de ficar sem pequenos e médios hospitais.

Para as santas casas e instituições filantrópicas — que em 825 municípios brasileiros são um único hospital disponível — o novo piso pode ser uma pá de cal sobre alguns serviços para os quais não conseguiam fechar as contas, diante da defasagem da tabela do SUS, que cobre entre 40% e 60% dos custos, dependendo do procedimento. Com obrigação legal de ter ao menos 60% do atendimento dedicado ao SUS, esses hospitais concentram de 80% a 90% na clientela do sistema público.

A venda para grandes redes, como aconteceu ano passado com a Santa Casa de São Paulo, comprada pela Rede D'Or, pode ser uma saída para algumas unidades que estão nos grandes centros, mas a solução não é viável em áreas com pouca atratividade comercial. Na última década, mais de 500 instituições fecharam.

— O assédio das grandes redes é um fato, mas não é bom para o SUS, pois desestrutura a assistência — diz Mirocles Véras, presidente da CMB.

Frei Paulo Batista, membro do Conselho Administrativo da Associação Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, que tem 72 serviços de saúde e assistência em sete estados do país, diz que sempre há assédio de redes privadas, interessadas nas unidades em áreas mais atraentes do mercado:

— Sempre há propostas, sobretudo para áreas de grande lucratividade. Mas não há interesse no barco-hospital que atende a comunidade ribeirinha ou nas cidades do Pará onde estamos e em que só há espaço para assistência pública ou filantrópica.

O novo piso também fragiliza as empresas do setor de medicina diagnóstica. Segundo Wilson Shcolnik, presidente da Abramed:

— A nossa esperança é que venha alguma medida compensatória, como redução de tributo. Se isso não acontecer, as empresas que trabalham de forma isolada ficam mais fragilizadas, podendo gerar uma nova onda de aceleração das consolidações no setor.

REPENSAR A GESTÃO

Rita Ragazzi, sócia-diretora líder do segmento de Saúde e Ciências da Vida no Brasil da KPMG, defende que o setor veja essa crise como uma oportunidade para pequenos e médios hospitais repensarem sua forma de atuação:

— Precisamos discutir a reestruturação da rede, criar modelos regionais, *hubs* de excelência com o uso de tecnologias disponíveis como telemedicina. Os pequenos precisam pensar em alianças, fazer compra em rede, digitalizar. Repensar a cadeia é caminho natural.

Para Adriano Londres, da consultoria Arquitetos da Saúde, há uma questão de escala que é difícil ser superada pelos pequenos e médios hospitais, mas não é só:

— Há problemas de gestão, eficiência. Trabalhar em rede, em nicho, pode ser um caminho. O pequeno e o médio não vão sumir, mas precisam pensar o caminho para sobreviver.

Foi como estratégia de sobrevivência, diante da chegada de grandes redes à cidade, como Einstein e Mater Dei, que foi criado o G-500, no ano passado, que reúne cinco hospitais de Goiânia — da Criança, do Coração, de Acidentados, Santa Mônica e Ela Maternidade. O movimento está no primeiro estágio de um processo que vai culminar na fusão das unidades. Já houve a criação de um centro de serviços compartilhados, que garantirá economia de R$ 5 milhões em energia.

— Temos que atuar de forma a adquirir escala em compra, treinamento, marketing. É um caminho sem volta — diz Haikal Helol, diretor do Hospital Santa Mônica, um dos hospitais do G-500.

Relatora diz que fontes de custeio já foram apresentadas

Entre elas está a regulamentação de jogos de azar. Entidades criticam

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A criação do piso para profissionais de enfermagem, sancionada no início de agosto pelo presidente Jair Bolsonaro, foi criticada por entidades médicas, como a Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde), que levou a questão ao Supremo Tribunal Federal sob o argumento de que faltou maturidade jurídica e que a análise não passou por comissões do Senado.

— Vimos esse projeto passar sem as devidas ponderações ou discussões porque é um ano eleitoral, porque o Congresso tem esse viés paternalista, de atender ao clamor de um determinado grupo como foi o da enfermagem, sem pensar nas consequências, que estão batendo na porta. No quinto dia útil de setembro, existirão dois caminhos: ou cerrar as portas ou descumprir a lei, porque não há recurso. São pouquíssimas unidades de saúde neste país que aguentariam arcar com esse piso salarial — declarou o presidente da CNSaúde, Breno Monteiro.

DOMINGOS PEIXOTO

Impacto financeiro. Se o STF não vetar novo piso, hospitais já terão que pagar novo valor em setembro

Relatora do projeto na Câmara dos Deputados, Carmen Zanotto (Cidadania-SC) rebate os argumentos, citando fontes de custeio já apresentadas. Entre elas, está a regulamentação dos jogos de azar, atualmente no Senado, que ajudaria a custear hospitais filantrópicos e serviços de saúde de estados e municípios.

Outro é a desoneração da folha da área de saúde, que ajudaria o setor privado e as clínicas de hemodiálise não filantrópicas que atendem o Sistema Único de Saúde (SUS) a compensar o valor gasto com o novo piso. Não há previsão, no entanto, para que essas propostas sejam votadas no Congresso.

— A Câmara e o Senado precisam votar as matérias já apresentadas ou outras iniciativas legislativas que poderão vir a fazer frente ao impacto financeiro. Não dá para imaginar os hospitais fechando — afirmou a deputada federal, que é enfermeira.

Como receber R$ 1 mil em dividendos por mês? Especialistas mostram

É possível montar estratégia para conseguir uma remuneração regular, com base em proventos pagos por empresas

TOP 10 DAS AÇÕES QUE MAIS RENDERAM

Nos últimos 12 meses, até 23 de agosto - em %

Empresa	Posição	Ativo	Dividend Yield*
SYN Prop & Tech	1	SYNE3	196,68
Petrobras	2	PETR4	48,63
Celgpar	3	GPAR3	46,06
Petrobras	4	PETR3	43,69
Braskem	5	BRKM5	27,90
Marfrig	6	MRFG3	27,45
Braskem	7	BRKM3	24,82
Metalúrgica Gerdau	8	GOAU3	24,09
Metalúrgica Gerdau	9	GOAU4	22,87
Vale	10	VALE3	21,73

* Taxa de retorno / Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Editoria de Arte

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

Quem não gostaria de uma fatia dos pagamentos bilionários em dividendos e juros sobre capital próprio anunciados nos últimos meses? Esses proventos são distribuídos aos acionistas, ou seja, a quem investiu algum capital na empresa. Do lucro obtido pela companhia em determinado período, uma parte ou a totalidade é distribuída a esses sócios, na proporção do número de ações detidas.

É possível montar uma estratégia para conseguir uma remuneração regular a partir desses proventos? Sim, mas é preciso ter em mente seu perfil de investidor, a disciplina e a disponibilidade de fazer uma gestão ativa da carteira.

O primeiro passo é montar uma carteira com ações de empresas boas pagadoras de dividendos, isto é, que pagam os maiores *dividend yields* — o rendimento, que é a proporção entre o valor pago pela ação dividido pelo valor distribuído pela empresa sob a forma de dividendos.

No fim de julho, a Petrobras anunciou o pagamento recorde para um único trimestre de R$ 87,8 bilhões, correspondendo a R$ 6,73 por ação ordinária (PETR3, com direito a voto) e preferencial (PETR4, sem voto). No ano, a estatal já distribuiu R$ 136,3 bilhões aos acionistas. O rendimento para o investidor chegou a 20%. Ou seja, em um exemplo hipotético, quem pagou R$ 10 numa ação da empresa ganhou R$ 2 só em dividendos — sem contar a valorização do papel. Em 12 meses, o rendimento da Petrobras é de mais de 40%. Poucos investimentos proporcionam um retorno dessa magnitude.

PAPÉIS DE SETORES PERENES

Mas é preciso ter em mente que isso não necessariamente vai se repetir no futuro.

— A Petrobras está pagando esse *dividend yield* por razões circunstanciais, como o momento do petróleo no mercado internacional, e por questões internas, como gestão, mas nem sempre ela pagou isso — alerta Alexandre Rodrigues, planejador financeiro da Fiduc.

Felipe Ruiz, sócio da AGF (Ações Garantem Futuro, fundada em parceria com Louise Barsi, filha do megainvestidor Luis Barsi) aponta uma estratégia:

— Apesar dos *yields* (taxas de retorno) atuais bastante generosos de empresas como Petrobras, Braskem ou Gerdau, uma carteira de renda mensal idealmente deve mirar em papéis de setores perenes, não cíclicos, que tipicamente são mais defensivos e têm maior previsibilidade na distribuição de proventos — afirma Ruiz, citando como exemplos bancos, energia, saneamento, seguros e telecomunicações.

Rodrigo Crespi, estrategista da Guide Investimentos, reforça que ver se o setor é cíclico ou não é importante para decidir de qual empresa se tornar acionista:

— Por exemplo, quando se olha o petróleo, o setor é bastante cíclico, e atualmente está mais positivo por conta do choque de oferta.

Por isso, a Petrobras vem divulgando lucros bastante acima da média e, consequentemente, distribuindo dividendos recordes. Mas o preço do petróleo pode perfeitamente entrar em queda, levando junto o lucro das petrolíferas e, consequentemente, os dividendos.

Já o setor de energia, especialmente de geração e transmissão, é mais previsível, já que é um mercado regulado por contratos.

— Não são empresas que vão pagar 40%, mas também não vão pagar 2% — diz Crepi. — Há mais consistência no pagamento de dividendos.

Além disso, seus papéis não oscilam muito na Bolsa.

OLHE O HISTÓRICO

A previsibilidade desses setores bons pagadores de dividendos vem também da própria característica da atividade que exercem, com um consumo bem menos sujeito a mudanças. É o caso do setor de energia. Se a tarifa da conta de luz sobe, você pode economizar em alguns aparelhos, mas dificilmente vai trocar as lâmpadas por um lampião.

Rodrigues sugere montar um portfólio com ações de oito a 12 empresas:

— Menos que oito, aumenta o risco, e mais que 12, fica muito difícil de acompanhar.

Uma boa fonte de consulta, dizem especialistas, é a carteira teórica Índice Dividendos (Idiv), elaborada pela B3. O Idiv, explica Rodrigues, é composto por empresas com a característica de boas pagadoras de dividendos. O desafio é garimpar as melhores entre as quase 50 empresas lá listadas.

Outros critérios são lucros recorrentes, baixo endividamento e regularidade na distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio.

— Há empresas que pagam uma bolada de dividendos em um ano específico, mas ficam outros cinco, dez anos sem pagar nada — diz Rodrigues.

Segundo ele, um bom horizonte de tempo para checar essas informações é o dos últimos cinco anos.

FAÇA SEUS CÁLCULOS

Entendido o conceito de como compor uma carteira, é possível fazer algumas simulações para saber quanto investir a fim de receber todos os meses R$ 1 mil na forma de dividendos. Rodrigues, da Fiduc, ressalta que são muito raras as empresas que pagam proventos mensais. A maior parte, diz, paga trimestralmente, e algumas semestral ou anualmente. Mas é possível estabelecer uma métrica que corresponda a esse valor.

Grosso modo, a conta é: para uma renda mensal de R$ 1 mil é preciso calcular o valor anual, ou seja, R$ 12 mil em dividendos. Assim, para uma ação que pague 12% de *dividend yield* ao ano, o valor investido deve ser de R$ 100 mil. Para a que paga 5% ao ano, são R$ 240 mil. Lá no topo da lista, para a que paga 20%, são R$ 60 mil em ações, segundo Rodrigues.

Mas, lembrando que o ideal é não concentrar os recursos em um único papel, o "segredinho" da cesta é combinar setores, empresas, o valor da ação e o *dividend yield* anual que alcancem essa média.

Outro detalhe é quanto o investidor pagou pela ação, complementa Rodrigues:

— O *dividend yield* é calculado a partir da cotação da ação. Se você paga muito por uma ação, esse rendimento cai. Já quando o preço das ações cai, o *dividend yield* das empresas costuma subir — explica. — Se você é um investidor de renda, fique feliz quando o mercado cai.

Outras aplicações também podem garantir renda mensal

Ações, FIIs e alguns títulos do Tesouro Direto também dão retorno periódico

A obtenção de uma renda regular por meio de distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio em um determinado período não é exclusividade de ações. Outros tipos de investimento também permitem essa estratégia, como fundos imobiliários (FII) e títulos do Tesouro Direto, conforme o perfil do investidor.

Os FIIs, diferentemente das ações, pagam dividendos mensais, observa Alexandre Rodrigues, planejador financeiro da Fiduc:

— São boas opções para quem quer usufruir de renda, porque fazem pagamento mensal, são menos voláteis, têm risco menor do que as ações — explica.

Por outro lado, ressalta ele, os FIIs estão atrelados a unidades de imóveis, que têm um limite de crescimento.

— Geralmente, eles andam próximos da inflação, o que é positivo porque protege o investidor, mas não têm grandes potenciais de multiplicação — explica.

Para quem tem perfil conservador, a renda fixa também oferece a possibilidade de ganhos regulares, ainda que não sejam mensais. Os ativos de menor risco, diz Rodrigues, são o Tesouro Direto IPCA e as NTN-Bs, que pagam juros semestrais, podendo complementar a renda. Ele acrescenta que, como esses títulos têm vencimento, é interessante reaplicar parte do que é recebido no mesmo papel, mas com vencimento mais distante, renovando a aplicação para novos recebimentos de juros.

NÃO ESQUEÇA A 'PIMENTA'

No caso de quem investe em ações, os perfis vão do moderado (exposição mínima ao risco) ao arrojado e ao agressivo, que aceitam ter maior exposição em troca de maior rentabilidade. E Felipe Ruiz,

EDILSON DANTAS/20-6-2022

Boas pagadoras. Painel com variação das ações na B3: opção pelas mais estáveis

sócio da AGF (Ações Garantem Futuro), ainda aponta subperfis. Mesmo entre os investidores agressivos há os mais conservadores e os mais arrojados. Para ambos, é possível construir um portfólio de ações que garanta uma renda mensal.

— A diferença entre a carteira de investidores de diferentes perfis se dá pelo *mix* entre ações boas pagadoras de dividendos e ações de oportunidades — explica Ruiz. — Oportunidades, ou as "pimentinhas" da carteira, são ações com alto poder de valorização e baixa distribuição de dividendos. A ideia é que, no momento em que elas se valorizem, sejam vendidas para alocar o recurso em mais ações de dividendos melhores.

Para o investidor em ações de perfil mais conservador, Ruiz recomenda construir um portfólio com 100% de ações boas pagadoras de dividendos ou, no máximo, adicionar um percentual pequeno (de 5% a 10%) de ações de oportunidades na carteira:

— Quanto mais agressivo o investidor, maior a representatividade das oportunidades na sua carteira — diz. — Ainda assim, estas não devem ultrapassar os 25% a 30%. Independentemente do perfil do investidor, as ações boas pagadoras de dividendos devem predominar.

Por fim, quanto maior for o reinvestimento dos dividendos recebidos, maior a "bola de neve" (ou de dinheiro), já que os recursos recebidos compram novas ações, que, por sua vez, também vão gerar um montante maior de dividendos no futuro, e por aí vai. (*Laelya Longo*)

INDICADORES

IBOVESPA

-1,09% na sexta-feira

+4,69% em julho

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,0897	5,0903
Turismo esp. (BB)	4,92	5,21
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,40

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,0877	5,0903
Turismo esp. (BB)	4,89	5,20
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,38

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	5,9422
Franco suíço	5,2335
Iene japonês	0,0367
Peso argentino	0,0367
Peso chileno	0,0056
Yuan chinês	0,7368

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
23/09	0,7087%
24/09	0,7087%
25/09	0,6809%

A PARTIR DE 04/05/12	
20/09	0,7079%
21/09	0,7087%
22/09	0,7087%
25/09	0,6809%

TR

19/08	0,1516%
20/08	0,1516%
21/08	0,1792%
22/08	0,1792%
23/08	0,2077%
24/08	0,2077%
25/08	0,1800%

SELIC **13,75%**

UFIR/RJ

Agosto
R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Agosto
R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 4ª parcela do IRPF 2022, que vence em 31 de agosto, tem correção de 3,05%.

INSS

Agosto de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Agosto	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Rio volta a ter taxa de desemprego abaixo de 10%

Índice passou de 15,6% para 9,8% entre o segundo trimestre de 2021 e o deste ano. A última vez que a cidade teve desocupação de um dígito foi há seis anos. Abertura de vagas foi puxada pelo setor de serviços

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@extra.inf.br

Após seis anos, a taxa de desemprego na cidade do Rio de Janeiro voltou ao patamar de um dígito, chegando a 9,8% no segundo trimestre deste ano. É o menor índice desde 2016, impulsionado pela retomada mais forte do setor de serviços, com o retorno quase total das atividades. Mesmo assim, a taxa do Rio continua acima da nacional, de 9,3% no mesmo período.

De acordo com a mais recente edição do Boletim Econômico de 2022, publicação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, com base na Pnad Contínua do IBGE, o índice passou de 15,6% no segundo trimestre de 2021 para 9,8% em igual período deste ano.

Para o economista da LCA Consultores, Bruno Imaizumi, a cidade do Rio de Janeiro, historicamente turística, beneficia-se com o retorno de viagens domésticas. O Estado do Rio, porém, tem um crescimento mais baixo que seus pares por problemas estruturais, como falta de segurança e infraestrutura.

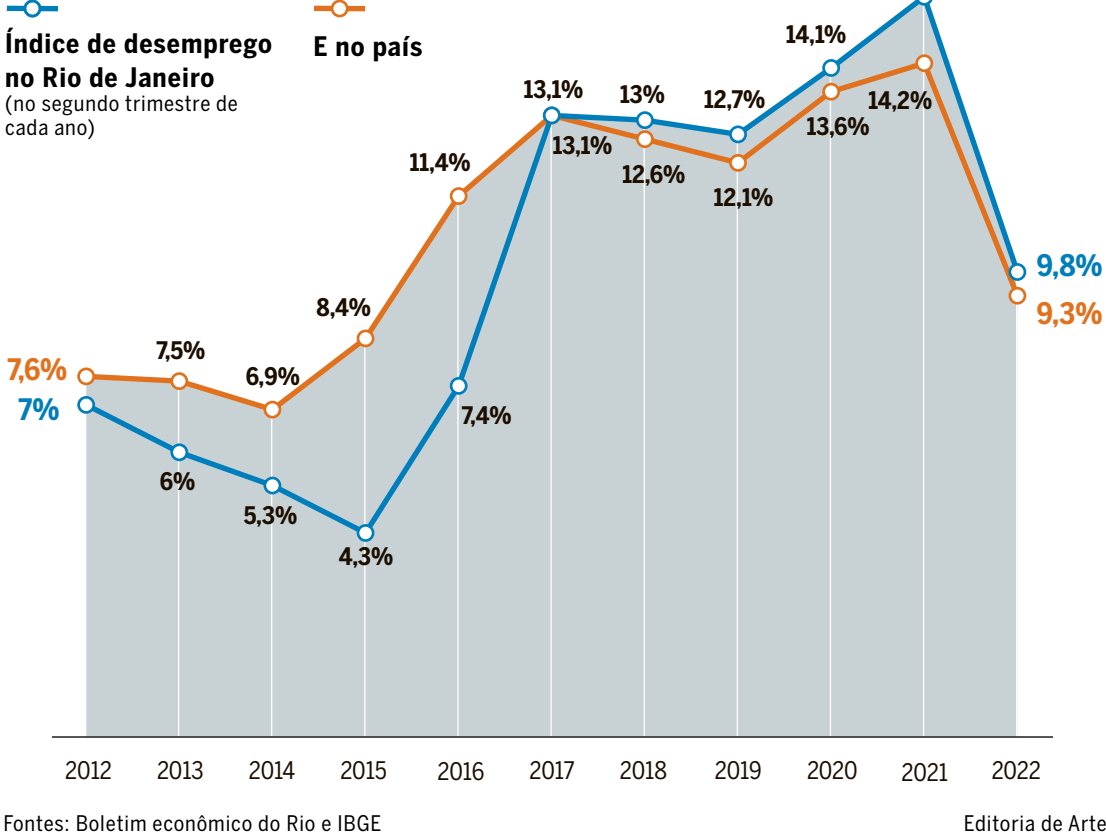
— Tem uma demanda reprimida por parte de pessoas que não consumiram esses serviços por dois anos e, como as passagens aéreas estão caras, acabam viajando por terra, de carro ou ônibus. Isso ajuda a criação de vagas em restaurantes, setor de transporte, alojamento — analisa.

O secretário Thiago Dias atribui a queda do desemprego à vacinação da população e a medidas como o Auxílio Empresa Carioca, o Crédito Carioca e a Lei de Liberdade Econômica. O objetivo da Prefeitura do Rio é reduzir a taxa de desemprego para 8% até 2024.

— Em um ano e meio, produzimos mais de 140 mil empregos formais, ficando atrás somente de São Paulo como capital que mais gera vagas — aponta Dias. — Os números da capital apresentaram uma melhora expressiva em relação ao resto do país e do estado.

TAXA AINDA ALTA NO ESTADO

Enquanto a taxa de desemprego no município do Rio recuou 5,8 pontos percentuais em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, a queda no país foi de 4,9 pontos percentuais, chegando a 9,3%. No Estado do Rio, em igual período, o desemprego passou de 17,9% para 12,6%.

Dos postos gerados entre janeiro de 2021 e junho de 2022 na capital fluminense, 79,3% foram no setor de serviços, 7,8% na construção, 7,4% no comércio e 5,5% na indústria.

O secretário diz que a retomada ocorre principalmente nos segmentos que foram mais afetados durante a pandemia, com a restrição de contato social. Segundo ele, bares, restaurantes e hotéis têm experimentado crescimento expressivo na demanda. O setor de eventos, forte na cidade, também vem tendo uma retomada vigorosa.

A qualidade das vagas, no entanto, caiu. Imaizumi afirma que, com a inflação corroendo o poder de compra e um grande número de desempregados, as pessoas passaram a aceitar vagas que pagam salários menores. O aumento do número de microempreendedores individuais também contribui para a guinada. Para muitos trabalhadores que ficaram desempregados nos últimos dois anos, a única alternativa foi criar um negócio próprio para ter alguma fonte de renda.

— A maioria dos empregadores está em micro e pequenos empreendedores e, pensando nisso, fortalecemos iniciativas como o Crédito Carioca, focado nesse público e que já atendeu 110 empresas, liberando mais de R$ 5 milhões em crédito — acrescenta Thiago Dias.

INFORMALIDADE MAIOR

A queda da taxa de desemprego veio acompanhada do aumento da informalidade, passando para 1,1 milhão no segundo trimestre de 2022 — acréscimo de 217 mil trabalhadores desde o terceiro trimestre de 2020, ponto mais baixo da série.

— O Rio de Janeiro tem problemas estruturais que precisam ser resolvidos para atrair investimentos, para que novas empresas sejam abertas e possam criar mais vagas formais — afirma o economista.

No Brasil, o mercado de trabalho também melhorou, mas com o mesmo problema do Rio de alta informalidade. Do total de ocupados, 40% não têm proteção social.

Segundo o secretário, há um déficit de 24 mil profissionais por ano no setor de tecnologia, onde os salários são mais altos. Por isso, a prefeitura vai oferecer capacitação nessa área para alunos que vieram de escolas públicas e que tenham até 29 anos. Ao fim do curso, o aluno ganhará uma bolsa de R$ 500 e um computador.

NA WEB
VIRADA DE TEMPO
Temperatura vai cair 10 graus no Rio
Frente fria chega com chuva, ventos fortes e alerta de ressaca feito pela Marinha

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BANCADA DO CEPERJ

Folha secreta tem 46 nomes de candidatos nas eleições deste ano

FELIPE GRINBERG, GIAMPAOLO MORGADO BRAGA, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

OS CANDIDATOS DE 2022 NA FOLHA SECRETA

Pelo menos 46 políticos que concorrem nas eleições deste ano receberam pagamentos do Ceperj

A distribuição dos valores pagos por partido

Partido	Número de candidatos	Valor
MDB	9	R$ 101.575,18
PODEMOS	8	R$ 180.890,43
PMN	6	R$ 85.363,27
SOLIDARIEDADE	5	R$ 30.327,99
PTB	4	R$ 100.843,35
UNIÃO BRASIL	2	R$ 28.271,00
DC	2	R$ 10.545,00
PROS	2	R$ 40.586,30
PP	1	R$ 13.830,00
REPUBLICANOS	1	R$ 22.953,00
AGIR	1	R$ 3.279,00
PRTB	1	R$ 5.058,00
PL	1	R$ 8.849,79
PSDB	1	R$ 2.370,00
PSOL	1	R$ 9.837,00
AVANTE	1	R$ 11.610,00

Total Geral R$ 656.189,31
Número de candidatos 46

O domicílio eleitoral dos beneficiados

Município	Candidatos
Itaperuna	1
Cordeiro	1
São João de Meriti	4
Duque de Caxias	1
Nova Iguaçu	4
Nilópolis	1
Valença	1
Volta Redonda	2
Campos dos Goytacazes	1
Mangaratiba	1
Queimados	1
Rio de Janeiro	24
São Gonçalo	1
Tanguá	1
Magé	1
Petrópolis	1

Editoria de Arte

A Fundação Ceperj, investigada pelo Ministério Público do Rio, pagou em sua folha secreta salários para 46 políticos que disputam as eleições deste ano. Um levantamento feito pelo GLOBO com base em dados cruzados pelo MPRJ com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra a teia política instaurada nas contratações nos meses que antecedem o pleito de outubro. O grupo ganhou mais de R$ 650 mil em 171 pagamentos — muitos direto na "boca do caixa".

Ao todo, os nomes pertencem a 16 partidos, a maioria da base aliada do governador Cláudio Castro (PL), que tenta a reeleição. A legenda campeã de cargos secretos é o MDB, partido do candidato a vice-governador Washington Reis, com nove correligionários que, ao todo, receberam R$ 101 mil do Ceperj. Procurado, o presidente da executiva estadual, o deputado federal Leonardo Picciani, não retornou a ligação.

Candidata a deputada federal pelo MDB, Gabriela Souza Thinnes, a Sou Gaby, recebeu R$ 4.502 em duas parcelas, sacadas na "boca do caixa". Sem ter formação em Educação Física, ela diz ter dado aulas de ginástica funcional nas imediações do Parque Royal, na Ilha do Governador, junto com um amigo. Gabriela afirma achar normal ter recebido dinheiro direto na caixa do banco.

— Essa história de candidatura apareceu depois. Você sabe que quem trabalha com a política se movimenta. Quem me indicou foi o Ângelo, que não é candidato — disse ela, sem revelar o sobrenome do padrinho.

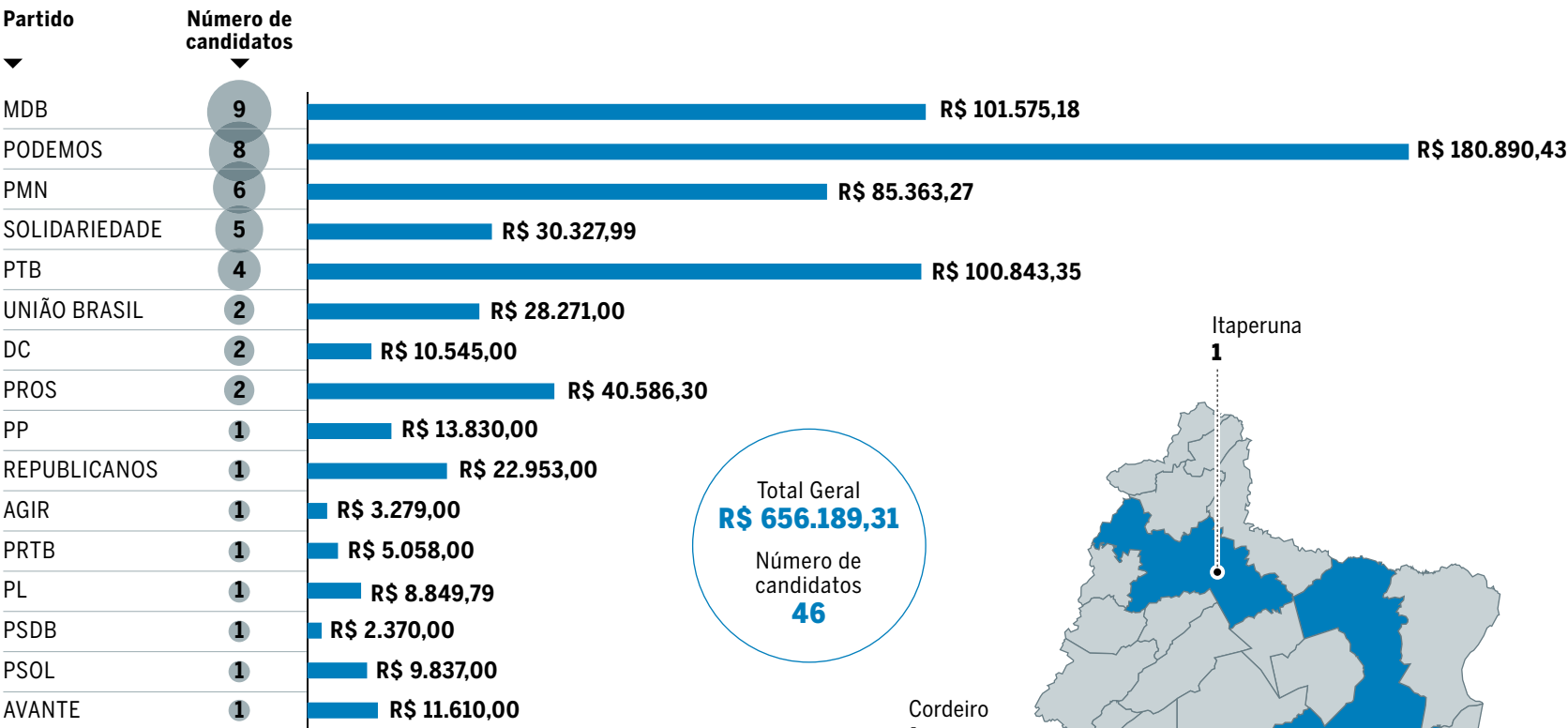
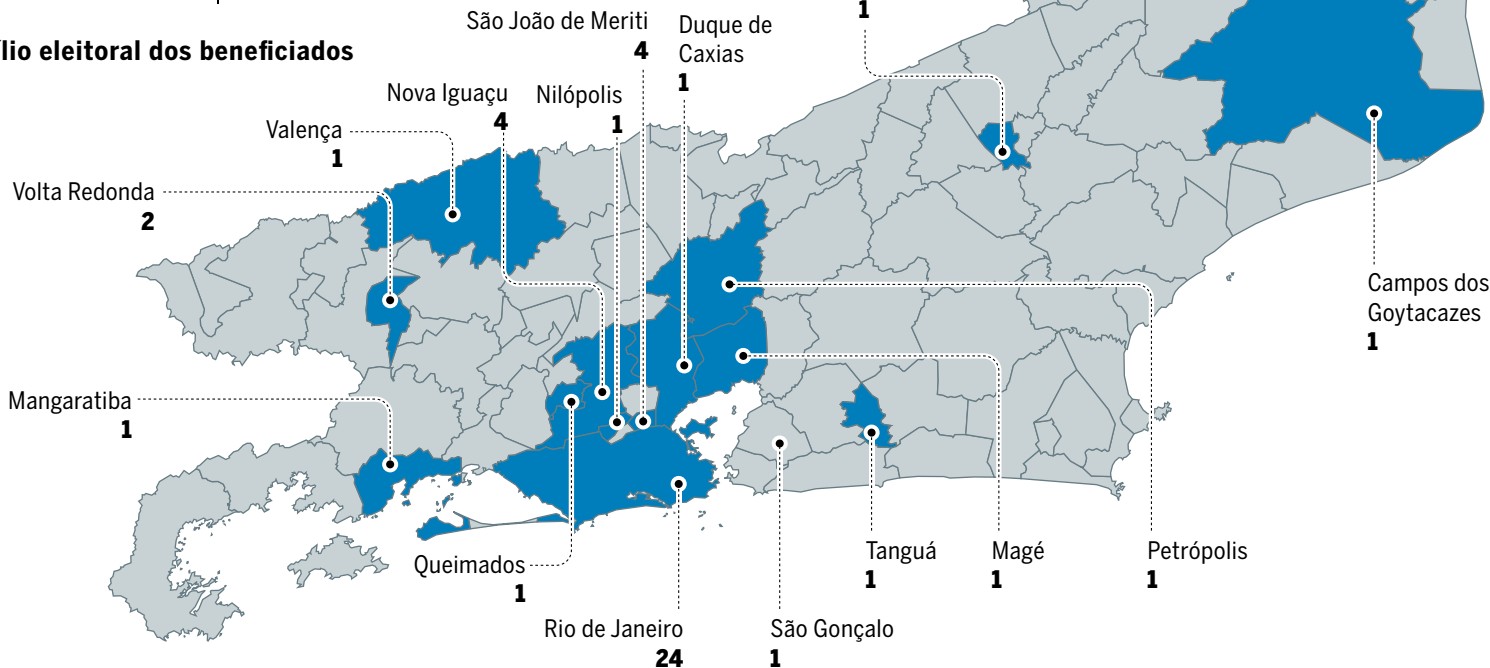
Na semana passada, o GLOBO já havia mostrado que um levantamento feito pelos promotores na lista do Ceperj tinha encontrado 2.058 pessoas que receberam da Fundação através de ordens de pagamento e foram candidatas em eleições realizadas de 2000 a 2020. Na lista há candidaturas para vereadores, prefeitos, deputados e até suplência para o Senado Federal. Agora, candidata a vice-prefeita do Rio em 2020, na chapa de Paulo Messina, Sheila Barbosa tenta novamente se eleger. Este ano, a psicologa do MDB, que buscará uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), recebeu seis ordens de pagamento que, somadas, chegam a quase R$ 38 mil. Sheila desligou o telefone ao saber que a reportagem era sobre o Ceperj e não retornou mais as ligações.

Já no PP, um dos que almejam voltar à cena política é o ex-vereador e ex-deputado Marcelino D'Almeida, que concorre à Alerj. O candidato disse que foi indicado ao cargo pelo ex-secretário de Governo Rodrigo Bacellar (PL), também candidato este ano.

"Você sabe que quem trabalha com a política se movimenta"

Gabriela Sourza Thinnes
Candidata que está na lista do Ceperj

"Se eles trabalharam qual é a ilegalidade de terem recebido?"

Patrique Welber
Secretário de Trabalho e presidente estadual do Podemos

REPRODUÇÃO
'Irmão da política'. Chagas e Bacellar posam juntos

JÚLIA MAIA / CÂMARA MUNICIPAL DO RIO
No PP. Marcelino D'Almeida fez relatórios para o Ceperj

— Botaram a gente para fazer um levantamento das demandas da população. Sabem que sou político e conheço as pessoas e as comunidades da Zona Oeste como Magalhães Bastos, Realengo, Bangu e Padre Miguel. Fiz alguns relatórios, de forma oral e por e-mail — contou Marcelino.

REDUTOS ELEITORAIS

O dentista Bruno Chagas, candidato a uma vaga a deputado federal pelo PMN, terceiro partido com mais representantes na lista secreta, recebeu R$ 15.853,40 em cinco ordens de pagamento. Em suas redes sociais, Bruno Chagas agradece a seu "irmão da política" Rodrigo Bacellar, que não respondeu os contatos da reportagem.

Ao todo, na lista das próximas eleições estão 27 nomes que buscam uma cadeira na Alerj e outros 19 na Câmara dos Deputados, em Brasília. Apesar de haver menos candidatos a federal, eles receberam mais do Ceperj do que os postulantes a deputado estadual. Quem faz campanha para o Congresso recebeu R$ 330 mil no total, enquanto os candidatos à Alerj ganharam R$ 326 mil.

A capital é a cidade com mais candidatos que receberam ao menos um pagamento na lista de cargos secretos, com 21 nomes. Na Baixada Fluminense, em seis municípios, há outros 12 candidatos. As outras 13 candidaturas estão espalhadas por cidades como Itaperuna, Campos e Petrópolis.

Por partido, o Podemos é o segundo com maior número de contratados, porém, seus filiados foram os que receberam mais verbas da Fundação. São oito candidatos que ganharam ordens de pagamento do Ceperj que somam R$ 180 mil. Secretário estadual de Trabalho e presidente da executiva estadual da legenda, Patrique Welber diz não ver nada demais em candidatos estarem na lista. A pasta tinha convênio com o Ceperj, no programa Casa do Trabalhador.

— Se eles trabalharam, qual é a ilegalidade de terem recebido? Como também não há qualquer impedimento de serem candidatos — disse Patrique.

Um dos nomes do partido na lista é Manoel Figueiredo, candidato à Câmara de Deputados, que apenas este ano recebeu R$ 44 mil. Em 2012, ele foi candidato a vice-prefeito de Caxias, na chapa de Washington Reis, que não se elegeu. Manoel não foi localizado pela reportagem.

EXCLUSÃO DE CANDIDATURA

O único partido a reagir à presença de quadros na lista foi o PSOL. Ao saber pelo GLOBO que a advogada Rafa Galassi, com reduto eleitoral em Campos, recebeu pelo Ceperj, o presidente estadual, Mário Barreto, decidiu excluí-la da nominata da Alerj.

"O PSOL foi o principal denunciante do esquema construído por Cláudio Castro junto ao Ceperj. Quaisquer filiados que tenham mantido vínculos sem comprovação de exercício de suas funções terão suas candidaturas excluídas e serão encaminhados ao Conselho de Ética com pedido de expulsão", se manifestou Mário, por nota.

Rafa, também por nota, disse que participou de um processo seletivo e trabalhou para o Ceperj por três meses e prestará todos os esclarecimentos ao partido.

Procurado, o Ceperj afirma que uma auditoria apura todas as contratações. E caso irregularidades sejam identificadas, "todas as medidas necessárias serão tomadas e divulgadas tão logo a auditoria seja finalizada".

Catedral com traços de Niemeyer começa a ganhar forma em Niterói

Templo em construção às margens da Baía de Guanabara promete ser mais uma atração do turismo religioso do estado

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Começa a se concretizar em Niterói mais uma obra com os traços do arquiteto Oscar Niemeyer. Carregada de simbolismo religioso, a Nova Catedral de São João Batista está sendo erguida às margens da Baía de Guanabara, e vai se juntar ao conjunto de 14 equipamentos culturais do Caminho Niemeyer, entre eles o Museu de Arte Contemporânea (MAC). Será um templo de 13 mil metros quadrados de área construída, com capacidade para 5 mil pessoas dentro da nave e outras 15 mil do lado de fora, numa esplanada no mesmo nível da baía onde haverá um altar externo para celebrações.

— O padroeiro da catedral, São João Batista, vai ter uma imagem apontando para o Cristo Redentor, como o cordeiro de Deus. E o templo terá a Guanabara como símbolo do Rio Jordão, onde João Batista batizava, chamando as pessoas à conversão — conta o arcebispo de Niterói, D. José Francisco Rezende Dias.

As paredes em torno da nave já estão prontas, e são erguidas agora as estruturas em aço e concreto de três pilares, que quando ficarem prontos ganharão formato de mitra e solidéu (paramentos de cabeça usados na Igreja Católica sinalizando posições e cargos em uma celebração). Eles vão atingir uma altura de 75 metros, com uma cruz no alto, o que deixará a catedral à vista de diferentes pontos da cidade e até do Rio.

— A Diocese de Niterói nunca construiu uma catedral. Quando foi criada, em 1892, uma igreja que já existia foi escolhida para ser a catedral: a de São João Batista (no Centro da cidade). Ela é muito bonita, mas pequena. Não podemos fazer as grandes celebrações nela, por falta de espaço para comportar todas as pessoas — explica o arcebispo.

Essa foi uma das razões que levaram D. José a retomar o projeto, que havia sido engavetado com a morte, em 2003, do seu antecessor e pai da ideia, D. Carlos Alberto Navarro. Foi o antigo arcebispo que sugeriu a construção a Niemeyer, em 1997. Dois anos depois, ele chegou a lançar a pedra fundamental. Mas só em 2012 o projeto começou a ganhar novo gás, quando D. José foi ao então prefeito Jorge Roberto Silveira para garantir a doação do terreno, numa das extremidades do Caminho Niemeyer, entre o Teatro Popular e o terminal das barcas.

CAMPANHAS DE DOAÇÃO

A terraplanagem começou em 2016. Em seguida, veio o desafio maior: conseguir R$ 107,9 milhões (em cálculos não atualizados) para as obras. Iniciaram, então, campanhas de doações, uma delas a "Caminho da Gratidão", que conta até agora com cerca de 900 doadores fixos e na qual as pessoas que contribuírem com valores a partir de R$ 100 mensais podem ter foto, nome e uma frase a sua escolha gravados em placas de cristal numa das paredes internas do templo.

A arquidiocese recorre ainda a vendas e aluguéis de imóveis, além de realizar rifas, inclusive de automóveis, e eventos. As iniciativas garantiram os cerca de R$ 40 milhões que asseguraram a arrancada da construção, que, a seguir o mesmo ritmo, deve ser concluída em 2030.

— Se tudo correr bem e dentro do cronograma, em meados de setembro já teremos um dos pilares concretados, o do lado sul (que dá para a estação das barcas) — estima o engenheiro responsável, Aluísio Lannes.

Ele explica ainda que a catedral terá um sistema de ar condicionado que reaproveitará água da Baía, a exemplo do faz o Museu do Amanhã, no Rio. Já abaixo da esplanada, a catedral terá anexos para abrigar arquivos históricos, serviços sociais, centro de memória, espaço cultural multiuso para exposições e eventos e teatro, entre outros. A execução do projeto está sendo tocado pela própria arquidiocese.

— Vai ser mais um ponto de visitação para o turismo religioso no estado — acredita o engenheiro Paulo Massa, responsável pelo gerenciamento da obra.

O templo é um dos mais de 16 devotados a diferentes religiões projetados por Niemeyer. Ainda em vida, ele expressou sua satisfação com a concepção, que chegou a ver como a sua "obra-prima". O arquiteto e urbanista Paulo Niemeyer, presidente do Instituto Niemeyer, destaca a importância do projeto:

— Toda obra do Oscar é um legado que se deixa para o Brasil e para o mundo.

REBECCA ALVES

Em obras. Paredes da nave do templo já foram erguidas: espaço terá capacidade para 5 mil pessoas na parte interna

REPRODUÇÃO

Suntuoso. O projeto da Nova Catedral de São João Batista: R$ 107,9 milhões

Leitores

NA WEB

ACERVO

Diva de Hollywood nascida na Suécia

A trajetória de Ingrid Bergman, vencedora de três Oscars, que morreu há 40 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Revolta

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) João Otávio de Noronha revogou a prisão preventiva de Monique Medeiros, acusada de torturar e matar o filho, Henry Borel, de 4 anos. Sabe-se que o namorado, acusado pelos mesmos crimes, permanece preso. Ao libertá-la, o ministro desqualificou a decisão da 7ª Câmara Criminal do TJ-RJ, composta por cinco desembargadores, argumentando "que não se pode decretar a prisão preventiva baseada apenas na gravidade genérica do delito, no clamor público e na comoção social". Faça-me o favor!

MOYSÉS BINES
RIO

Fome

Ao sair da sabatina do Jornal Nacional, o presidente Bolsonaro foi a Marechal Hermes para comer batata frita. Se ele teve a coragem de dar uma volta na praça de Marechal Hermes, viu a quantidade de moradores de rua na região. Mente muito, impressionante. Que país é esse? Bravateiro.

AMILTON SILVA
RIO

Gilmar e Guedes

Lauro Jardim citando Gilmar Mendes: "Quando conta uma história, o ministro Paulo Guedes a transforma num grande fato que mudará os destinos do mundo. E sempre se coloca no centro do Universo." No íntimo, Gilmar deve pensar: "que idiota, não sabe que o centro do Universo é ocupado por mim e mais 10".

JOÃO PAULO DE O. LEPPER
CABO FRIO, RJ

Polarização

A maior prova de que Lula queria Bolsonaro e Bolsonaro queria Lula na disputa eleitoral é o debate da TV, em que Lula só decidiu comparecer a ele se Bolsonaro fizesse o mesmo, e vice-versa. Eis o imbróglio em que meteram o Brasil e que aparentemente explica os mecanismos de Lula ter sido solto e Bolsonaro não ter sido impichado, mesmo que em ambos os casos houvesse excesso de provas.

CESAR BORGES BARROS
RIO

Intolerância

Ótimo artigo de Pedro Doria, em que trata da defesa da democracia. Devemos tolerar quem prega a ditadura, quem usa a liberdade de expressão para destruir a liberdade? A democracia pode forçar a barra de suas regras para impedir que seus inimigos a derrubem. Quem ataca a democracia espera que os democratas lutem com um braço amarrado atrás?

MÁRCIO B. MARTINS
RIO

Agro e o comunismo

O agronegócio deveria convidar o grande líder comunista chinês Xi Jinping para a Festa do Peão de Barretos. Na ocasião, os fazendeiros inaugurariam uma estátua de ouro em tamanho natural do líder comunista, para homenagear o maior comprador de soja do mundo e responsável pela riqueza do agronegócio brasileiro. Ao lado da estátua dele haveria também uma de Lula. Não fosse a bem-sucedida aproximação feita pelo ex-presidente com a China, o agronegócio iria continuar estagnado nos tempos do Jeca Tatu, de chapéu na mão na fila do banco para refinanciar as dívidas.

MÁRIO BARILÁ FILHO
RIO

Lições

A entrevista com Ricardo Lagos, ex- presidente do Chile, foi excelente oportunidade de ouvirmos com a tenção seus ensinamentos em diversas áreas da administração pública e moral da sociedade. Falou com propriedade do drama da desigualdade social, apesar do boom das commodities. Defende reforma tributária e aborda a questão das relações externas, do protagonismo que a região deve ter no mundo. E, o mais importante do depoimento: um presidente é o principal comunicador de um país, deve saber se conectar com as pessoas e dizer a verdade sempre.

PAULO FERREIRA CARVALHO
RIO

Colégio Militar

O presidente matriculou a filha sem seleção no Colégio Militar. Não sou contra, mesmo não sendo bolsonarista. Imagina o que a garota não sofreria de bullying se tivesse ido para outro tipo de colégio . Teria que andar com escolta dentro da escola. Qualquer presidente deve ter esse direito de escolha.

BONIFÁCIO COUTINHO
RIO

Doleiro preso

Parabenizo a 14ª DP pela investigação que levou à prisão de doleiro no Leblon que lesou diversas vítimas, geralmente idosas. Que agora a Justiça o condene, e que isso sirva de exemplo, pois no país da impunidade as leis são lenientes, a Justiça é lenta e muitas vezes falha, ao menos em relação a quem pode dispor de bons advogados.

JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

Segurança na rua

Seria bom que Eduardo Paes viesse a público e esclarecesse à população onde foi colocado o efetivo da Guarda Municipal, que sumiu totalmente das ruas. Será que Paes botou todos os guardas para tomar conta da residência dele?

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA
RIO

Recorde à vista

Muito boa a entrevista com Alison dos Santos, o Piu. Para outro atleta, dizer que vai bater o recorde mundial parece arrogância, mas para ele é natural. Além de fenômeno nas pistas, Piu tem muito carisma.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Projeto de Hidrelétrica de Sete Quedas avança
29/8/1972

Primeira etapa de Sete Quedas ainda no Governo Médici

O GLOBO

Nixon: Guerra do Vietnam acaba antes das eleições

Perdas vultosas com as chuvas que caem no Sul

O presidente Médici determinou aos ministros das Minas e Energia e das Relações Exteriores que apressem os entendimentos e projetos para que as obras da Usina Hidrelétrica de Sete Quedas comecem antes do término de seu governo. Os ministros já tiveram uma reunião em Brasília com o presidente da Eletrobras, dirigentes do Banco Central e diplomatas ligados a projetos da Bacia do Prata, para analisar o andamento dos estudos. O grupo de empresas que fez os levantamentos preliminares deverá se encarregar do projeto de engenharia (...). Brasil e Paraguai solicitarão financiamento ao Banco Mundial.

LOTERIAS

MEGA-SENA (concurso 2.514): 5 . 15 . 24 . 34 . 45 . 52. **QUINA** (concurso 5.935): 2 . 4 . 32 . 34 . 53. **DUPLA SENA** (concurso 2.410): 1º sorteio - 2 . 12 . 25 . 30 . 43 . 50; 2º sorteio - 1 . 18 . 38 . 40 . 49 . 50.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H05 Poente 17H41	Cheia 10/09	Ming. 17/09	Nova 28/08	Cresc. 03/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Amanhecer frio e com geada no Sul do BR. Dia instável com temperaturas baixas e chuva frequente no litoral de SP e RJ. Risco de chuva forte e temporais no Norte.

RIO
Muita chuva e temperaturas baixas no litoral e na Região Serrana. O risco de transtornos aumenta. Dia, instável com muitas nuvens e sensação de frio. Venta bastante ao longo do dia.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/18°	15°/20°	15°/20°	22°/30°	Alta
AMANHÃ	16°/18°	15°/20°	15°/20°	18°/22°	Alta
QUARTA	15°/21°	14°/23°	14°/23°	17°/19°	Baixa
QUINTA	14°/24°	13°/26°	13°/26°	16°/21°	Baixa
SEXTA	16°/28°	15°/30°	15°/30°	17°/24°	Baixa
SÁBADO	23°/29°	22°/31°	22°/31°	19°/27°	Baixa
DOMINGO	21°/21°	20°/23°	20°/23°	22°/31°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,5 m. Ondulação de sul/sudoeste. Melhores locais: Canto do Recreio e P11.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste de 12 a 23 km/h. Rajadas de até 45 km/h.

CLIMATEMPO

Milícia do Rio tem fornecedor de armas dos EUA

Segundo investigação, na estrutura planejada do bando de Zinho, comerciante da Rocinha seria o intermediário para a compra de armamento. Arsenal inclui 18 pistolas usadas por polícia da Turquia que custariam US$ 12,5 mil cada

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES, VERA ARAÚJO E CAROLINA CALLEGARI
granderio@oglobo.com.br

A estrutura bem organizada da milícia de Luis Antonio da Silva Braga, o Zinho, chamou atenção do Grupo de Atuação Especializada do Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio (MPRJ) e da Polícia Federal. Com tarefas definidas, ao menos 23 criminosos se dividem em funções, do comando-geral à chefia de cada setor do bando. Um dos destaques é o fornecimento de armas para a organização criminosa que, segundo os investigadores, teria como intermediário um comerciante da Rocinha, suspeito de comprar armas, principalmente, dos Estados Unidos.

A informação consta de documentos que serviram de base para policiais e promotores desencadearem a Operação Dinastia, ocorrida na semana passada, contra a maior milícia em operação no estado. Segundo a promotoria, a investigação revelou que a milícia de Zinho tinha acesso a banco de dados da polícia.

VIAGENS AO EXTERIOR

A suspeita sobre o fornecedor de armas recai sobre Patrick da Silva Martins, proprietário de um bar na Rocinha. De acordo com a representação do MPRJ, Patrick faz constantes viagens ao exterior. Por conta das suspeitas, a casa dele, em Campo Grande, na Zona Oeste da cidade, foi alvo de mandado de busca e apreensão, onde foram recolhidas mais provas.

Patrick, inclusive, se encontrava nos Estados Unidos, onde também teria residência, quando aconteceu a operação. Por meio de troca de mensagens com os demais integrantes da quadrilha, ele enviou informações técnicas sobre uma pistola usada por forças policiais da Turquia para um dos membros do bando, segundo os investigadores. Cada unidade custaria US$ 12,5 mil e haveria a disponibilidade de pelo menos 18 pistolas. Uma foto da arma, dentro do estojo, chegou a ser enviada por mensagem. O comerciante da Rocinha é citado em um diálogo entre um integrante da quadrilha identificado pelo apelido de Azeitona e Rodrigo dos Santos, o Latrell, que, até ser preso em São Paulo em março deste ano, era considerado o número dois do bando.

> Ao menos 23 criminosos se dividem em funções, do comando-geral à chefia de cada setor

Enquanto estava fora do Rio, Patrick aparece novamente como um dos personagens da investigação. Mesmo nos Estados Unidos, ele bancou parte das despesas da viagem de Latrell. Além disso, numa troca de mensagens com o comerciante, identificado no celular como ''Patrick Irmão'', enquanto Latrell usava o codinome de Eclesiastes 3, o braço direito de Zinho revelou que se mudaria de vez para a América do Norte.

Os documentos mostram ainda que os elementos que fundamentaram a operação se basearam, sobretudo, em informações obtidas em um dos celulares que pertencia a Latrell. Na época da prisão, a relação entre ele e Zinho estava abalada, próxima de um racha da quadrilha.

HIERARQUIA DO CRIME

Com Patrick, Latrell falou sobre os conflitos com Zinho. E, apesar dos desentendimentos, houve um acordo para Latrell continuar a receber parte dos lucros e participar da administração dos negócios da quadrilha, como fica claro numa das mensagens que trocaram: "Irmão (Patrick), se eu fico ia ter que me posicionar, não vou levantar munição para um amigo meu, ia acabar em banho de sangue, e eu jamais derramaria sangue da família do Ecko", diz Latrell num trecho do diálogo.

Ecko era Wellington da Silva Braga, irmão de Zinho. O miliciano chefiava a quadrilha até ser morto em uma troca de tiros com policiais civis em 12 de junho de 2021, na comunidade Três Pontes, em Paciência.

Antes de Latrell ser preso, os investigadores também identificaram os principais nomes da quadrilha de Zinho. Na escala hierárquica da organização, depois do irmão de Ecko e Latrell, na sequência, vem: Allan Ribeiro Soares, o Malvadão, responsável por coordenar uma rede de informantes; Domício Barbosa de Souza, o Dom, e Vitor Eduardo Cordeiro Duarte, o Pardal, gestores financeiros; além de Matheus da Silva Rezende, Teteus ou Faustão, sobrinho de Zinho, apontado como possível sucessor do tio.

Com a prisão de Latrell, o setor de inteligência da Polícia Federal apontou que Geovane da Silva Motta, GG ou Latranha, substituiu o braço direito de Zinho.

COMO É ORGANIZADA A MAIOR MILÍCIA DO RIO

Sob o comando de Zinho, grupo domina a Zona Oeste da capital e está em conflito por território contra a milícia chefiada por Danilo Dias Lima, o Tandera

ZINHO
Luis Antônio da Silva Braga
Chefe da milícia

LATRELL
Rodrigo dos Santos
O 02 do grupo até ser preso, em março deste ano

GG OU LATRANHA
Geovane da Silva Motta
Assumiu o posto de 02 na hierarquia, segundo a PF

Patrick da Silva Martins
Empresário é apontado pelo Gaeco/MPRJ como interlocutor do grupo

TETEUS OU FAUSTÃO
Matheus da Silva Rezende
Sobrinho de Zinho e apontado como possível sucessor do tio

MALVADÃO
Allan Ribeiro Soares
Coordena a rede de informantes

DOM
Domício Barbosa de Souza
Um dos responsáveis pela gestão financeira

PARDAL OU TABINHA
Vitor Eduardo Cordeiro Duarte
Um dos responsáveis pela gestão financeira

TRIGO
Thiago Zarur
Gestor de perfil em rede social para monitorar a milícia de Tandera

ROBÔ
Danilo Cunha Durães
Responsável por destrinchar a rotina da milícia de Tandera

MAIKE
Paulo Maique da Silva Vittório
Cobra taxas de comerciantes da região dominada e paga policiais envolvidos no esquema

RA
Raí de França Francisco
Responsável pela compra de armas e com acesso privilegiado às escalas e operações previstas pela PM

COORDENADORES DE REDES DE INFORMAÇÃO

SOLINHA
Alexandre Silva de Almeida
Reúne os dados colhidos pelos informantes sobre a milícia de Tandera e alerta Zinho sobre possíveis riscos

DOUG
Douglas de Medeiros Aves Rosa
Repassava informações sobre policiais civis e militares que atuavam contra Zinho

Jean Carlos Candido de Oliveira
Controla uma rede de informantes no grupo de Tandera

FILÉ COM FRITAS
Também responsável por recrutar policiais para a milícia

BIGODE
Ordena que os informantes, conhecidos como "formiguinhas", busquem dados sobre o bando rival

Fonte: Representação do Gaeco do MPRJ e da Polícia Federal

O MPRJ e a PF já investigavam o grupo de milicianos pelo homicídio do policial militar Devid de Souza Matos, do 24º BPM (Queimados), em 22 de dezembro de 2021, durante um confronto em Seropédica, na Baixada Fluminense. Mas foi com o assassinato do ex-policial civil e ex-vereador Jerônimo Guimarães Filho, o Jerominho, no último dia 8, em Campo Grande, que PF e MP decidiram desencadear a Operação Dinastia.

Jerominho foi um dos fundadores da milícia, mas perdeu o poder. Mesmo no presídio, Latrell recebeu a informação de que antigos integrantes da quadrilha de Jerominho e seu irmão, o ex-deputado estadual Natalino José Guimarães, estariam planejando matar Zinho para retomar as áreas controladas por ele.

'RESOLVER ESSES VELHOS'

Em um diálogo entre Latrell e Faustão, os dois comentam o caso afirmando ter que "resolver esses velhos logo", "praga do crl" (sic). Para o Gaeco, isso indicava uma conspiração para executar os irmãos Guimarães, ex-policiais chamados de "velha guarda" da milícia.

Outro grupo rival de Zinho é a milícia chefiada por Danilo Dias Lima, o Tandera, seu ex-aliado. As duas quadrilhas têm promovido, segundo as investigações, um banho de sangue na Zona Oeste. Para essa etapa, Danilo Cunha Durães, o Robô, tem um papel fundamental no bando de Zinho: levantar a rotina de milicianos e as placas dos veículos ligados a Tandera. Para isso, havia a caixinha para os colaboradores infiltrados nas áreas do inimigo.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Leilão de obras de arte hoje

IMERSÃO JÁ FAZ PARTE DE TREINAMENTOS CORPORATIVOS

Empresas que desenvolvem projetos em realidade virtual e aumentada faturam com crescimento contínuo da demanda por inovações nos processos de capacitação

As empresas estão buscando soluções tecnológicas inovadoras para treinar seus funcionários. A aposta aumenta a adoção de recursos imersivos em aulas, simulações e testes que são mais completos e dá mais realismo a ensinamentos e interações. Assim, negócios ancorados no desenvolvimento de ambientes em realidade virtual ou aumentada estão sendo cada vez mais demandados, e esse mercado deve se expandir ainda mais nos próximos anos.

Além da necessidade de inovação, esse processo foi acelerado em virtude da pandemia, que levou grande parte das empresas a adotar o regime de home office ou o modelo híbrido. A dispersão dos funcionários pelo território é outra razão que torna obrigatória a realização de treinamentos virtuais, pois o custo elevado das passagens aéreas dificulta a realização de eventos de forma presencial.

Surfar nessa onda não é necessariamente fácil. As empresas que usam essa tecnologia veem a demanda crescer, mas só conseguem firmar contratos para projetos de treinamento porque têm um know-how construído nos últimos anos. É o caso da Autodesk, especializada em softwares para projetos.

Como grande parte do trabalho de desenvolvimento em realidade virtual consiste em criar espaços, objetos e máquinas no formato digital em 3D, a expertise da Autodesk, que desenvolve softwares de design, engenharia e entretenimento 3D, ajudou-a a entrar com robustez nesse mercado.

A empresa tem sido procurada para desenvolver projetos tridimensionais e treinamentos virtuais por clientes das áreas de construção civil, infraestrutura, finanças, manufatura, setor público e medicina, que vêm procurando esse recurso como forma de realizar atividades simuladas.

AZMANJAKA/GETTY IMAGES

Recursos imersivos. Realidade virtual ou aumentada é cada vez mais demandada no mundo dos negócios

REALIDADE VIRTUAL NO TRABALHO COTIDIANO

Dados da consultoria ABI Research estima que, até 2030, 23,5 milhões de empregos usem a realidade virtual ou aumentada no dia a dia. No mundo todo, essa atividade deve gerar receita anual de até US$ 24,5 bilhões em 2024. Esse cenário conta com um crescimento anual de 45,7% nessas implementações.

Presente em cerca de 150 países, a empresa reúne pessoas que estão distantes fisicamente para ensinar processos operacionais e diferentes aplicações técnicas, além de simular situações em que os profissionais podem errar para aprender sem colocar ninguém em risco, algo que no mundo real é mais difícil, explica Sylvio Mode, presidente da Autodesk.

— Esses ambientes permitem colaboração. As pessoas acessam de ambientes diferentes, mas se encontram e interagem. Podemos simular evacuação de ambiente ou a fixação de uma grande peça numa usina hidroelétrica, por exemplo. Qualquer treinamento que implique visualização tridimensional ou criação de um objeto real pode ocorrer dessa forma. Isso evita erros e traz mais produtividade — assegura.

Esse avanço é possível graças ao acesso a itens de hardware, óculos e melhorias na infraestrutura de telecomunicações. A implantação da internet móvel 5G tende a potencializar ainda mais esses recursos, já que nem todo mundo tem uma boa conexão de internet em casa.

GAMIFICAÇÃO

Paulo Milet, presidente do Conselho de Educação da Associação Comercial do Rio de Janeiro e diretor da RioSoft, ressalta que o conceito de Digital Twin (duplicação de objetivos) aplicado a um prédio inteiro é o que está permitindo às empresas simular qualquer atividade de forma virtual e, assim, aprimorar qualquer processo de trabalho.

Esse esforço fica mais eficiente quando aliado a técnicas de gamificação, em que o participante vai somando pontos e pulando etapas como em um videogame. Os avanços vêm começando a ser aplicados também por universidades corporativas, que conseguem assim reunir não só funcionários, mas também clientes e fornecedores em espaços virtuais.

— O conceito da universidade corporativa moderna é abranger clientes, fornecedores, empregados e o entorno todo. O mundo da educação corporativa está evoluindo de forma mais rápida que os cursos tradicionais porque consegue mais aderência a inovações — explica Milet, que aposta em parcerias para levar a educação virtual imersiva também para o setor comercial.

Parceria também foi o que levou duas empresas de São Paulo a crescer e a conquistar clientes. A Ponte, que já atuava em treinamento e *networking*, buscou a Area Z, especializada em computação gráfica, realidade virtual e animação 3D, para oferecer o mais moderno da tecnologia nas aulas. É o começo de uma trilha que, segundo eles, não tem mais volta.

— Podemos criar um trator virtual, por exemplo, e através dele ensinar o funcionário de uma empresa de agronegócio a usá-lo. Nas simulações de risco, como as que envolvem fogo, o modelo também é vantajoso porque traz menos risco, além de permitir interação — afirma Saulo Veltri, diretor da Area Z, que aposta em tecnologias imersivas para realizar bons negócios.

Joias e relógios vão a pregão: quem dá mais?

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, veículos, materiais e sucatas

Uma exposição de joias e relógios organizada por Roberto Haddad a partir de hoje até quarta-feira, das 10h às 18h, abre a programação de leilões da semana. As visitas presenciais devem ser previamente agendadas e só serão permitidas a clientes cadastrados. Os mais de 350 lotes com colares, brincos, anéis, pulseiras, relógios, acessórios e canetas, além de itens para colecionadores, vão a leilão on-line amanhã e quarta-feira, às 19h. Hoje ainda, às 15h, o leiloeiro comanda o último pregão de obras de arte iniciado na semana passada.

Também hoje, às 11h e às 14h, Paulo Botelho apregoa terrenos em Araruama (R$ 7,5 mil) e em Valença (R$ 25 mil) e apartamento em Madureira (R$ 210 mil), respectivamente. Amanhã, às 11h, oferta apartamentos em Olaria (R$ 190 mil), no Andaraí (R$ 225 mil), em Rio das Ostras (R$ 157,5 mil) e em Cabo Frio (R$ 225 mil), loja em São Cristóvão (R$ 850 mil), salas comerciais na Freguesia (R$ 125 mil) e no Centro (R$ 111 mil) e casas na Ilha do Governador (R$ 1,15 milhão) e em Jacarepaguá (R$ 540 mil), além de prédio no Centro (R$ 1,68 milhão).

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de veículos de marcas e modelos variados. Os bens não arrematados voltarão a leilão na quinta-feira, no mesmo horário. E das 12h às 12h15, Rodrigo Portella bate o martelo para apartamentos em Santíssimo e no Méier. Amanhã, das 12h às 13h, oferta apartamentos na Barra, no Andaraí e em Santa Teresa; e na quarta, às 12h, apregoa apartamento em Copacabana.

Raridade. Relógio Patek Philippe Gondolo & Labouriau em ouro amarelo 18k

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 250 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, e os demais, on-line e presenciais. Amanhã, no mesmo horário, leiloa equipamentos.

Murilo Chaves bate o martelo amanhã, às 14h, para veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucata. E De Paula oferece também amanhã, às 14h, loja em Jacarepaguá (R$ 75,7 mil) e, na quarta-feira, no mesmo horário, apartamento em Copacabana e dois tornos mecânicos.

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

APONTE SUA CÂMERA AQUI!

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

QUARTA, 31/08, às 10h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

ANALISADOR DE GASES OLDHAM – MESA DE COMANDOS
TRANSFORMADORES TRAFO 75Kva (seco) E 30Kva
CHAVES DETECTORAS E DE EMERGÊNCIA
PISTÃO HIDRÁULICO MANNESMAN / REXROTH
GUINCHO ELÉTRICO DE COLUNA, SENSORES MAGNÉTICOS
TALHAS ELÉTRICAS 1.100Kg C/MOTORES REDUTORES
ROMPEDORES PNEUMÁTICOS, LUVAS CORR PLASTIK
RACK E COMPONENTES DE REDE CABEADA
UNIDADES DE ENERGIA HIDRÁULICA STANLEY HP
UNIDADE HIDRÁULICA GUINDASTE TORRE LIEBERR
MOTORES Alfa Romeo D-11000 150CV
MOTORES ELÉTRICOS GE 25cv E 100cv, Allen Bradley
MOTO REDUTORES: GE 5k49FN4138 E RELIANCE ELETRIC
58un CILINDROS de ALUMÍNIO 1,05m X 2"
5.000Kg TUBOS GALVANIZADOS c/anéis aço 6m X 150mm
15.000Kg TUBOS ROLL CIMBRAMENTO ETEM
ANDAIMES e ESCORAMENTO de TUBOS GALVANIZADOS

SUCATA DE: GERADORES, MOTORES DIESEL, MOTORES GASOLINA, MOTO VIBRADORES, PRENSAS, C/MOTORES ELÉTRICOS, PRENSA HIDRÁULICA P/DESCARGA AUTOMOTIVA, VÁLVULAS MECÂNICAS.

■ Visitação: Dia 30/08 em Levy Gasparian/RJ e Três Rios/RJ. Consulte!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 31/08, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CELULARES, DIGITAL AUDIO, BLUE RAY, CENTRÍFUGA, POLTRONA INFANTIL P/VEÍCULO, APARELHOS DE TELEFONE, ACESSÓRIOS EM COURO, VIDROS DIVERSOS, CADEIRAS, ARMÁRIOS, RECICLADORA DE RESÍDUOS, ESTUFA, EMPACOTADORA ELIXA, LUMINÁRIAS, EXPOSITORES, CHECK OUTS, DOSADOR, CAIXAS D'ÁGUA, BALANÇA TOLEDO, ESTANTES AÇO, PAINÉIS DE FILA, BALCÕES FRIGORÍFICOS, EVAPORADORAS, BOILER, ESTERILIZADOR, PORTAS DE CORRER, CALHAS P/PISO, CÂMARA CLIMÁTICA, EVAPORADORAS, CONDENSADORES, ACUMULADOR, SERPENTINA, MÁQ. DE SOLDA, PANELA A VAPOR, POLTRONAS, BEBEDOURO, BANCADAS.
SUCATA ELETRÔNICOS: CENTRAL DE ALARME, IMPRESSORAS, SECADORAS, LEITORES, TERMINAIS

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro e em Volta Redonda/RJ, dia 30/08, com agendamento. Consulte!
PRÓXIMO LEILÃO: dia 14/09/22

QUARTA, 31/08, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

100 LOTES
PEÇAS PVC, GALVANIZADAS E FERRO FUNDIDO

REGISTROS GLOBO, de PRESSÃO, C/UNIÃO, ADAPTADORES, FLANGES, LUVAS, "T", GRELHAS, JUNÇÕES, CURVAS, BUCHAS DE REDUÇÃO, RALOS (seco e sinfonado), JOELHOS, VÁLVULAS P/TANQUE E PIAS, DISCOS DE CORTE – ABRAÇADEIRAS DE POSTE - MAÇANETAS – PLACAS E TOMADAS – ENGATE RABICHO, ANÉIS DE BORRACHA – TUBO CORRUGADO FLEXÍVEL – SINALEIRA P/PORTÃO – DOBRADIÇAS – SERRA BANCADA INOX, BALCÃO FRIO, MÁQUINA GELO, CÂMARA FRIGORÍFICA (desmontada).

■ Visitação: Dia 30/08 em Nova Iguaçú. Consulte! Atente as condições sanitárias.

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 02/09, às 11h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 09 e 16/09 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 02/09. Consulte condições e agende!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS ■ MOTOS ■ PICK-UPS ■ CAMINHÕES ■ ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 02/09, às 12h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

Allianz · CAIXA seguradora · PIER. · SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 09 e 16/09(sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 02/09. Consulte condições e agende!

30 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 14/09, às 13h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

CADEIRAS e POLTRONAS, MESAS DE CENTRO, HOME / RACK TV – CAMA CABANA, BERÇOS, CAMAS, BICAMAS, BERÇOS TIPO MINICAMAS, BERÇO 4 em 1

■ Visitação Externa: Agendar p/dia 13/09 no CAMPINHO! MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO

QUINTA, 15/09, às 11h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

CAMINHÕES, VEÍCULOS, MOTOS, SEMIRREBOQUES TANQUES RANDON, EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO.

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 12, 13 E 14/09/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS INTEIROS e RECUPERADOS

QUINTA, 15/09, às 13h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

SANDERO STEPWAY/20, FIESTA 1.5/15, KWID ZEN/18, LOGAN EXPRESSION/15
IDEA ESSENCE 1.6/13, BMW 320 iA/16, VOYAGE 1.6/13, SPACECROSS 1.6/13
CAPTIVA SPORT/10, LIVINA 1.6/13, KIA SOUL 1.6/13, GOL 1.0/11, POLO 1.6/09
AUDI A1 SPORT 1.4/13, MERIVA MAX 1.4/12, SIENA EL 1.4/11, FIESTA 1.5/14
CITROEN C4 PALLAS/11, PALIO WEEK/12, MEGANE/12, GOL CITY TREND/05
CIVIC LXL/12, SANDERO STEPWAY/14, SIENA EL 1.0/10, NISSAN TIIDA S1.8/09
M. BENZ CLASSE A 200/13, DOBLO/03, PALIO 1.0/08, PREMIO CS 1.5/93
PEUGEOT 207 XR/10, SANDERO EXPRESSION/15, PEUGEOT 408 ALLURE/12
SANDERO GT/11, GOL 1000/98, PARATI 1.6/04, VOYAGE TREND LINE/18

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 15/09. Consulte condições e agende!

LEILÃO PÚBLICO PRESENCIAL

Terça, 20/09/22, às 14 horas na Av. Luiz Carlos Prestes, 230 - Barra da Tijuca

20 SETEMBRO 14 HORAS

GRANDE OPORTUNIDADE - CONJUNTO DE IMÓVEIS LOCALIZADOS NO RIO DE JANEIRO - RUA MAGALHÃES CASTRO, 174 / RUA MANUEL COTRIM, 195 - BAIRRO RIACHUELO.

VISITAÇÃO: Para realizar o agendamento, entre em contato através do e-mail: visitas@joaoemilio.com.br, a partir do dia 10/08.

60 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 21/09, às 12h VIRTUAL
www.joaoemilio.com.br

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME, CADEIRAS E POLTRONAS, MESAS REDONDAS, ESTANTE, CADEIRINHAS E CARRINHOS DE BEBÊ, BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS.

■ Visitação: Agendar p/dia 20/09 no depósito do leiloeiro! MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO.

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

LEILÕES DE VEÍCULOS DA SEMANA

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO!

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

SOMENTE ON-LINE	SOMENTE ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE	PRESENCIAL E ON-LINE
HOJE	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA
29/08	30/08	31/08	01/09
SEGURADORAS	GERADOR DE ENERGIA SOLAR	BANCOS	SEGURADORAS
+40 veículos às 14h		+100 veículos às 14h	+120 veículos às 14h
Liberty Seguros, Youse	Santander	Santander, BV	Liberty Seguros, Azul Seguros, Porto
VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h	VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300 rogeriomenezesleiloeiro

---

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÕES DE AGOSTO

LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE (Online) — **HOJE ÀS 15H**

LEILÃO DE JOIAS (Online) — **DIAS 30 E 31 DE AGOSTO ÀS 19H**

Lote 852 - Sergio Telles (1936) "Sobrados de Botafogo - RJ", o.s.t. - 60 x 80 cm (MI) e 81 x 101 cm (ME). Ass.

Lote 915 - Inimá de Paula, "Vaso de flores", 73 x 60 cm. Ass.

Lote 956 - Lazzarini, Domenico (1920 1987) "Composição", o.s.t. - 80 x 100 cm (MI) e 92 x 111 cm (ME). Ass. e dat. 61

Lote 954 - Aldemir Martins (1922 - 2006) "Cangaceiro", nanquim aquarelado - 38 x27 cm Ass.

Lote 933 - Par de potiches chineses do sec. XIX. Alt. total 50 cm.

Lote 901 - Extraordinário lampadário sabará português do sec. XIX. Alt. 120 cm.

Lote 892 - Arno Breker (1900 - 1991) Escultura de bronze Ass. e com selo de fundição Alexis Rudier Paris. Alt. 62 cm.

Lote 906 - Sopeira com presentoir de porcelana Cia das Indias do sec. XVIII. Med. 22 x 38 x 31 cm.

Lote 925 - ALONZO, Dominique (act.1910-1930) "The Prayer". Escultura francesa cerca de 1920. Ass. Alt. 42 cm.

Lote 915A - Charles KORSCHANN (1872-1943) - Escultura em bronze art nouveau "Woman Read". 36 x 16 cm.

CATÁLOGO JÁ DISPONÍVEL

(21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

www.robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

LEILÃO 3619 - BONS TEMPOS LEILÕES AGOSTO 2022

EXPOSIÇÃO: Somente online.

LEILÃO: Dia 31 de Agosto de 2022, Quarta-Feira às 19h **SOMENTE ON LINE**

LEILOEIRO- **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Shopping Cassino Atlântico. Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1417 lj 309 - Copacabana, Rio de Janeiro - RJ.

Organização : Rafael Nascimento e Thaís Santos
E-mail: bonstemposleiloes@hotmail.com
Informações: (21) 98867-0927 (Zap) e 98694-2824

LEILÃO 3620 - ANTIGUITATI
LEILÃO DE SETEMBRO DE 2022

EXPOSIÇÃO: Não haverá exposição, podendo o arrematante solicitar fotos adicionais ou enviar perguntas em caso de alguma dúvida, em caso extremo pode agendar uma visita.

LEILÃO: Dia 1 de Setembro de 2022, Quinta-feira às 20h **Somente on-line e por telefone**

LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes

ORGANIZAÇÃO E CAPTAÇÃO de Sergio Gonçalves
Contato (21) 99933-5555 ou pelo email: sergiopcoelho45@gmail.com

Leiloeiros desde 1906

A MAIS TRADICIONAL CASA DE LEILÕES DO BRASIL

www.ernanileiloeiro.com.br

Estamos selecionando obras de arte, móveis de designs e antiguidades de alta valorização para Grande Leilão Comemorativo de 116 anos de tradição Ernani Leiloeiros.

Captação permanente para futuros leilões. Consultoria para aquisições, avaliações e inventário p/ espólios, avaliação para seguros, avaliações e perícias judiciais e extra judiciais.

Espaço Ernani Arte e Cultura

Rua São Clemente, 385 - Botafogo - CEP: 22260-001
Tels.: (21) 2539-0246 / 2539-2638 / 2539-2637
WhatsApp (21) 98117-6090 (avaliação)/ 97958-3203 (financeiro)/ 99505-9013 (imóveis)
E-mail: horacioernani@gmail.com
contato.ernanileiloeiro@gmail.com
www.ernanileiloeiro.com.br

VENDA JUDICIAL DE IMÓVEIS

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagens, Ed. na Venceslau, 211, Méier, Freguesia do Engenho Novo.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 832.500,00

APARTAMENTO EM NITERÓI/RJ, c/ garagem, Ed. Lord Nelson, Alameda São Boa Ventura, 690-A, Fonseca.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 165.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, COSULTE-NOS!

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

PRÉDIO E GALPÃO INDLS. EM OSASCO/SP

c/ área edificada de 83.086m², terreno 175.586m², Rua Prof. Luís Eulálio de Bueno Vidigal, 241 e 441, Rua Ester Rombenso e Avenida Marechal Rondon.
PROPOSTA MÍNIMA R$ 167.942.886,00 (Parcelável)

Rigolon Leilões JUCESP nº 732 — rigolonleiloes.com.br 0800-707-9339

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
ESPLÊNDIDO
EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
GÁVEA - 186m²

Apto 1004 situado na Rua Duque Estrada, nº 46 – Gávea/RJ. Com uma área de 186M². Apto amplo, claro e arejado, todo reformado, 3 quartos (original 4 quartos), sendo 1 suíte com hidromassagem, salão, varandas amplas (salão e suíte), lavabo, copa-cozinha planejada, dependência completa, indevassado, vista para o verde. Prédio com porteiro 24 horas, circuito interno de TV, elevadores, piscina, quadra esportiva, área de brinquedos integrada com área verde generosa, salão de festas. Duas vagas de garagem na escritura.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 30/08/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 31/08/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

FOTOS NO SITE
LOCAL DO LEILÃO:
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e **Online** através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX (21) 2242-9547
www.alexandrecostaleiloes.com.br

LEILÃO 3617 - LEILÃO LEVY ARTE & COLEÇÕES SETEMBRO 2022

EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON LINE

LEILÃO: Dia 29 de Agosto de 2022, Segunda-Feira às 15h **SOMENTE ON LINE**

LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua Ministro Viveiros de Castro 72 - Loja A - Copacabana - RJ

Organizador: David Levy
Informações: (21) 99322-5832 / 99661-0643
email: levycolecoes@gmail.com

LUIZ ZERBINI

"A Menina e o Peru"

AST / 1988 / 166 X 240

LEILÃO EM LOTE ÚNICO DIA 29/08

Abertura do Pregão às 15h00

Fechamento às 23h00

Eduardo Borgerth Teixeira Leiloeiros

www.borgerthteixeiraleiloeiros.com.br

INFORMAÇÕES (21) 96886-7062 * JUCERJA N. 272

Silas Barbosa Pereira – LEILOEIROS PÚBLICOS – Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

COPA – R. SANTA CLARA 3 QTOS – 85M2 – 30/08, às 13:00h. Online

NITERÓI-SANTAROSA-64M2 – 29/08, às 13:00h. Online

10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online

BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 29/08 e 31/08, às 13:00h. Online

APARTAMENTO TIJUCA – 12/09 e 15/09, às 13:00h. Online

1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online

BMW 320 IA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online

APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online

IMÓVEL DUPLEX COM CARACTERÍSTICA COMERCIAL EM FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 306M² – 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online

AERONAVE ROBINSON R22 – PT-HAX – 19/09 e 22/09, às 13:00h. Online

TIJUCA – R. CONSELHEIRO ZENHA – 105M2 EM FRENTE AO EXTRA – 27/09 e 29/09/, às 13:00h. no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ

IMÓVEL ONDE FUNCIONA POUSADA NO CENTRO DE BÚZIOS – 17 SUÍTES – PROX. RUA DAS PEDRAS – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

BOX NO LEBLON – C/ 14M² – 22/09 e 26/09, às 13:00h. Online

ANDARAÍ – 115M2 – BOM ESTADO – VARANDA – SOL DA MANHÃ – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online

ITAPERUNA – 1 CASA C/ 382M2 – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online

CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUÍTES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

CASA NO COND. PRAIA DO JARDIM – MARINAS / ANGRA DOS REIS + 2 APTOS NO IRAJÁ – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online

VW SPACEFOX 2010 – 05/10 e 11/10, às 13:00h. Online

COBERTURA DE 822M² NA PRAIA DE BOTAFOGO – ANDAR PRIVATIVO (ENTRE IBEX E FGV) – 18/10 e 20/10, às 13:00h. Online e presencial no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ.

2 QUARTOS EM CURICICA – 04/10 e 20/10, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 · 2533-2804 · 2533-6443 – www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br – www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO

Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ

TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÃO JUDICIAL ONLINE

AVENIDA PORTUGAL, Nº 644

CASA RESIDENCIAL COM 4 PAVIMENTOS, COM ÁREA EDIFICADA DE 304M²

1ª DATA: 12/09/2022, 13H A PARTIR DE R$ 4.650.000,00

2ª DATA: 13/09/2022, 13H A PARTIR DE R$ 3.843.430,89

VISITE NOSSO SITE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!!

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÃO 3615 - 12º LEILÃO DE NUMISMÁTICA 5 e 6 SETEMBRO

EXPOSIÇÃO: EXPOSIÇÃO APENAS ONLINE.

LEILÃO: Dias 5 E 6 SETEMBRO de 2022

Segunda e Terça feira às 15hs.

SOMENTE ON LINE

LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua vinte de abril , Nº 28 / loja H

ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA

Informações:(21) 997309828

fatimagarcialeilao@gmail.com

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial – Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

- **Dia 29/08/22 – às 12:15 hs. – APTO. 701 / Bl. B,** na Rua Augusto Nunes, nº 469 – Todos os Santos/RJ.
- **Dia 29/08/22 – às 12:30 hs. – APTO. 208 / Bl. 04,** na Estrada João Paulo, nº 320 – Honório Gurgel/RJ.
- **Dia 30/08/22 – às 12:15 hs. – CASA 3,** na Rua Iguaçú, nº 360 – Engenheiro Leal/RJ.
- **Dia 30/08/22 – às 12:30 hs. – APTO. 106,** na Rua Senador Muniz Freire, nº 44 – Vila Isabel/RJ.
- **Dia 30/08/22 – às 13:00 hs. – APTO. 701,** na Rua Costa Bastos, nº 77 – Santa Teresa/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

leiloes@portellaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial – Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

2º LEILÃO ONLINE

= BARRA DA TIJUCA/RJ =

(POSTO 4 - EM FRENTE À PRAIA)

APARTAMENTO 502 / BL. 02 (DUPLEX)

3 vgs. garagem - total infraestrutura

AV. LÚCIO COSTA, Nº 3300

2º Leilão: 30/08/22 – às 12:00 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br

(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

leiloes@portellaleiloes.com.br

ONZE DINHEIROS

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

AGOSTO DE 2022

LEILÃO 28561

EXPOSIÇÃO SÓ ON LINE

LEILÃO

Dias 30 e 31 de Agosto de 2022

Terça e Quarta-Feira, às 15h.

LEILOEIRA: Patricia Levy

JUCERJA Nº 268

LIN FENGMIAN - Raro Guache sobre papel, med. 66 cm x 66,5 cm, montado sobre eucatex. Representando Dama sentada

Catálogo no site

www.levyleiloeiro.com.br

LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sl. 117 / 118 - Copacabana/RJ

Tel: (21) 2256 - 1552 / (21) 99640-0681 / (21) 99994 - 7394

E-mail: onzedinheirosleiloes@hotmail.com

GUSTAVO LOURENÇO

EXCELENTE OPORTUNIDADE NO DIA 01/09/2022, será realizado o 2º Público Leilão – às 13:00 horas – presencial na Sede do Sindicato dos Leiloeiros/RJ, situado na Av. Erasmo Braga, 277 – Sala 1008, Centro/RJ, e através da plataforma de leiloes – www.gustavoleiloeiro.lel.br, os seguintes imóveis:

- Rua Sinimbú, nº 417 – Casas 04, 05 e 06 – São Cristóvão/RJ - **LANCES A PARTIR DE R$ 127.000,00**
- Rua Sinimbú, nº 407 – Térreo, Salões 201, 301, 401, 501 e Cobertura 01 – São Cristóvão/RJ – **LANCES A PARTIR DE R$ 1.386.000,00**
- Rua Sinimbú, nº 431 – Salões 101, 201, 301 e 401 – São Cristóvão/RJ – **LANCES A PARTIR DE R$ 1.163.000,00**

(IMÓVEIS VAZIOS)

Maiores informações e cadastro para participar dos Leilões, deverá ser feito no Site do Leiloeiro www.gustavoleiloeiro.lel.br, e pelos telefones 21 2220-0863 ou 98862-0863

E-mail: gustavo@gustavoleiloeiro.com

Silas Barbosa Pereira – LEILOEIROS PÚBLICOS – Anderson Carneiro Pereira

Leilão Online

IMÓVEL COMERCIAL DUPLEX c/306m² FREGUESIA JACAREPAGUÁ

- ONDE ATUALMENTE FUNCIONA RESTAURANTE -

Leilões:

1ª data: 14/09/2022, às 13h - (acima da avaliação)

2ª data: 19/09/2022, às 13h - (melhor oferta)

3ª data: 21/09/2022, às 13h - (a qualquer preço)

Local: através do portal de leilões on-line do Leiloeiro Público Oficial ANDERSON CARNEIRO PEREIRA

(www.andersonleiloeiro.lel.br)

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Av. Rio Branco, nº 181, Sala 1905 - Tel.: (21) 2533.0307 / 2533.6443

www.andersonleiloeiro.lel.br | anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

Gerador 260kva (STEMAC/MWM)

Pálio automático • Prismas Max e LTZ • Corola Sonic • Kadet 92

INFORMÁTICA: CPUS, Impressoras, Nobreaks, Laptops

Lavadoras e fogões industriais • Freezers • Aps. de ar condicionado

Móveis diversos • Equips. em inox para restaurantes

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 · www.murilochaves.com.br

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE

LEILÃO RESIDENCIAL PRAÇA EUGENIO JARDIM COPACABANA

Venda on line, pela melhor oferta, do conteúdo de residência de tradicional família carioca, com destaque para mobiliário, quadros, tapetes, lustres e luminárias, de diversas procedências, máquinas e utensílios de uso doméstico e objetos de arte em geral.

O LEILÃO SERÁ EXCLUSIVAMENTE ON LINE

PREGÃO: Dias 02 e 03 de Setembro de 2022, sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos telefones: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e-mail artefIamengo@gmail.com

Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte – Captação permanente de peças para leilão – Leiloeira: PATRICIA LEVY - JUCERJA nº 268 – Catálogo no site www.levyleiloeiro.com.br

---

Leilão

FREGUESIA Sala 710, Cond. Global Offices, Estr.dos Três Rios 1173, c/23m2, vaga. Leilão Judicial 06/09, 14h pela avaliação. 08/09, 14h a partir R$83.441,28. 01ª Vara Cível de Jacarepaguá. Processo 0055930-15.2016.8.19.0203. Tel.96687-6276 onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

Paulo Augusto Botelho

Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

***Leilões Eletrônicos**

M. Oferta: 30.08.2022 11:00h*

RJ: Lotes em Balneário das Conchas, S. Pedro/RJ.

RJ: Terreno com 3.600m2 em Búzios/RJ.

RJ: Loja na R. Leonor Porto 31, S. Cristóvão/RJ.

RJ: Terrenos na Alberto Delpino, Ilha do Governador/RJ.

RJ: 50% Estrada Rodrigues Caldas 2450/RJ.

RJ: Sala na Estrada dos Três Rios, 830, Freguesia /RJ.

RJ: Casa na R. Zoroastro Pamplona, Freguesia/RJ.

RJ: Prédio na R. do Rezende 65/67, Centro/RJ.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Tel. (21) 2508-7007

MARIO RICART – LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE www.marioricart.lel.br

Casa em Vargem Pequena – Cond. Family Club – Estrada dos Bandeirantes nº 22.211 – bloco 18 - casa 12 – Vargem Pequena - RJ. Área Edificada: 69 m². **Melhor Oferta – 29/8/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 138.000,00 - site do leiloeiro.

Apto em Cosmos – Rua dos Caquizeiros nº 48 bl 2 apto 404 – Cosmos - RJ. Área Edificada: 44 m². **Acima da Avaliação – 01/9/22 às 11:00hs. Melhor Oferta – 05/9/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 61.000,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484 / www.marioricart.lel.br

COMICS - Leilão de Colecionáveis Miniaturas e Brinquedos

Leilão ONLINE dias: 1, 2 e 3 de Setembro de 2022, Quinta, Sexta-feira e Sábado, 15:30h

Através do site: www.antonioferreira.lel.br

Já estamos captando peças para o próximo leilão. Venha vender sua coleção com a gente!

Tels: (21) 2135-3089 / 98189-5277 / 98808-0650

E-mail: leilaodecolecionaveis@gmail.com

LEILÃO 28916 - GÁVEA

LEILÃO DE QUADROS, ESCULTURAS E OBJETOS DE DESIGN & LIVROS DE ARTE. GRANDE COLEÇÃO DE JOVENS CONTEMP

EXPOSIÇÃO: De 01 de Setembro à 06 de Setembro de 2022.

LEILÃO: Dia 06 de Setembro de 2022, Terça-Feira às 20h

Leilão online

LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Rua Marquês de São Vicente 52 loja 350 - Shopping da Gávea

Organização: GALERIA GÁVEA 350

Email: gavealeiloes@gmail.com

Tel: (21) 99725-8882 / (21) 3502 8883

LEILÃO 3613 - LEILÃO F. ANGELUCCI DOMINGOS FERREIRA

EXPOSIÇÃO: SOMENTE ON-LINE

Retirada de lotes das 13hrs as 18hrs com agendamento.

LEILÃO: Dias 8 e 9 de Setembro de 2022

Quinta e Sexta-Feira às 20h

SOMENTE ONLINE

LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Rua Domingos Ferreira, 121/701 - Copacabana - RJ

CAPTAÇÃO PERMANENTE DE PEÇAS PARA LEILÃO

Informações: (21) 98124-9684 Francis / Organização: leilão f.angelucci / email: leilaof.angelucci@gmail.com

---

NA WEB
NOVA CONSTITUIÇÃO CHILENA
Manifestantes se enfrentam na capital
Carroça avança contra ciclistas em encontro entre marchas. glo.bo/3TIg0wv

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXCEÇÃO NO CONE SUL

Uruguai tem presidente e moeda forte, em contraste com vizinhos

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredol@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Já na metade do seu mandato de cinco anos e sem direito à reeleição imediata, o presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, exibe um índice de aprovação mais favorável do que a maioria dos seus colegas no Cone Sul — 46% aprovam seu governo, segundo pesquisas recentes, enquanto o índice é de 30% para o brasileiro Jair Bolsonaro, de acordo com o Datafolha de 19 de agosto; de 20% para o argentino Alberto Fernández, de acordo com a Universidade San Andrés; de 16,7% para o paraguaio Mario Abdo, segundo o centro de estudos Celag; e de 33% para o chileno Gabriel Boric, que assumiu há apenas cinco meses, segundo o instituto Cadem. Conseguindo surfar na nova onda de aumento dos preços das commodities, o Uruguai tem, também, a moeda latino-americana mais valorizada em relação ao dólar neste ano.

APROVAÇÃO NA PANDEMIA

O caso uruguaio contrasta em muitos aspectos com os dos países vizinhos. Lacalle Pou assumiu em 1º de março de 2020, duas semanas antes da chegada da pandemia. Enquanto os governos do Brasil e da Argentina optavam por caminhos diametralmente opostos quanto ao enfrentamento da Covid-19, o do Uruguai, que tem apenas 3,7 milhões de habitantes, lançou uma campanha a favor da "liberdade responsável".

Se no Brasil predominou um debate entre negacionistas e setores favoráveis ao lockdown, e na Argentina foi implementada uma das quarentenas mais rígidas do mundo, no Uruguai o governo adotou medidas seletivas, fechando locais de aglomeração como shoppings e suspendendo as aulas presenciais por apenas três meses, ao mesmo tempo em que investiu na testagem em massa, com um teste produzido localmente. O resto ficou por conta dos cidadãos. O presidente, na época, chegou a ter 80% de aprovação.

A lua de mel inicial de qualquer governo, que em alguns países da região reduziu-se a dois meses, no Uruguai durou quase dois anos. Lacalle Pou, que chegou ao poder como candidato de uma coalizão de centro-direita da qual, em 2020, não era o líder indiscutível, consolidou-se como principal representante da aliança que governará o Uruguai até março de 2025.

— A gestão da pandemia foi muito bem avaliada entre eleitores do governo, mas, também, entre opositores. Lacalle Pou teve uma lua de mel prolongada e ampliada — diz Rafael Porzecanski, analista da consultoria Opción.

> Q
> *"A gestão da pandemia foi muito bem avaliada entre eleitores do governo, mas, também, entre opositores. Lacalle Pou teve uma lua de mel prolongada e ampliada"*
>
> **Rafael Porzecanski,** analista da consultoria Opción

CURVA EM FORMA DE U

Hoje, a desaprovação do chefe de Estado uruguaio atinge 30%, bem acima dos 11% que tinha no início do mandato. A avaliação da opinião pública dos governos no Uruguai costuma seguir a trajetória de uma letra U, começando com altos níveis de aprovação, caindo na metade do mandato e voltando a subir na reta final. A de Lacalle Pou, por enquanto, não é uma exceção.

A diferença, comentam especialistas, é que o atual presidente chegou aos dois anos e meio de gestão com uma aprovação mais alta do que muitos de seus antecessores.

Dados da Equipos Consultores indicam que hoje Lacalle Pou tem 46% de aprovação e 37% de desaprovação. Em maio, os percentuais eram de 48% e 30%, respectivamente. Ao completar a primeira metade de seu mandato, José Pepe Mujica (2010-2014), da Frente Ampla, de esquerda, tinha 39% de aprovação e 33% de desaprovação. Já Tabaré Vázquez, também da Frente Ampla), teve na metade do seu segundo governo (2014-2018) 29% de imagem positiva e 40% de negativa. Vázquez, morto em 2020, superou Lacalle Pouco em seu primeiro governo (2005-2010), quando teve 42% de aprovação e 22% de desaprovação no meio do mandato.

— Na pandemia, o presidente teve capacidade de convencimento, criou um grupo de cientistas que o assessoraram, e todos os partidos, sem exceção, aderiram à estratégia do governo — destaca Daniel Chasquetti, professor da Universidade da República.

TOLGA AKMEN/BLOOMBERG

Altos e baixos. Lacalle Pou, de centro-direita, tem aprovação melhor do que a maioria dos seus antecessores na altura do meio do mandato, mas legislação recente mostrou que país continua dividido ao meio

Como se explica a baixa dos últimos meses? Basicamente, pelo fim da pandemia e a retomada da vida normal, com todos os problemas que isso implica. A taxa anual de inflação chegou a 9,56% em julho; a criminalidade, para os níveis aos quais estão acostumados os uruguaios, vem aumentando; e medidas de ajuste adotadas pelo governo geram rejeição em setores da sociedade e são questionadas, muitas vezes em protestos públicos.

'LEI ÔNIBUS' DIVIDE

Durante a pandemia, Lacalle Pou aprovou uma lei, chamada de "lei ônibus", ratificada num referendo no começo deste ano, que implicou mudanças que provocaram reações negativas. A lei, que alterou 30 políticas públicas em educação, segurança pública e mercado de trabalho, entre outras, foi questionada pela oposição de esquerda, que recolheu assinaturas e conseguiu convocar o referendo. O governo venceu, mas por uma margem estreita de votos. O Uruguai continua dividido, mas com um governo de centro-direita forte.

— Foi proibido, por exemplo, que sindicatos ocupem lugares de trabalho para protestar. Em matéria financeira, foram dadas enormes facilidades para que estrangeiros invistam no país. Se antes você devia explicar a origem de um depósito de US$ 5 mil, hoje isso é exigido apenas acima dos US$ 100 mil — diz o professor.

Para ele, "o referendo e seu resultado apertado mudaram o clima e iniciaram um período mais difícil para o governo". Comparada a outras administrações, a de Lacalle Pou tem um desempenho superior, mas os últimos meses foram mais complicados, e especialistas estimam que a queda poderá se acentuar, antes de eventualmente retomar uma trajetória ascendente.

SEM REDES SOCIAIS

Lacalle Pou não poderá disputar a reeleição, e muitos acreditam que já está trabalhando para uma segunda candidatura presidencial, em 2029. Aos 49 anos, o presidente, que gosta de surfar quando tem algum tempo livre, consolidou-se como um líder de centro-direita em seu país, respeitado por aliados e adversários.

Ao contrário de outros presidentes sul-americanos, não alimenta permanentemente suas redes sociais, mas as usa quando considera necessário, por exemplo, para anunciar a mudança de algum ministro, algo que não acontece com muita frequência no Uruguai.

Milhares de argentinos vão às ruas em apoio a Cristina

Atos após pedido de prisão provocaram choque entre governo e prefeito da capital

BUENOS ARES

Milhares de pessoas se manifestaram no sábado na Argentina em apoio à vice-presidente Cristina Kirchner, que enfrenta um julgamento sob a acusação de corrupção e um pedido do Ministério Público de 12 anos de prisão e inabilitação política perpétua. A também senadora de 69 anos foi acusada no início da semana passada dos crimes de associação ilícita e administração fraudulenta para beneficiar um empresário em licitações públicas quando era presidente do país, de 2007 a 2015. O veredicto da Justiça deve sair até o final do ano, e, caso condenada, Cristina, que hoje tem imunidade, poderá recorrer à Corte Suprema argentina.

Ela e o presidente Alberto Fernández afirmam que a denúncia da Promotoria é política. Na tarde de sábado, a Prefeitura de Buenos Aires, controlada pelo opositor de direita Horacio Larreta, ordenou a instalação de uma cerca para impedir que os manifestantes chegassem à esquina da residência de Cristina, no bairro nobre da Recoleta, onde as vigílias de apoiadores têm sido constantes desde o pedido de prisão feito pelos promotores.

Fernández protestou com uma postagem no Twitter na qual acusou Larreta de "impedir a livre circulação" das pessoas e provocar um clima de "insegurança e intimidação". Ele afirmou ser "imperioso que o assédio à vice-presidente cesse", pedindo a garantia do "direito à livre expressão e manifestação dos cidadãos".

A polícia municipal reprimiu os atos com jatos de água e gás lacrimogêneo, mas os manifestantes prosseguiram e chegaram à porta da residência à noite para acompanhar um discurso de Cristina.

— Houve muito sangue na Argentina para que sigam ameaçando aqueles que pensam diferente com tiros, balas de borracha, gás lacrimogêneo, spray de pimenta — disse a vice-presidente, que atribuiu a situação ao "ódio" contra o peronismo.

Funcionários, deputados e líderes políticos, sindicais e sociais somaram-se à manifestação. Em outras partes do país, incluindo Tucumán, Córdoba e Rosário, milhares de pessoas também se reuniram e se manifestaram pacificamente.

Déficit na ajuda humanitária da ONU só poupa ucranianos

Nações ricas privilegiam população do país invadido pela Rússia, enquanto falta verba para a África e o Oriente Médio

FARNAZ FASSIHI
Do New York Times
NOVA YORK

BRYAN DENTON/NEW YORK TIMES/3-4-2022

Onde falta. Centro de distribuição da ONU em Kandahar, Afeganistão; arrecadação de um terço do necessário neste ano

O financiamento para aliviar as crises humanitárias do mundo está ficando cada vez mais abaixo do que o necessário para requisitos críticos como abrigo, comida, água, energia e educação, relata a ONU. A demanda, já inflada por flagelos como a pandemia e a seca, disparou neste ano, impulsionada em parte pela guerra na Ucrânia. As doações de países ricos cresceram, mas não tão rapidamente.

Campos para refugiados sírios no Norte do Iraque cortaram o acesso à água potável, saneamento e eletricidade. Na República Democrática do Congo, muitas pessoas forçadas a deixar suas casas enfrentam a vida sem abrigo ou ferramentas básicas, como equipamentos de pesca ou agricultura. No Sudão do Sul, não haverá escola secundária neste semestre para algumas crianças refugiadas.

—Esta é a maior lacuna de financiamento que já vimos, principalmente porque o número de pessoas vulneráveis que precisam de ajuda está aumentando rapidamente — disse Martin Griffiths, chefe de Assistência Humanitária e de Emergência da ONU.

O escritório coordena a ajuda humanitária de agências de ajuda a refugiados e a crianças, além de agências de saúde e alimentação. Essas agências da ONU e os grupos privados com os quais trabalham precisam de US$ 48,7 bilhões em 2022 para ajudar mais de 200 milhões de pessoas, disse ele, mas, em mais de sete meses do ano, eles arrecadaram menos de um terço disso.

CONTRASTE GRITANTE

Os números escondem um contraste gritante: o dinheiro para programas para ajudar os ucranianos tem sido relativamente abundante. O dinheiro para as pessoas na maioria das outras partes do mundo, não.

A maior parte da ajuda vem de um punhado de doadores — EUA, União Europeia, algumas nações europeias individuais, Japão e Canadá. Os contribuintes podem deixar a decisão sobre para onde direcionar o dinheiro nas mãos da ONU, mas os doadores destinam a maior parte a programas e países específicos.

—É uma tempestade perfeita com muitos fatores diferentes: existe a crise da Ucrânia, para a qual, por razões políticas internas, muitos dos principais doadores fornecem muito financiamento, e além disso há o conjunto normal de crises que foi exacerbado pela Covid-19 e pelo clima — disse Eugene Chen, ex-funcionário da ONU e especialista em finanças da organização.

As agências da ONU "têm que estabelecer prioridades dentro de seus próprios programas", disse ele, e sem dinheiro suficiente para cobrir todas as crises, "infelizmente algumas necessidades terão que não ser atendidas".

O escritório humanitário da ONU pediu mais de US$ 6 bilhões este ano para ajudar os ucranianos. O primeiro apelo na Ucrânia levantou mais do que o pedido, e o segundo está para ser totalizado.

Em contraste, recursos muito menores são destinados para Haiti, El Salvador, Burundi e Mianmar (17%). Para as maiores crises humanitárias do mundo, envolvendo sírios, afegãos, iemenitas e etíopes, os níveis de financiamento são um pouco mais altos — mas ainda bem atrás da Ucrânia.

URGÊNCIA GEOPOLÍTICA

De maneira provisória, a ONU recorreu ao seu Fundo de Resposta a Emergências, mas isso não é suficiente nem sustentável, afirmou Griffiths. Ele disse que implora aos países doadores para que estendam a mesma generosidade a outros povos, e outros funcionários da ONU dizem que fazem o mesmo apelo a governos e fundações privadas.

A invasão russa da Ucrânia tem uma urgência geopolítica particular para países ricos ocidentais que podem não ver as crises em outras partes do mundo afetando seus interesses nacionais. Os EUA e seus aliados veem o apoio à Ucrânia como chave para punir e conter a Rússia. Ao mesmo tempo, os países europeus estão abrigando mais de seis milhões de ucranianos, na maior crise de refugiados no continente desde a Segunda Guerra.

Porém, refugiados e agências também notaram que os países doadores mostraram muito mais preocupação com a população esmagadoramente branca e cristã da Ucrânia do que com as pessoas que fogem da violência e da privação no Oriente Médio e na África.

Por causa da crise na Ucrânia, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) viu um dos maiores aumentos em necessidade de verbas entre as agências de ajuda da ONU — cerca de US$ 10,7 bilhões neste ano, US$ 1 bilhão a mais do que no ano passado. Existem hoje cerca de 100 milhões de pessoas deslocadas no mundo, contra cerca de 39 milhões em 2011.

Ao todo, 43% das pessoas atendidas pelo Acnur vivem em apenas 12 países: Uganda, República Democrática do Congo, Sudão, Iraque, Etiópia, Sudão do Sul, Chade, Iêmen, Bangladesh, Jordânia, Líbano e Colômbia. E em todos os 12 países, seus programas estão sendo executados com menos de 30% de financiamento, forçando cortes ou mesmo a suspensão de serviços vitais.

No Iêmen, as rações alimentares foram cortadas para milhares de pessoas. No extenso campo de refugiados de Zaatari, na Jordânia, a eletricidade foi cortada para nove horas por dia. Na Etiópia, cerca de 750 mil refugiados correm o risco de não ter comida até outubro.

Após 50 anos, Nasa quer levar astronautas de volta à Lua

Primeiro lançamento do programa Ártemis acontece hoje, com um voo-teste sem tripulantes a bordo

JOEL KOWSKY/NASA

Últimos preparativos. 'Superfoguete' SLS na plataforma de lançamento do Centro Espacial Kennedy, na Flórida: descartável e bem mais potente

CABO CANAVERAL, EUA

Mais de 50 anos depois da Apollo 17, a Nasa, a agência espacial americana, planeja enviar astronautas de volta à Lua nesta década, em uma série de voos espaciais chamados de programa Ártemis. O primeiro lançamento acontece hoje, com um voo de teste sem tripulantes a bordo. A previsão é que, a partir de 2025, a Nasa envie astronautas para uma estadia de uma semana perto do polo sul da Lua, com uma tripulação que incluirá a primeira mulher e a primeira pessoa negra a pisarem no satélite da Terra.

Em vez de tripulantes, a missão Ártemis 1 levará ao espaço três manequins chamados Helga, Zohar e comandante Moonikin Campos. Helga e Zohar contêm modelos de plástico de órgãos sensíveis à radiação, como o útero e os pulmões, para que os cientistas possam estudar como a radiação no espaço pode afetar futuros astronautas. Os três manequins viajarão dentro de uma cápsula espacial chamada Orion, especialmente projetada para proteger humanos e experimentos no espaço.

FOGUETE DESCARTÁVEL

O nome foi escolhido em uma homenagem ao programa espacial Apolo, desenvolvido pelos Estados Unidos na década de 1960. Na mitologia grega, Ártemis é a irmã gêmea de Apolo e uma deusa associada à Lua.

A Nasa já gastou US$ 100 bilhões com o programa Ártemis. Os diretores da agência argumentam que as missões lunares são centrais para seu programa de voos espaciais tripulados e não simplesmente uma repetição dos pousos da Apolo, realizados de 1969 a 1972.

— Nessas missões, cada vez mais complexas, os astronautas viverão e trabalharão no espaço profundo e desenvolverão a ciência e a tecnologia para enviar os primeiros humanos a Marte — disse Bill Nelson, gerente da Nasa, em uma entrevista coletiva neste mês.

A missão Ártemis 1 é também um voo-teste do "superfoguete" SLS, sigla em inglês para Space Launch System, ou Sistema de Lançamento Espacial, de 98 metros, 2,6 toneladas e capaz de levar ao espaço cargas de até 27 mil quilos. Descartável e bem mais potente do que o foguete Saturno V usado no programa Apolo, ele transportará ao espaço a cápsula Orion, acoplada a sua parte superior. O SLS decolará do Centro Espacial Kennedy, no Cabo Canaveral, na Flórida, às 8h33 (9h33 de Brasília). A Orion orbitará a Lua antes de cair no Oceano Pacífico.

FASES 2 E 3

A segunda missão do programa, a Ártemis 2, programada para 2024, será um voo tripulado que orbitará a Lua, mas sem pousar, similar ao que fez a Apolo 8. A formação da tripulação de quatro astronautas será anunciada até o fim do ano. Um canadense deve estar no grupo. A viagem levará os tripulantes a cerca de 7.402 quilômetros acima da Lua. Dependendo da posição da Lua durante a missão, pode ser a maior distância no sistema solar que astronautas já viajaram.

A terceira missão, a Ártemis 3, será a primeira a colocar astronautas na Lua desde a Apolo 17, em dezembro de 1972. A nave tripulada pousará no polo sul da Lua, onde foi detectada água em forma de gelo. A região é o lar de misteriosas crateras permanentemente sombreadas que não veem a luz do Sol há bilhões de anos. Os produtos químicos congelados podem ajudar os cientistas a entender mais sobre a história da Lua e do sistema solar.

As alunissagens anteriores aconteceram em outra região, no centro do satélite.

A Ártemis 3 está programada para 2025, mas é possível que o voo não aconteça antes de 2026, segundo uma auditoria independente do programa. A partir da Ártemis 3, a Nasa planeja enviar missões tripuladas à Lua uma vez por ano. Seus planos incluem um acampamento lunar e uma nave espacial chamada Gateway, que ficará estacionada na órbita lunar.

A Nasa escolheu a empresa SpaceX, de Elon Musk, para construir o módulo de alunissagem para a missão Ártemis 3. A nave da SpaceX, ainda em desenvolvimento, servirá como um ônibus espacial para os tripulantes da cápsula até a superfície lunar e no retorno.

SÉRIE B DO BRASILEIRO
Vasco perde e vê vantagem cair
PÁGINA 3

ABERTO DOS ESTADOS UNIDOS
Bia Haddad estreia em NY
PÁGINA 4

AGÊNCIA ENQUADRAR

Com sotaque. Vidal leva a melhor sobre Gatito e marca o gol da vitória

OLHE PARA CIMA

Fla vence e mira a liderança, enquanto Botafogo vê zona da degola se aproximar

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Foi um placar magro, mas de significado emblemático. O 1 a 0 do Flamengo sobre o Botafogo, no Nilton Santos, serve para moldar as expectativas dos dois lados. No rubro-negro, combate o ceticismo em relação às pretensões do time no Brasileiro. Já entre os alvinegros, deixa claro que, apesar da chegada de um investidor milionário, esta primeira temporada é de luta contra o rebaixamento.

E o Z4 é uma ameaça real. Agora, apenas dois pontos separam o Botafogo, em 14º, com 27, do Cuiabá, o primeiro na zona da degola. Se o time de Luís Castro está fora dela neste momento, é graças aos resultados obtidos nas primeiras rodadas. Nas últimas 11, foram seis derrotas, três empates e apenas duas vitórias.

Na tabela do returno, o Z4 já alcançou os alvinegros. O time é dono da terceira pior campanha na segunda metade do campeonato. Para piorar sua situação, no domingo que vem, terá outro desafio duro: vai ao Castelão enfrentar o embalado Fortaleza, equipe que mais pontuou no segundo turno.

— Não olhamos para baixo, olhamos para cima — procurou amenizar o lateral Marçal. — Não vale a pena olhar para baixo. Tentamos focar no nosso trabalho para dar nosso melhor e tentar subir na tabela.

A situação do Flamengo é completamente inversa. A escolha de Dorival Junior por utilizar um time diferente no Brasileiro e o empate com o Palmeiras, na semana passada, levaram uma parte da torcida a acreditar que o clube não tinha mais pretensões no campeonato. Ainda que o Palmeiras não dê sinais de que irá desacelerar na corrida pelo título, o técnico rubro-negro sabe que precisa manter uma equipe competitiva também nesta frente para, no mínimo, garantir presença na Libertadores do ano que vem. Afinal, enquanto as Copas só dão vaga aos seus campeões, a Série A distribui quatro diretas para a fase de grupos.

— Esse resultado pode ser um divisor e consolidar uma aproximação aos líderes do campeonato, e isso tem um fator importantíssimo que poderá nos ajudar mais à frente — destacou Dorival, que usou os números para mostrar como não colocou o Brasileiro em segundo plano.

— Até 11 rodadas atrás tínhamos 13 pontos de diferença para o líder. A diferença caiu consideravelmente. Estamos fazendo um trabalho muito consciente junto com diretoria e jogadores sobre o que é necessário para uma partida ou outra.

BOTAFOGO MELHOR

Apesar da diferença tão grande entre os dois lados tanto na tabela de classificação quanto no tempo de formação de cada projeto, em campo tudo isso demorou a dar as caras. Luís Castro conseguiu armar um sistema defensivo que tirou espaços do Flamengo e o impediu de chegar à frente com chances claras de gol em todo o primeiro tempo.

Ofensivamente, o Botafogo também foi melhor na primeira etapa. Principalmente com Jeffinho, que percebeu a fragilidade defensiva do rival no corredor central e procurou centralizar suas jogadas. Ainda esteve longe de brilhar.

Na etapa final, veio o choque de realidade. À medida que os jogadores rubro-negros do chamado time das Copas entraram em campo, o cenário mudou. O Flamengo abriu o placar, aos 12 minutos, com Pedro ajeitando de cabeça para Vidal a bola cruzada por Matheuzinho. O chileno, que identificou o espaço e infiltrou, só precisou completar da pequena área.

A partir daí, o Botafogo até tentou reagir. Mas não conseguiu levar o mesmo perigo do primeiro tempo.

Agora, os rubro-negros mudam suas atenções para a Copa Libertadores. Na quarta, iniciam a disputa das semifinais e enfrentam o Vélez Sarsfield, na Argentina.

Depois, no domingo, é que o Flamengo volta a jogar pelo Brasileiro e recebe o Ceará, no Maracanã.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Série positiva. Diego Ribas leva a melhor na disputa de bola: rubro-negro amplia bom momento no Brasileiro e vê a vantagem para o Palmeiras, atual líder, cair para sete pontos

0 — **Botafogo**
Gatito; Saravia, Adryelson (Kanu), Cuesta, Marçal; Tchê Tchê (Danilo Barbosa), L. Fernandes (Piazon), Eduardo (G. Pires); Victor Sá (L. Henrique), Jeffinho e J. Santos.

1 — **Flamengo**
Santos; Matheuzinho, F. Bruno, Pablo, A. Lucas; Vidal (João Gomes), Diego (Pulgar), Victor Hugo (E. Ribeiro); Gabigol (Arrascaeta), Cebolinha e Lázaro (Pedro).

Gols: 2T: Vidal, aos 12 minutos. **Juiz:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Cartões amarelos:** Saravia, Eduardo e Danilo Barbosa; Vidal e Pedro. **Público pagante:** 12.876 (14.442 presentes). **Renda:** R$ 486.270. **Local:** Estádio Nilton Santos

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Os debates sobre o pay-per-view

Debates sobre os meandros políticos e econômicos do futebol, tal qual na política pública, se fazem assim: o cidadão tem lado pré-determinado e procura elementos que sirvam à sua narrativa — de preferência, que reforce a ideia de injustiça, perseguição, manipulação, qualquer coisa que tire a responsabilidade dos protagonistas. De algumas semanas para cá, no caso do futebol, o assunto maltratado em rodas de discussão tem sido o pay-per-view.

Podemos endereçar o problema com pragmatismo? O futebol brasileiro tem uma falha em sua distribuição de verba dos direitos de transmissão. Enquanto valores de televisão aberta e da fechada são divididos entre clubes de maneira meritocrática, com cotas fixas e variáveis, mediante número de partidas transmitidas e posição na tabela, o pay-per-view está distorcido. Flamengo e Corinthians recebem desproporcionalmente mais do que todos os adversários.

Flamenguistas querem convencer os demais de que o sistema é justo, pois remunera melhor quem gera mais assinaturas para a base de assinantes. Torcedores de outros clubes se irritam com a desigualdade na repartição do dinheiro e culpam não seus dirigentes, mas a emissora. Forma-se uma guerra em que fatos são seletivamente realçados ou esquecidos, e na qual, principalmente, pouca gente se dá conta de que a solução, o que importa, não entra na pauta.

O modelo atual foi negociado em 2016, época da concorrência entre Globo e Esporte Interativo pelos direitos do Campeonato Brasileiro. Contratos só começariam a valer em 2019. Havia a previsão de que o pay-per-view da Globo, o Premiere, distribuiria R$ 650 milhões aos clubes. Muitos dirigentes incluíram em seus contratos um mínimo garantido, ou seja, um pagamento que a emissora deveria fazer mesmo se não chegasse ao faturamento aguardado.

> ***Clubes foram colocados nessa posição desfavorável por seus dirigentes, quem arriscaram tudo em busca de resultados***

Notou-se logo que o Premiere não alcançaria aquela receita. E os clubes, que tinham acabado de receber dezenas de milhões em luvas, estavam de novo necessitados de dinheiro. Cartolas queriam que a Globo desse aval para que antecipassem receitas. Então, a emissora deu a autorização, e em contrapartida os mínimos garantidos foram retirados dos contratos. Mas não de todos. Flamengo, Corinthians e Grêmio, menos desesperados, mantiveram o benefício.

A distorção se explica por esses dois fatores. Se a pilha de dinheiro ficou menor, mas alguns têm quantias garantidas a receber, sobra ainda menos para o resto. O Flamengo receberia menos em pay-per-view do que se não tivesse um mínimo garantido, goste ou não seu torcedor. E os outros clubes foram colocados nessa posição desfavorável por seus dirigentes, incensados pela opinião pública, inclusive, a arriscar tudo em busca de resultados imediatos.

Aqui se reconstitui a história não só para compreender o passado, mas evitar que se cometa o mesmo erro no futuro. No momento em que uma liga de clubes está sendo fundada, em que se discute a distribuição do dinheiro da televisão para o ciclo a partir de 2025, dirigentes e donos têm de lutar pelo equilíbrio. A divisão deve ser meritocrática, para estimular bons trabalhos na promoção do futebol e recompensar quem gera mais valor ao produto, mas nenhum clube pode faturar vinte vezes mais que adversários diretos. Ninguém joga sozinho.

Colecionadores têm estratégias e manias para completar álbum

Amantes do futebol se reúnem nas ruas e de modo virtual para trocar figurinhas da Copa: tradição passada por gerações

LAURA MARIANO*
laura.mariano@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os colecionadores de figurinhas voltaram às ruas após o lançamento do álbum oficial da Copa de 2022. O momento de apreciar cada pacotinho aberto e cromo colado é único para os amantes de futebol que passam de geração em geração o hábito de colecionar. Cada um tem suas estratégias e manias para completar. Colecionadores se reúnem em diversos pontos do Brasil, como o advogado tributário Rafael Ujvari, que traz esse hábito desde muito cedo:

— Eu nasci em 1991, e o meu pai fez o álbum da Copa de 1990 para mim logo quando soube que minha mãe estava grávida — conta Rafael que, desde 1994, coleciona e completa seus próprios álbuns, na companhia do pai e do avô, além de ajudar seu afilhado nessa tarefa.

O estímulo por parte de seu avô Istvan Ujvari, falecido aos 94 anos, foi mantido até a Copa de 2018. O ato de completar os álbuns era uma forma de contribuir com sua saúde, conforme recomendações médicas, para auxiliar na coordenação motora e fortalecer a memória. Como tradição, Rafael, que é de Itapuí, interior de São Paulo, tem a mania de comprar pacotes lacrados de 50 figurinhas, pois sente que a probabilidade de vir cromos brilhantes é maior, e sempre fazia encontros na casa de amigos para troca de cromos.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Paixão. Leandro Machado, de 34 anos, com a sua coleção de álbuns: idealizador de um grupo no Facebook, ele tem acervo de 25 mil cards de futebol

PARCERIA COM MUSEU

O valor social de estar em confraternização na hora de trocar figurinhas é algo apreciado pelos colecionadores. Leandro Machado, paulistano de 34 anos, é idealizador de um grupo no Facebook desde 2014, que conta com 53,7 mil pessoas, e combina pontos de trocas espalhados pela capital, além de trocas virtuais por todo o Brasil, combinadas via WhatsApp.

— Eu organizo vários encontros para trocar figurinhas desde 2012. Já fizemos no vão livre do Masp, por exemplo, e no Pacaembu, onde temos uma parceria com o Museu do Futebol, que começou em 2017. O museu fornece um espaço com mesas e cadeiras semanalmente para nós — conta Leandro, que tem acervo de 25 mil cards relacionados a futebol, desde os anos 1990.

Leandro acredita que a melhor forma de completar o álbum é fazendo trocas, sobretudo pelo fato de estar rodeado de pessoas com o mesmo objetivo:

— Esse álbum tem exatamente 670 figurinhas, recomendo que compre entre 600 e 700 figurinhas e saia por aí para trocar. Ir aos encontros, ver o pessoal, completar o álbum de alguma criança é muito legal, essa é a graça do negócio.

Machado também destaca a hipervalorização de determinadas figuras, popularmente conhecidos como "brilhantes ou prateadas". A figurinha "Legend" do Neymar, por exemplo, chegou a ser anunciada por R$ 9 mil no Mercado Livre, mas a dica é: aguardar e esperar o melhor momento para vendê-las, visto que após o Mundial, o preço no mercado de colecionadores aumenta, pois, a dificuldade para consegui-las são maiores, sendo possível arrecadar cerca de R$ 500 por apenas uma prateada.

Contudo, a tarefa de completar a coleção está mais cara a cada Copa. O valor do pacote de figurinhas subiu 100% entre um Mundial e outro, chegando aos R$ 4. Rafael e Leandro buscaram economizar ao longo do ano para conseguirem alimentar suas paixões.

— A gente percebe que já vai elitizando cada vez mais o futebol. O amor só sobrevive se você tiver condição de comprar, mas percebe-se que a cada Copa do Mundo são menos pessoas que estão dispostas a fazer esse investimento — diz Tiago Herani, estudante de jornalismo e criador de conteúdo para redes sociais sobre futebol.

SENTIMENTO ESPECIAL

Em média, é preciso investir cerca de R$ 550 para ter o álbum completo este ano. Mas para Tiago, o prestígio emocional compensa o preço a ser pago. Colecionador desde 2010, o estudante começou este álbum com sabor de saudade, pois esse pode ser o último Mundial de alguns craques como Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo.

— Tem um sentimento especial nessa Copa como um todo. Estamos falando de Cristiano Ronaldo e Messi, dois grandes nomes na história, e do Neymar, um grande símbolo para nós. Saber que eu completei o álbum desde 2010 com esses craques e fui até a última Copa com eles é bem gratificante.

** Estagiária sob supervisão de Renato Andrade*

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

	#	SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	50	24	14	8	2	39	16	23
	2	Flamengo	43	24	13	4	7	39	20	19
	3	Fluminense	42	24	12	6	6	38	28	10
	4	Corinthians	39	23	11	6	6	26	22	4
PRÉ	5	Athletico	39	24	11	6	7	29	28	1
	6	Internacional	39	23	10	9	4	34	23	11
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	36	24	9	9	6	31	28	3
	8	Santos	34	24	8	10	6	27	20	7
	9	América-MG	32	24	9	5	10	20	25	-5
	10	Goiás	32	24	8	8	8	26	30	-4
	11	Bragantino	31	23	8	7	8	33	29	4
	12	Fortaleza	30	24	8	6	10	22	23	-1
	13	São Paulo	29	24	6	11	7	31	29	2
	14	Botafogo	27	24	7	6	11	22	29	-7
	15	Ceará	27	24	5	12	7	23	24	-1
	16	Coritiba	25	24	7	4	13	26	39	-13
SÉRIE B	17	Cuiabá	25	24	6	7	11	16	23	-7
	18	Avaí	23	24	6	5	13	23	37	-14
	19	Atlético-GO	22	24	5	7	12	23	36	-13
	20	Juventude	17	23	3	8	12	18	37	-19

	#	SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	57	26	17	6	3	36	14	22
	2	Bahia	47	26	14	5	7	30	15	15
	3	Grêmio	44	26	11	11	4	30	14	16
	4	Vasco	42	26	11	9	6	28	20	10
	5	Londrina	38	26	10	8	8	26	24	2
	6	Sport	37	26	9	10	7	22	19	3
	7	Ituano	36	26	9	9	8	29	25	4
	8	CRB	36	26	9	9	8	25	31	-6
	9	Tombense	36	26	8	12	6	25	25	0
	10	Sampaio Corrêa	34	26	9	7	10	30	28	2
	11	Criciúma	34	26	8	10	8	26	24	2
	12	Ponte Preta	33	26	8	9	9	23	22	1
	13	Novorizontino	32	26	8	8	10	27	31	-4
	14	Chapecoense	29	26	6	11	9	21	24	-3
	15	Brusque	28	26	7	7	12	18	24	-6
	16	CSA	27	26	5	12	9	17	26	-9
SÉRIE C	17	Operário	26	26	6	8	12	22	34	-12
	18	Guarani	26	26	5	11	10	17	28	-11
	19	Vila Nova	25	26	3	16	7	16	23	-7
	20	Náutico	21	26	5	6	15	21	38	-17

24ª RODADA

Dia	Hora	Mandante	Placar	Visitante
SÁBADO		Goiás	2 x 1	Atlético-GO
		Coritiba	1 x 0	Avaí
		Fluminense	1 x 1	Palmeiras
		Ceará	0 x 0	Athletico
ONTEM		América-MG	1 x 1	Atlético-MG
		São Paulo	0 x 1	Fortaleza
		Botafogo	0 x 1	Flamengo
		Cuiabá	0 x 0	Santos
HOJE	20h	Internacional	x	Juventude
	21h30	Corinthians	x	Bragantino

25ª RODADA

Dia	Hora	Mandante		Visitante
SÁBADO	16h30	Juventude	x	Avaí
	19h	Bragantino	x	Palmeiras
	19h	Athletico	x	Fluminense
	20h30	América-MG	x	Coritiba
DOMINGO	11h	Flamengo	x	Ceará
	16h	Corinthians	x	Internacional
	16h	Fortaleza	x	Botafogo
	18h	Atlético-GO	x	Atlético-MG
	19h	Cuiabá	x	São Paulo
5/9	20h	Santos	x	Goiás

26ª RODADA

Dia	Mandante	Placar	Visitante
23/8	Sport	1 x 0	Chapecoense
25/8	Vila Nova	0 x 0	Sampaio Corrêa
	Novorizontino	1 x 1	Ponte Preta
26/8	Brusque	0 x 1	Londrina
	Grêmio	0 x 1	Ituano
	Cruzeiro	4 x 0	Náutico
27/8	Guarani	2 x 1	Tombense
	CRB	0 x 0	Criciúma
	Operário	0 x 0	CSA
ONTEM	Bahia	2 x 1	Vasco

27ª RODADA

Dia	Hora	Mandante		Visitante
HOJE	20h	Chapecoense	x	Vila Nova
AMANHÃ	19h	Londrina	x	CRB
	19h	Sampaio Corrêa	x	Cruzeiro
	20h30	Sport	x	Novorizontino
	20h30	Ituano	x	Operário
	21h30	CSA	x	Náutico
	21h30	Criciúma	x	Grêmio
	21h30	Tombense	x	Brusque
QUARTA	19h	Vasco	x	Guarani
	21h30	Ponte Preta	x	Bahia

Vasco perde para o Bahia e vê vantagem no G4 cair

Cruz-maltino leva a virada em partida marcada por gols contra e vê concorrente direto assumir a vice-liderança da Série B, atrás do Cruzeiro. Em quarto lugar, clube carioca não consegue vencer fora de casa pelo quinto jogo seguido

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

Diante de 48 mil torcedores que lotaram a Fonte Nova, em Salvador, o Vasco não foi páreo para um embalado Bahia e chegou à quinta partida sem vitórias como visitante na Série B do Brasileiro. A derrota por 2 a 1, de virada, preocupa a torcida vascaína, que vê a vantagem para o primeiro time fora do G4, o Londrina, cair para quatro pontos. Já o tricolor baiano pulou para a vice-liderança, ajudado pela derrota do Grêmio para o Ituano — outro time em ascensão, que mira um posto na zona de acesso.

— Conseguimos fazer o gol, mas em uma desatenção nossa, sofremos a virada muito rápido. Temos que levantar a cabeça, o campeonato não acabou e temos plenas chances de acesso — afirmou o zagueiro Anderson Conceição.

O Vasco volta a entrar em campo contra o Guarani, na quarta-feira, em São Januário. Já o Bahia tem pela frente a Ponte Preta, no mesmo dia, mas fora de casa.

Em um jogo marcado por dois gols contra, a tranquilidade do Bahia foi superior às diversas falhas da zaga vascaína, e o placar do primeiro tempo foi suficiente para garantir mais três pontos ao tricolor, que confirmou o status de segundo melhor mandante do campeonato, atrás apenas do Cruzeiro. Do outro lado, o Vasco seguiu com desempenho ruim fora de casa: já não vence há cinco partidas consecutivas, e ainda soma mais dois empates.

O Bahia começou o jogo pressionando, com três boas chances (duas de Jacaré e uma de Davó) nos primeiros 10 minutos de jogo, contando com uma ajudinha da defesa vascaína, que falhou em dois dos três lances.

Mas o gol do Vasco foi um balde de água fria no time de casa. A vantagem veio depois do meia Tubarão roubar a bola no meio de campo e fazer boa jogada, na primeira vez que o time chegou perto da área do adversário. Nenê cobrou o escanteio e Tubarão aproveitou que o goleiro Danilo Fernandes saiu mal para cabecear. A bola ainda desviou em Ricardo Goulart e o juiz deu gol contra para o meia.

O gol deu ao Vasco um fôlego extra para ensaiar uma reação, mas o Bahia seguiu dominando. O resultado veio com a virada relâmpago, em sete minutos. Aos 40 minutos, Matheus fez boa jogada pela esquerda e cruzou em direção ao gol. O zagueiro vascaíno Quintero tentou desviar o cruzamento, mas empurrou a bola contra a própria meta e o goleiro Thiago Rodrigues não conseguiu defender.

A virada veio com Goulart, o autor do gol contra, que se redimiu em seu primeiro jogo como titular. Ele aproveitou o escanteio cobrado por Lucas Mugni aos 47 minutos e cabeceou bonito no ângulo esquerdo.

DANIEL RAMALHO/CRVG

Duelo direto. O Bahia, de Jacaré, levou a melhor sobre o Vasco, que permanece na quarta colocação da Série B: tricolor baiano agora é vice, atrás do Cruzeiro

2 **1**

Bahia
Danilo, Marcinho, Ignácio, Luiz Otávio (G. Xavier), Matheus Bahia (Luiz Henrique); Patrick, Mugni (Rezende), Jacaré, Ricardo Goulart (Copete) e Daniel; Davó (Ytalo).

Vasco
Thiago, Edimar, A. Conceição, Quintero, M. Ribeiro; Paulo Victor (Pec), Andrey, Yuri (Marlon Gomes), Tubarão (Figueiredo); Nenê (Palacios) e Alex Teixeira (Eguinaldo)

Gols: 1T: Ricardo Goulart (contra), aos 19 minutos; Quintero (contra), aos 40 minutos; Ricardo Goulart, aos 47 minutos. **Juiz:** Raphael Claus. **Cartões amarelos:** Yuri Lara, Ignácio, Quintero e Alex Teixeira. **Público:** 48.183 pagantes. **Renda:** R$ 1.539.677 **Local:** Arena Fonte Nova.

SOB PRESSÃO

No segundo tempo, o Bahia manteve a pressão, com 14 finalizações contra 0 do Vasco, já que o gol foi dado como contra e não entrou na estatística. Emílio Faro utilizou as cinco mudanças para tentar levar o time ao empate, mas não foi suficiente. A entrada de Gabriel Pec deixou o Vasco mais ofensivo, mas o Bahia só precisou administrar o placar.

CAMPEONATO ESPANHOL

Lewa faz dois em goleada do Barcelona

A camisa muda, mas a rotina de gols continua. Lewandowski, ex-Bayern de Munique, fez dois gols na goleada do Barcelona sobre o Valladolid por 4 a 0, ontem, no Camp Nou. Sergio Roberto e Pedri marcaram os outros, e Raphinha e Dembelé tiveram boas atuações. O Barcelona é terceiro, com sete pontos, dois a menos que o líder, Real Madrid, que venceu o Espanyol por 3 a 1, gols de Benzema (2) e Vini Jr. Na Premier League, o Tottenham superou o Nottingham Forest por 2 a 0, gols de Harry Kane, e é terceiro (10 pontos). Arsenal lidera com 12.

JOSEP LAGO/AFP

Rotina mantida. Lewandowski comemora um dos gols

FUTEBOL FEMININO

Brasil é bronze no Mundial sub-20

Depois de ser derrotada pelo Japão na semifinal, a seleção brasileira goleou a Holanda no Mundial sub-20 por 4 a 1, com gols de Tarciane (2), Ana Clara e Gi Fernandes. Van Gool descontou pelas holandesas. Foi a segunda vez que a seleção ganhou o bronze no campeonato. Pelas semifinais do Brasileirão, Internacional e São Paulo empataram em 1 a 1, ontem de manhã, no Beira-Rio, com gols de Rafa Travalão (pelo tricolor) e Lelê (Inter). Na outra semifinal, o Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 1, no sábado, em casa.

FLUMINENSE

Média de público de 47 mil em quatro jogos

Se ficou no empate com o Palmeiras por 1 a 1, sábado, no Maracanã, o Fluminense tem ao menos um número positivo para se motivar: o estreitamento do laço entre time e torcida nos últimos jogos como mandante. Diante do Fortaleza, 60.833 compareceram ao Maracanã. Contra o Coritiba, há uma semana, 24.029. Outros 58.203 assistiram ao empate com o Corinthians, quarta-feira. Por fim, 45.084 viram o jogo de sábado. A média foi de 47 mil por partida. O time enfrenta o Athletico, sábado, fora de casa, pelo Brasileiro.

Verstappen larga atrás, reage e ganha GP da Bélgica

Por causa de punição, holandês perdeu a pole position, mas em 12 voltas já estava na frente e não foi mais ameaçado

Max Verstappen era pole, mas foi punido e largou lá dos fundos. Saiu em 13º e venceu o GP da Bélgica. Fez corrida de recuperação espetacular na prova que marcou a retomada da Fórmula 1 em 2022. O holandês aproveitou uma confusão já na largada, proporcionada por um toque de Lewis Hamilton em Fernando Alonso, e iniciou sua escalada por posições.

Sergio Pérez chegou em segundo e fechou a dobradinha da Red Bull em Spa-Francorchamps. Carlos Sainz, da Ferrari, cruzou em terceiro.

Verstappen precisou de apenas 12 voltas para assumir a liderança e praticamente não foi mais ameaçado. Sairia em 15º, mas largou em 13º porque dois pilotos partiram dos boxes. Essa é a nona vitória do holandês em 14 corridas no ano. Com isso, chega a 284 pontos no campeonato, cada vez mais isolado na liderança.

Sergio Pérez assumiu a vice-liderança, mas tem 93 pontos de desvantagem para o companheiro. Charles Leclerc, que terminou a corrida em sexto, agora é terceiro no mundial de pilotos, com 98 pontos a menos que o atual campeão.

PROVA DE RECUPERAÇÃO

Com a entrada de um *safety car* após o acidente na primeira volta envolvendo Nicholas Latifi (Williams) e Valtteri Bottas (Alfa Romeo), o holandês já era o sétimo colocado na relargada. Na oitava volta, terceiro. Quatro voltas depois, assumiu a ponta.

Hamilton abandonou o GP logo na primeira volta após tentativa frustrada de ultrapassar Alonso. O piloto britânico forçou a ultrapassagem e acertou a lateral do carro do espanhol. Ainda na corrida, Alonso chamou Hamilton de "idiota" e criticou a maneira de guiar do heptacampeão mundial.

— Que idiota! Tivemos uma boa largada mas esse cara só sabe dirigir quando larga em primeiro — disse Alonso em conversa com sua equipe, pelo rádio.

Fora da prova, Hamilton admitiu a responsabilidade pelo acidente.

— Olhando para a gravação, ele estava no meu ponto cego e eu não deixei espaço suficiente para ele. Peço desculpas à equipe — afirmou o britânico, que evitou comentar a reclamação. — Não importa o que ele disse. Eu não me importo. Como eu disse, foi minha culpa.

Max Verstappen destacou a estratégia da equipe:

— O carro esteve ótimo por todo o final de semana. Estávamos rápidos nas retas e fazíamos bem as curvas e, com isso, conseguíamos cuidar bem dos pneus. O importante era me manter longe de problemas na primeira volta — disse o holandês. — Depois que sobrevivemos a isso tudo e se acalmou, fomos pegando eles, volta após volta. Quando vi os dois primeiros à minha frente, vi que poderia vencer.

A Fórmula 1 volta já na próxima semana para o GP da Holanda, faltando oito corridas para o fim da temporada.

JOHN THYS/AFP

Disparado. Verstappen celebra dobradinha; Carlos Sainz (ao fundo) foi terceiro

GP DA BÉLGICA

	Piloto	Tempo
1.	Max Verstappen (RBR)	1h25min52s894
2.	Sérgio Perez (RBR)	+17s841
3.	Carlos Sainz Jr. (Ferrari)	+26s886
4.	George Russel (Mercedes)	+29s140
5.	Fernando Alonso (Alpine)	+73s256

MUNDIAL DE PILOTOS

	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (RBR)	284
2.	Sergio Pérez (RBR)	191
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	186
4.	Carlos Sainz Jr. (Ferrari)	171
5.	George Russel (Mercedes)	170
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	146
7.	Lando Norris (McLaren)	76
8.	Esteban Ocon (Alpine)	64
9.	Fernando Alonso (Alpine)	51
10.	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	46

TORÇA POR MIM

‘Tênis é maratona, e não tiro de 100m. Confiar no processo é o que nos move’

A longa jornada de Bia Haddad até chegar ao top-15 do tênis mundial. Ela estreia hoje no US Open contra a croata Ana Konjuh

VAUGHN RIDLEY/AFP

Foco e força. Bia Haddad na inédita final de WTA 1.000 em sua carreira, em 14 de agosto, em Toronto, quando perdeu para Simona Halep: meta é ficar entre as 20 melhores

BIA HADDAD MAIA*
esporteglb@oglobo.com.br

Já reparou que a maioria das minhas postagens no Instagram, desde 2019, tem algo em comum? Sim, eu costumo colocar uma ampulhetinha ou umas patinhas em praticamente todas. A ampulheta e os passinhos representam o processo, a jornada, a forma como enxergo o tênis e a vida. Dias ruins, dias bons... se entregar ao processo é de fato o que me move.

Durante toda minha curta trajetória foquei no processo e no trabalho, e desta vez não será diferente: entro no US Open (hoje, a partir das 14h, contra a croata Ana Konjuh) disposta a deixar tudo na quadra. Não crio expectativa de resultado. Apenas busco sempre sair de quadra sabendo que fiz o meu melhor.

Esse ano tem sido muito especial. Mas para chegar aqui e agora, tive que colocar a mochila nas costas e ralar. Recuperar o terreno perdido disputando uma série de torneios menores pelo mundo. Consegui avançar. Estou em 15º no ranking mundial da WTA, e sei que posso ir além.

Jogo tênis porque gosto, é uma paixão. O número do ranking é pequeno perto de tudo isso. Ele é importante, sim, mas a verdade é que não muda a forma como eu me sinto. O que muda é a confiança no trabalho, a convicção no que fazemos. Pode parecer clichê, mas é a real. Disputar jogos contra uma campeã olímpica, uma nº 1 do mundo, uma ganhadora de Grand Slam e conseguir vencer nesse nível indica que tudo é possível. Mas tudo isso não muda o dia a dia. É importante assumir o momento em que se está. Importante aprender a aceitar quando as coisas não estão saindo como gostaria, entender o porquê, se perdoar e buscar melhorar.

VOLTA POR CIMA

Foi assim com a situação da minha suspensão, em 2019. Aceitei que teria de ficar afastada até o julgamento. Claro que fiquei chateada pelos meus avós que acompanham o tênis, meus pais e por não poder fazer o que mais amo. O coração ficou bem apertado. Mas, ao mesmo tempo, não dava para ficar me lamentando. Quis virar a página e voltar mais forte. Aceitei o desconforto, a dificuldade, que era aquela a minha realidade no momento. Me superei. Fico feliz de ter dado mais esta volta por cima. Sei que se não fosse aquele momento, não estaria tão forte mentalmente.

Desde cedo eu convivi em um ambiente de esporte e, com certeza, isso contribuiu muito para o meu desenvolvimento. Meus avós maternos jogaram tênis por hobby e passaram isso às filhas. Meu avô paterno jogava basquete, assim como o meu pai. Aos 3 anos comecei a brincar de tênis com minha mãe, tia, com meus primos no clube. Uma brincadeira. Também pratiquei judô, natação e futebol.

Ter um núcleo de apoio bem definido é essencial para mim (e imagino que seja essencial para qualquer atleta de alto rendimento), pessoas que me acolhem. Eu que escolho a minha equipe: busco primeiro pessoas com valores humanos compatíveis aos meus. Passei boa parte da minha vida escutando de diversas pessoas que fulano ou ciclano não eram o melhor pra mim, que deveria me mudar para Europa, treinar com um treinador "x" ou "y" ou fazer físico na academia "z" e por aí vai. Porém, sempre tive claro que não necessariamente um técnico dito como "bambambã" iria me fazer jogar o meu melhor. Busco pessoas que eu acredito serem as melhores para mim. As que me ajudarão todos os dias a buscar a minha melhor versão.

Eu já conhecia o meu treinador, Rafael Paciaroni, desde os 11 anos, quando treinava no E.C. Pinheiros, em São Paulo. Após vários anos, nos reencontramos em um torneio profissional no Porto (Portugal). Sentei ao lado dele e do Rodrigo Urso, que hoje é o meu preparador físico, para acompanhar um jogo de um atleta deles (Matheus Pucinelli e João Reis). Eu estava reorganizando minha equipe e, pouco dias depois, liguei para ele. Perguntei se poderia me acompanhar mais algumas semanas em torneios que ainda teria em Portugal. O Rafa aceitou e, nessa gira, senti uma conexão no trabalho e na pessoa. Naquele momento me chamou a atenção a forma como ele trabalhava, conduzia o processo, e senti algo diferente na entrega pessoal dele. Oficialmente, começamos a trabalhar na pré-temporada de 2021 (em janeiro) e estamos juntos desde então.

Meu fisioterapeuta é o Paulo Roberto Cerutti, que mora em Florianópolis. Conheci o Paulão há uns 7 anos, quando ele morava em Balneário Camboriú, trabalhando com a seleção feminina de rúgbi. Ele nunca tinha tido contato com o tênis, mas gostei dele desde a primeira vez. Começamos a trabalhar juntos oficialmente na reabilitação pós-cirurgia, em 2018. Temos uma sinergia muito grande.

O Rodrigo Urso eu já conhecia do projeto Rede Tênis Brasil. Eu o observava pelo ótimo trabalho que realizava com outros atletas e via o quanto era profissional, dedicado e estudioso. Nosso ano tem sido muito especial, e ele tem contribuído muito.

Em comum, todos são muito profissionais, competentes e se entregam 100% ao nosso processo. É muito difícil encontrar pessoas capacitadas e que abrem mão de praticamente tudo para se dedicar a uma atleta. Viajamos cerca de 35 semanas por ano. Isso é muita coisa. São meses longe de casa; longe da família. Ficamos juntos desde a hora que nos encontramos no café da manhã, passando pela rotina de treinos, jogos, até tarde da noite, quando ainda estou na fisioterapia ou reunião técnica sobre o jogo seguinte.

Isso inclui ainda toda a logística de viagem: voos, hospedagem, alimentação etc. É impossível chegar ao topo sozinha. Sempre acreditei e investi no trabalho em equipe. Por isso, ter patrocinadores que te ajudam a viabilizar esses investimentos é essencial.

Para ter um processo de sucesso é preciso ter muita paciência, pois as coisas nem sempre acontecem no tempo que a gente deseja. E temos que ser muito resilientes. Em 2021, por exemplo, fomos para a África do Sul e perdemos nas duas primeiras rodadas de torneios ITF25, no qualifying. Depois, perdemos na estreia em torneio nos EUA. Só fui ganhar jogos em sequência na chave no quarto torneio.

ESCALADA NO RANKING

Nesse período, estamos falando do começo de 2021, tive motivos para me frustrar, lamentar e achar que não conseguiria. Mas em nenhum momento tive pressa ou me desesperei. Sabíamos que era o caminho, que estávamos fazendo o que tínhamos de fazer. E isso vinha de dentro. Era verdadeiro. O trabalho era e é duro, temos que ter paciência. Então, uma hora as coisas mudam, as oportunidades aparecem. Tinha em mim que se tratava do processo a longo prazo. A tal ampulheta.

Voltei ao top-100 depois de nove meses viajando. O ano de 2021 foi um bom avanço. Mostrou que estávamos no caminho certo. Eu já havia chegado a 58º do mundo em setembro de 2017. Mas, naquela época, posso dizer hoje, não estava preparada para pertencer àquele nível, para trabalhar e me sustentar naquele patamar.

O tênis é uma maratona, e não um tiro de 100 metros. E lá vinha 2022. É claro que é difícil ter certeza de como será o calendário, ranking, e seguir 100% os planos traçados, mas fizemos tudo com os pés no chão. Nosso maior objetivo era eu estar saudável, conseguir competir o ano todo sem lesões que me limitassem. Na época, janeiro de 2022, eu era 85º no ranking mundial. Nossa meta anual inicial era terminar 2022 no top-50.

Chegamos em maio de 2022 no top-50. Traçamos novos objetivos e entrei no top-40, depois top-30 e agora nosso objetivo é terminar o ano pelo menos no top-20. É um bom desafio e temos que seguir trabalhando cada vez mais duro. Enquanto eu seguir tendo prazer em sentir a pressão do 4 a 4, aquele momento de frio na barriga, um rali de dez bolas, a briga estarei apta a ir além.

No US Open, quero me manter concentrada por muito tempo, para poder lutar com todas minhas forças para avançar, romper novas barreiras. Mas algo que desejo tanto quanto é poder ver outras tenistas brasileiras ou sul-americanas lutando pelos seus sonhos dentro de uma quadra de tênis. Ainda estou caminhando; dentro do tal processo a longo prazo; uma questão de tempo. É a tal ampulheta.

** Em depoimento a Carol Knoploch*

> *"Fico feliz de ter dado esta volta por cima. Não fosse por aquele momento, não estaria tão forte mentalmente"*
> — **Bia Haddad,** sobre o retorno após suspensão por doping, em 2019

> *"No US Open, quero lutar com todas minhas forças para avançar, romper novas barreiras."*
> — **Bia Haddad,** sobre seus objetivos no último Grand Slam da temporada

ARTE DE GUSTAVO AMARAL SOBRE FOTO DE JUKKA AALHO

VOZES DA DIVERSIDADE NO AUDIOVISUAL

EQUIPES DE DUBLAGEM SE TORNAM MAIS REPRESENTATIVAS EM RELAÇÃO A RAÇA E GÊNERO; PROFISSIONAL TRAVESTI DÁ COMO EXEMPLO AJUSTE DE GÍRIA DE PERSONAGEM TRANS: 'ATENDERAM MINHA SUGESTÃO'

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Algo na tradução de uma gíria do filme "Tudo é possível" soou estranho aos ouvidos da paulista de Campinas Kara Catharina, dubladora de Kelsa, protagonista da comédia romântica que estreou no Prime Video no mês passado. O filme gira em torno da vida no *high school* de uma adolescente americana trans, e Kara sentiu que a palavra usada não fazia parte do vocabulário dos jovens dessa comunidade por aqui. Como a brasileira sabia disso? Ela é uma travesti.

— Atenderam minha sugestão prontamente, nem foi uma questão.

Kara tem 28 anos e faz parte de uma nova geração de dubladores que tem atendido a demandas do público — e, consequentemente, das plataformas de streaming — por representatividade de gênero e também racial. Esse movimento, gradativamente, tem forçado uma mudança no mercado, que se vê obrigado a fazer a reflexão: onde estão os dubladores negros e LGBTQIAP+? Essa pergunta bombou nas redes sociais na época do lançamento de "Pantera Negra", em 2018, quando percebeu-se que as vozes nacionais eram majoritariamente brancas.

— O espectador levantou essa bandeira: cadê a gente na voz? Os dubladores começaram a ter cara com a internet — diz a carioca Carol Crespo, mulher negra de 37 anos que dubla desde os 8.

Carol sabe que é uma das exceções (ela está por trás de personagens desde a Morte, de "The Sandman", da Netflix, até Lady Gaga em "Nasce uma estrela" e "Casa Gucci") e comemora o fato de dividir com mais frequência os estúdios com jovens como Marcus Eni, de 24 anos, de Belford Roxo. Ele é ator há quatro anos e dubla há três (para exercer o ofício é preciso ter o registro profissional de ator, o DRT).

— Tem gente olhando para isso com mais cuidado — diz o rapaz, que já participou da série "Small Axe", do Globoplay, e "Trolls: TrollsTopia", na HBO Max.

O paulista Marun Reis, que também é tradutor, dubla desde 2015, quando gênero não era uma discussão nesse meio. Em 2020, entendeu-se como não binário, num momento em que o tema começou a reverberar dentro da indústria do audiovisual. Neste ano, conseguiu um papel bastante simbólico: Viktor Hargreeves, na terceira temporada de "The Umbrella Academy", da Netflix. No meio da produção, o ator Elliot Page (anteriormente a atriz Ellen Page) se identificou como não binário e pediu que a série retratasse essa transição. O pedido foi aceito, e, em português, Viktor/Elliot é Marun.

— Se você olha para trás, voz era principalmente de pessoas brancas e cisgênero — diz Marun. — Hoje, há muitos diretores de dublagem que buscam representatividade independentemente dos pedidos.

As transformações acontecem também na passagem do português para outras línguas. Um exemplo é a exportação da série nacional "Manhãs de setembro", do Prime Video, cuja segunda temporada começa no próximo dia 23.

— As equipes criativas e de pós-produção se envolveram diretamente na dublagem das personagens Cassandra *(Liniker)*, Pedrita *(Linn da Quebrada)* e Roberta *(Clodd Dias)* para outros países. Nos certificamos de que fossem feitas por vozes que se identificassem com os artistas originais — diz Malu Miranda, head de conteúdo original para o Brasil do Amazon Studios.

BOLSAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, NA PÁG. 2

DIVULGAÇÃO/CHRISTOS KALOHORIDIS/NETFLIX

DIVULGAÇÃO/TONY RIVETTI

DIVULGAÇÃO

Inglês e português. Acima, os personagens Viktor ("The Umbrella Academy"), Kelsa ("Tudo é possível") e Dennis ("Small Axe"), com seus respectivos dubladores, abaixo: Marun Reis, Kara Catharina e Marcus Eni

DIVULGAÇÃO/KAROL HIILS

ARQUIVO PESSOAL

ARQUIVO PESSOAL

ROCK UNDER RIO

COM ESPAÇO PARA QUATRO MIL PESSOAS, PALCO SUPERNOVA RECEBERÁ ARTISTAS COMO RATOS DE PORÃO, JOVEM DIONÍSIO, CONECREW DIRETORIA E PRISCILLA ALCÂNTARA

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

O palco Supernova estreou no Rock in Rio em 2019, como um cafofo onde artistas novos e independentes pudessem aproveitar a estrutura — e parte do público, claro — do megaevento para mostrar a cara. No palquinho no alto de uma colina, num canto distante do Parque Olímpico, tocaram nomes como Maglore, Selvagens à Procura de Lei e Jimmy & Rats, projeto então recente do cantor Jimmy London, que até 2018 esteve à frente do countrycore pesadão do Matanza. Segundo Roberto Verta, diretor da gravadora Sony e curador do Supernova, este ano não vai ser igual àquele que passou (há três anos).

— Sempre quisemos ter um palco para os novos e independentes — diz Verta, veterano com 30 anos de serviços prestados à indústria, que também trabalha com a plataforma Filtr. — Em 2019, ali em cima daquele morrinho, montamos um palco com jeitão de show pequeno, de clube, para umas mil pessoas.

REVISTO E AMPLIADO

As apresentações de artistas pouco conhecidos como Jade Baraldo (que agora está no especial de 40 anos do Barão Vermelho como convidada, cantando "Por que a gente é assim?" com a banda), Folks, Ana Gabriela e Eminence deram um resultado muito além do esperado, segundo Verta.

— Mostramos ao Luiz Justo *(CEO do Rock in Rio)* que o Supernova merecia um espaço maior e um conceito mais amplo — conta ele. — Agora podemos comportar quatro mil pessoas, e temos nomes de maior peso do rock independente, além dos artistas novos.

A noite de abertura já traz, como atração principal, o maior nome do Supernova em 2022: aos 41 anos de carreira, os Ratos de Porão fecham uma tarde-noite que tem ainda Crypta (banda de ex-integrantes do balado trio Nervosa, de death metal), Surra e Matanza Ritual (com Jimmy London e músicos recrutados tocando músicas da antiga banda do cantor).

— Os Ratos são uma banda histórica, em 40 anos nunca se apresentaram no Rock in Rio, só o João Gordo fez uma participação (em 2011, em um show de all stars do metal no Sunset, quando o comportamento do cantor não deixou a produção nem um pouco satisfeita) — diz Verta. — Eles merecem muito estar ali.

DIVULGAÇÃO

Profissão de fé. Priscilla Alcântara, que fez a transição do gospel para o pop

É bom prestar atenção nos horários: os shows do Supernova no dia 2, por exemplo, acontecem às 16h30, 17h30, 18h30 e 1930, concorrendo, portanto, com os dos palcos Sunset e Mundo.

Segundo o curador, o importante, além de se encaixar no perfil independente ("Às vezes aparecem o anjinho e o diabinho na minha cabeça, mas eu não privilegio a Sony. Apenas oito dos 28 artistas são da gravadora", frisa), é o show ter a cara do dia, seja ele metal, rock clássico ou pop.

— Temos nomes como o Jovem Dionísio (do onipresente hit "Acorda Pedrinho"), a ConeCrewDiretoria (grupo carioca de rap capitaneado pelo produtor e beatmaker Papatinho), a Mariah Nala e seu pop-soul e Priscilla Alcântara, conhecida como cantora gospel, em seu primeiro trabalho secular.

DIVULGAÇÃO/MARCOS HERMES

Estreia. Com 41 anos de estrada, a banda Ratos de Porão toca pela primeira vez no festival: "Eles merecem muito", diz Roberto Verta, curador do Supernova

ESPAÇOS ALTERNATIVOS TÊM 200 SHOWS

"Meu filho é trapeiro, não quer saber de quase nada nos palcos Mundo e Sunset", confessa Roberto Verta, curador do palco Supernova. A que ponto chegamos: gigantes como Coldplay, Dua Lipa, Iron Maiden, Iza e Macy Gray não atraem os jovens. Ou alguns jovens.

"Trapeiro" é um fã de trap, corrente mais eletrônica e agressiva do rap, de artistas como Felipe Ret, Le77on, Matuê, entre os brasileiros, e mais os estrangeiros Migos (que estavam no Mundo no dia 4, mas acabaram cancelando, sendo substituídos pelo Jota Quest), Future e Young Thug. O gênero, assim como outros menos típicos do Rock in Rio, está nos palcos alternativos, como o Espaço Favela, rico em funk e pagode, o New Dance Order, das batidas eletrônicas e os mais roqueiros Rock District, Highway Stage e Rock Street Mediterrâneo.

Uma boa olhada na programação encontra artistas como o grupo Terra Celta, que mistura música folk e humor (Rock Street Mediterrâneo), os experientes roqueiros Evandro Mesquita e Rodrigo Santos (ambos no Rock District) e o blues de Pedro Mahal e Buraco Blues, no Highway Stage.

Uma boa forma de aproveitar o Rock in Rio é montar uma agenda no aplicativo oficial do festival. Uma sugestão para o primeiro dia do evento do rock pesado: o fã pode começar com o Black Pantera, no Sunset, às 14h55, de lá seguir para o Crypta, às 16h30 no Supernova, correr para o Sepultura e Orquestra Sinfônica Brasileira no Mundo às 17h25, Living Colour e Steve Vai no Sunset às 18h25, depois Ratos de Porão no Supernova, às 19h30m, Gangrena Gasosa no Espaço Favela às 20h05, Bullet for My Valentine no Sunset às 20h30 (só um pedaço), Iron Maiden no Mundo às 21h30, Dream Theater no Mundo às 0h05, até encerrar balançando o esqueleto às 2h com o techno de Len Faki no New Dance Order: 13 horas de diversão sadia. *(B.A.)*

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'A FORMAÇÃO É CARA, E PRECISA SER ATOR PROFISSIONAL'

Ninguém no mercado da dublagem se ilude de que é fácil preencher todos os pedidos das plataformas. Por exemplo, ter um elenco só com vozes de pessoas negras ou LGBTQIAP+, hoje, é quase impossível.

— A maioria da população brasileira é negra, mas se você tiver 20% atores e atrizes negros na dublagem é muito. Isso acontece por causa do racismo estrutural — diz a carioca Fernanda Baronne, branca, diretora de dublagem.

As ações práticas para se mudar essa limitação passam por facilitar a formação de pessoas. Nem que para isso se gaste mais dinheiro.

— Nós ganhamos por hora trabalhada. Com pessoas com menos experiência de dublagem, levamos mais tempo. Em nenhum momento, ouvi "não é possível" do estúdio onde trabalho — diz Fernanda.

Quem igualmente bate nessa tecla é a paulistana Flora Paulita, também diretora de dublagem e branca. Ela dá um curso em São Paulo e passou a destinar, com apoio de parceiros, vagas para pessoas LGBTQIAP+, negras e de baixa renda. Diz que, em um ano e meio de curso, já houve 92 bolsistas.

— Não adianta cobrar representatividade e não trazer inclusão — diz Flora.

Junto com a mãe, a também dubladora Sarito Rodrigues, Carol Crespo busca viabilizar um curso de formação de dublagem para negros no Rio:

— A formação é cara, os cursos não são baratos. E você precisa ser ator profissional. Essa é uma discussão seríssima — diz Carol.

Atualmente, a média de um curso básico de dublagem é R$ 5 mil.

Neste momento de transformações, parece difícil desviar das tais "caixinhas" nas quais se colocam muitos profissionais antes à margem. Mas eles mesmos veem como um caminho a ser trilhado.

— É possível que, por algum tempo, fique restrita a personagens trans. Tem a ver com técnica, tempo de mercado — diz Kara Catharina. — Quando tiver mais experiência, acredito que pegue mais personagens.

E não só isso: cargos de liderança também são objetivos que marcam presença no horizonte. É o que pensa o paulista Ma Zynk, um homem trans que começou a dublar em 2010, quando ainda se identificava como mulher lésbica. Entre seus principais papéis estão o personagem trans Taylor, da série "Billions", e Tracker, da "Patrulha canina".

— Precisamos ocupar todos os espaços. De dubladores, de diretores, de coordenadores, só assim essa mudança se perpetua e muda práticas opressoras. *(Talita Duvanel)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Os obstáculos que surgirão ao longo do dia demandarão criatividade para serem solucionados com graça e sem frustração. Procure enxergar os contratempos de forma leve. Mantenha o otimismo em primeiro lugar.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Suas companhias trarão importantes percepções a respeito de seu trabalho e rotina. Mesmo que você conduza seus passos com firmeza, escute as diferentes opiniões que chegarão através de um olhar externo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seu senso de comprometimento com o outro fará com que suas tarefas sejam vividas com grande intensidade. Sendo assim, busque não se cobrar demasiadamente para evitar maiores desencantos. Ande com leveza.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Agora você deverá contemplar novas possibilidades para seus caminhos pessoais. A flexibilidade com a consciência de suas escolhas fará com que você chegue aos resultados desejados. Caminhe com atenção.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O desejo de manter o controle sobre os fatos ao seu redor e a atenção demasiada a pequenos detalhes comprometerão não somente a sua serenidade como também fluidez de sua jornada. Expanda o seu olhar.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você encontrará desafios ao tentar equilibrar as suas demandas com as de quem estiver ao seu redor. Abrace o fato de que, nem sempre, o outro atenderá as suas expectativas, e os encontros fluíram melhor.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você expressará suas opiniões com mais firmeza e confiança agora, e deverá aproveitar tal momento para trazer à tona os assuntos que aguardam por resoluções assertivas. Diga o que pensa com convicção.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você encontrará confiança e motivação para mudar o que for necessário e estiver ao seu alcance. Será preciso apenas trabalhar a sabedoria para acolher o que fugirá ao seu controle. Avance com clareza.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você enfrentará dificuldades para expor suas propostas e ideais, e poderá sentir certa resistência da parte de quem lhe escuta. Busque alguma contenção até encontrar o momento certo para se expressar.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Sua rotina se apresentará atribulada e lhe demandará uma dose extra de energia, mas não adiantará ser rigoroso com suas próprias metas se não houver espaço para falhas e aprendizados. Aproveite o caminho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você se sentirá mais forte e revigorado agora, e por isso será benéfico planejar seu dia com atenção redobrada para aproveitar o momento produtivamente. Aja com consciência e trabalhe com afinco.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Sua sensibilidade estará aflorada e você terá a oportunidade de, além de perceber o que se passa em seu corpo, identificar os sentimentos que emergirão. Escute as mensagens que sua alma lhe trará.

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT
Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Renata Vasconcellos e William Bonner, pela condução das entrevistas no "JN". Eles foram excelentes.

Para a navegação no Prime Video da Amazon. Os títulos se embaralham numa Babel. Nunca melhoraram nada.

CRÍTICA

O QUE FAZ UM BOM SPIN-OFF?

Mal estreou e "House of the dragon" foi renovada para a segunda temporada na última semana. Essa repercussão positiva — de crítica e de público — faz pensar. Quais são os ingredientes necessários para um bom *spin-off*? A resposta é: depende.

Alguns deles são fidelíssimos à matriz. Outros se afastam bastante da produção que os originou. Cabe aos criadores compreender as expectativas de cada público. Vale lembrar que esse tipo de história atende a órfãos de algum enredo. Não é como lançar uma série inédita e conquistar espectadores do zero.

'HOUSE OF THE DRAGON' SE PARECE EM TUDO COM 'GAME OF THRONES'. 'BETTER CALL SAUL' É OUTRO CASO

"House of the dragon" buscou ser parecida com "Game of Thrones" em tudo. A dramaturgia é a mesma. O enredo ambientado 172 anos antes de "GoT" é uma espécie de Westeros 2, à semelhança daquilo que já conhecemos e que deu tantas alegrias à HBO. Os conflitos, a violência, o erotismo, tudo na nova aventura é uma reafirmação do passado. Resultado: a audiência explodiu.

Com "Better call Saul" foi tudo diferente. Ela girou em torno de um personagem secundário de "Breaking bad". Apresentou uma aventura totalmente original, embora cheia de citações. Fez sucesso também, mas se diferenciando.

A combinação de nostalgia com frescor é o segredo. As doses variam de série para série.

ARQUIVO PESSOAL

Sonhos

Diretor de "Clube da Esquina — Os sonhos não envelhecem", Dennis Carvalho recebeu Lô Borges e Alexandre Kassin no camarim do teatro SESC Palladium, em Belo Horizonte, onde a peça está em cartaz

TV GLOBO/PAULO BELOTE

Série

Lucas Paraizo e Luisa Lima, autor e diretora de "Os outros", no set da produção do Globoplay, nos Estúdios Globo. Eles já trabalharam juntos em "O rebu" e "Justiça". A trama aborda questões como intolerância e conflitos numa sociedade polarizada

Novos rumos

A diretora Daniela Gleiser está deixando a Globo depois de 20 anos. O contrato dela vai até o fim deste mês. Atualmente no comando do "Bem juntinhos", do GNT, ela esteve à frente de programas como "Amor & sexo", "Se joga" e "Esquenta". Agora, escreve dois projetos de séries documentais: um com Pedro Brício e Patrícia Andrade e outro com o físico Marcelo Gleiser, seu tio.

Masculinidade

O novo programa de João Vicente de Castro para o GNT tem previsão de começar a ser produzido no final deste ano. A ideia é abordar temas relacionados à masculinidade desde o homem primitivo até os dias atuais. Ele criou a atração com Danilo Nakamura.

Futebol imbatível

A maior audiência da TV por assinatura este ano foi com o jogo de ida das semifinais da Copa do Brasil entre Fluminense e Corinthians, no último dia 24. Exibido no SporTV e no Premiere, alcançou mais de 7,4 milhões de pessoas.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 22 palavras: 18 de 5 letras, 2 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras DE foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Aceso, aéreo, agror, cargo, carré, carro, coesa, crase, esgar, grosa, regra, rosca, rósea, sacro, sarro, serão, serra, sogra// arrego, escora// escargô, escarro. ESCORREGA. Com a sequência de letras DE: acorde, descarrego, godê, grade, recorde, rede, rédea, sede.

Palavras cruzadas

Definições:

- A Stella da série "Filhas de Eva"
- Epíteto do líder da Revolta da Chibata
- Leonardo da (?), gênio renascentista
- Local do suicídio de Getúlio Vargas
- Endereço de um site (sigla)
- Os últimos dentes molares a nascer
- Terras improdutivas da União
- Níquel (símbolo)
- A abreviatura inglesa de "mister"
- Robin (?), herói da Floresta de Sherwood
- Arquipélago da América Central
- Consoante enfatizada no sotaque paulista
- Sem miolo
- (?) Toffoli, ministro do STF
- Teresa Cristina, cantora
- A contabilidade paralela de algumas empresas
- Reino (?): engloba o País de Gales
- Parâmetro para a classificação dos insetos
- Interjeição para parar a montaria
- Impensadamente
- Concordo (pop.)
- Que te pertencem
- Manifestações de desagrado do povo
- Medida de capacidade de HDs (pop.)
- Chuva, em inglês
- Fêmea que disputa provas de turfe
- Lance do tênis
- Assinatura (abrev.)
- Artista como Angeli e Laerte
- Forma de curvas em estradas serranas
- Registro Geral (abrev.) ► R G
- Seres de outro planeta
- Humorista, escritor e dramaturgo brasileiro

BANCO
3/url. 4/hood — rain. 9/devolutas.

SOLUÇÃO

■	R	■	■	A	■	■	P	■
D	E	V	O	L	U	T	A	S
■	N	I	■	M	R	■	L	I
■	A	N	T	I	L	H	A	S
■	T	C	■	R	■	O	■	O
C	A	I	X	A	D	O	I	S
■	S	■	U	N	I	D	■	■
■	O	A	■	T	A	■	D	A
P	R	O	T	E	S	T	O	S
■	R	A	I	N	■	E	C	A
■	A	C	■	E	G	U	A	■
C	H	A	R	G	I	S	T	A
■	■	S	■	R	G	■	ET	S
■	J	O	S	O	A	R	E	S

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O ÁLBUM DE FIGURINHAS E A ELEIÇÃO

Nunca foi tão fácil, em meio a tantas figuras lamentáveis, achar as figurinhas dos figurões que vão ilustrar a tela da minha urna eletrônica em outubro. Enquanto espero, título de eleitor no coldre, eu relaxo no enfrentamento de dificuldades maiores. Duro mesmo está sendo encontrar a figurinha dourada do Neymar no álbum da Copa do Mundo.

O álbum virou uma tradição de família, uma atualização pacificada do canivete suíço que o pai dava ao filho no início da adolescência, um peru com farofa que todos compartilham na mesa do Natal. De quatro em quatro anos, ele ajuda a preencher valores afetivos de convivência feliz.

É, em parte, por causa desse ritual de confraternização que abro meus envelopes ao lado dos netos, Eduardo e Vera, que aproveitam o encontro para também abrir os deles. A dupla está preenchendo pela primeira vez um álbum desses, uma espécie de introdução à grande festa brasileira de viver o futebol. Com o troca-troca das figurinhas repetidas, fortalecemos os laços e os álbuns da família.

Esses novos cromos, como agora são chamados, têm um design bonito, e é uma pena que sejam tão pesados. Impedem o bafo-bafo de outrora, a brincadeira de bater neles com a palma da mão encovada e deixar que o vento os desvire vitoriosamente com a face para cima. Semana passada, no primeiro encontro para o troca-troca geracional de figurinhas, o bafo-bafo foi de outro tipo.

"Por que o Neymar tá tão furioso?", perguntou Eduardo, 10 anos, um craque no lançamento dos discos de beyblade e bom observador das expressões dos heróis modernos.

Neymar é o melhor jogador do país, tem um repertório impressionante de dribles e soluções deslumbrantes para gols antológicos. Mesmo assim não é querido pelos torcedores. Agora, unido na mesma antipatia, o mundo reinventa essa contrariedade rindo de uma das fotos que a Panini escolheu para representar o brasileiro nas figurinhas da Copa do Catar.

'POR QUE O NEYMAR TÁ TÃO FURIOSO?', PERGUNTOU EDUARDO, 10 ANOS, UM CRAQUE NO LANÇAMENTO DE BEYBLADE E BOM OBSERVADOR DAS EXPRESSÕES DOS HERÓIS MODERNOS

No álbum estão centenas de jogadores de 32 seleções, todos em seus melhores penteados. Os sorrisos escancaram a passagem recente de algum *invisaláine* corretivo.

Tem ainda uma galeria de 20 craques com cromos extras, cada um flagrado num momento de suas jogadas características, e foi aí que Eduardo percebeu o brasileiro num *mood* diferente dos outros — "furioso". O argentino Messi corre com a bola presa aos pés, o francês Mbappé está focado à espera do passe, o português Cristiano Ronaldo prepara a cabeçada mortal. Neymar é retratado mais uma vez "pistola". De cenho franzido, dá um berro de contrariedade e, na contramão da boa conduta desportiva, reclama do juiz.

O álbum de figurinhas é o novo "zap" da família. Aproxima. Além da oportunidade de explicar aos netos por que o mundo insiste em vaiar o jogador genial mas mal educado, ele oferece uma iniciação lúdica a certas regras civilizatórias. No bafo-bafo, por exemplo. Como é feia e desleal a malandragem de alguns em dar uma lambida na palma da mão para facilitar o voo da figurinha!

Nesses debates tão em voga no mundo dos figurões, eu incluiria uma mesma pergunta para todos eles. Tenho certeza que seria detector eficaz de potenciais corruptos, de futuros violadores dos princípios constitucionais. Eu interrogaria o figuraça em busca de voto com a sabedoria simples que vem do mundo das crianças e de seus álbuns de figurinhas: "Candidato, o senhor lambia a palma da mão no bafo-bafo da infância?".

VIOLÃO DE ITANHAÉM NO ALTO DO PÓDIO INTERNACIONAL

'ESTOU FELIZ DE AS PESSOAS ESTAREM OUVINDO MÚSICA BRASILEIRA EM TODOS OS LUGARES DO MUNDO', DIZ O VIOLONISTA PAULISTA RADICADO EM LONDRES PLÍNIO FERNANDES, QUE ALCANÇOU COM O TRABALHO DE ESTREIA, 'SAUDADE', O TOPO DA PARADA DE ÁLBUNS CLÁSSICOS DA BILLBOARD

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Plínio Fernandes cresceu com a presença do violão do pai pelos cantos da casa. Quando, aos 7 anos, o instrumento "encaixou" em seus braços, ensaiou os primeiros acordes — e nunca mais parou. Desde o início, o violonista se dedicou ao estudo de música clássica. E, após 20 anos, lançou "Saudade", que assumiu o topo da parada de álbuns clássicos da Billboard logo que foi disponibilizado, em julho. Seu primeiro trabalho desbancou dois discos do mítico John Williams, o responsável por trilhas sonoras de filmes como "Tubarão", "E.T.", "Jurassic Park" e "A lista de Schindler".

Natural de Itanhaém, município de São Paulo, Plínio mora em Londres há oito anos e, desde então, voltou à terra natal apenas duas vezes. A palavra que nomeia seu disco de estreia expressa exatamente o que as 18 faixas escolhidas pelo músico significam para ele. No repertório, estão versões de "Assanhado", "Garota de Ipanema" e "Aquarela do Brasil".

— O violão brasileiro tem um legado excepcional e é reconhecido mundialmente. A princípio, eu queria gravar Villa-Lobos e algumas músicas latino-americanas, mas depois virou esse CD de música essencialmente brasileira. E, quando decidi que o álbum seria assim, o título caiu como uma luva. É uma compilação das coisas que mais me tocam — diz o músico de 28 anos, que enumera aquilo de que mais sente falta. — Do afeto humano, do clima, da comida, do cheiro, de estar em solo brasileiro, da cultura, da natureza, das pessoas essencialmente... Tudo!

ROYAL ACADEMY

Plínio Fernandes foi parar na terra da Rainha por um ótimo motivo. Em 2013, conseguiu uma vaga na Royal Academy of Music, uma das mais prestigiadas escolas de música do mundo. O brasileiro contou com uma bolsa integral da Capes para conseguir bancar os estudos e acabou ficando por lá.

— Sempre tive muito apoio em casa. Meu pai vem de uma família de músicos, o avô dele é o compositor do hino de São Bernardo do Campo *(cidade do ABC Paulista)* e era maestro. Acho que nunca contei isso, mas um divisor de águas foi quando eu tinha uns 13 anos e minha mãe foi na casa do meu professor da época, Henrique Pinto, porque ela queria saber o que eu precisava saber e fazer para aproveitar todo meu potencial, como ela poderia contribuir como mãe — conta Plínio, destacando que se "encheu de esperança" quando, aos 17 anos, seu então professor e ídolo, Fábio Zanon, o incentivou a estudar e tentar uma vaga na Royal Academy. — Boa parte da geração jovem dos grandes músicos do mundo estuda lá.

Mesmo longe do calor familiar, o violonista encontrou com os amigos africanos Sheku (violoncelista) e Braimah Kanneh-Mason (violinista) seu lar. Moram juntos há quase cinco anos, e Plínio os considera sua família em Londres — o brasileiro chegou a morar com os dois e seus outros cinco irmãos, todos músicos, durante a pandemia.

18 MILHÕES NO SPOTIFY

Foi a partir de uma parceria com Sheku, aliás, que Plínio chamou a atenção da gravadora Decca. Ele participou do álbum do amigo com uma versão de "Scarborough Fair" (popularizada por Simon & Garfunkel) que tem mais de 18 milhões de plays no Spotify, número que o paulista define como "uau". Era natural então que Sheku participasse do disco de Plínio. Em "Saudade", os dois dividem a faixa "Bachianas brasileiras nº 5", de Heitor Villa-Lobos. Além do violoncelista, o álbum conta com Braimah Kanneh-Mason, no violino em "Menino", e com Maria Rita, no vocal de "O mundo é um moinho":

— Tirando a parte pessoal, eu sou um admirador enorme da música deles *(Sheku e Braimah)*. Além disso, eu queria que tivesse uma cantora no álbum porque queria mostrar o violão na forma de instrumento acompanhador. Fiz uma lista e Maria Rita estava no topo. Ela foi supergenerosa de cara, topou e foi incrível. Achei uma coisa luxuosa.

Entre as músicas escolhidas, que ganharam arranjos de Sérgio Asssad, João Luiz e Emanuel Sowicz, estão "Recuerdos de Ypacaraí" e "Gracias a la vida", músicas chilenas gravadas por Violeta Parra e por Mercedes Sosa.

— Teve uma entrega muito forte na gravação, eu sabia que queria deixar um recado bem dado e genuíno do que sou como artista, ainda mais no primeiro álbum, que é desafiador e tem muita coisa a se provar. Estou feliz de as pessoas estarem ouvindo música brasileira em todos os lugares do mundo — comemora Plínio.

DIVULGAÇÃO/REBECCA NAEN

MPB. "Virou esse CD de música essencialmente brasileira", diz Plínio sobre seu álbum, que inclui versões de "Assanhado", "Garota de Ipanema" e "Aquarela do Brasil"